ANO 54.º/18631 2$50

Diário de Lisboa

QUARTA-FEIRA 4 DEZEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

M F A: PLENÁRIO NA SEXTA-FEIRA

Importantes opções quanto ao processo de democratização iniciado em 25 de Abril deverão ser adoptadas no Plenário do Movimento das Forças Armadas que se realiza depois de amanhã.

Ao que julgamos saber, o major Melo Antunes, ministro sem pasta, fará uma exposição sobre o plano económico que tem estado a elaborar em colaboração com o ministro da Economia e que deverá ser discutido pelo Conselho de Ministros durante a próxima semana.

Para a elaboração deste plano foi também pedida a colaboração de outros membros do Governo ligados aos Ministérios da Economia e das Finanças, assim como de alguns economistas, como o dr. Vasco Vieira de Almeida, ministro da Coordenação Económica no primeiro Governo Provisório e membro da missão que acompanhou o major Vitor Alves na sua recente visita a vários países do Mercado Comum. Dada a importância de que se revestem as opções económicas para a democratização do País, o plano elaborado pelo major Melo Antunes será, certamente, objecto de viva discussão.

Também segundo julgamos saber, o Plenário do Movimento das Forças Armadas discutirá e adoptará importantes decisões no domínio político, não sendo de excluir a hipótese de vir a tomar posição definitiva quanto a uma possível intervenção na Assembleia Constituinte. Outro dos problemas políticos a abordar será, ao que se julga, a próxima campanha eleitoral.

O Plenário do M.F.A. discutirá também, de acordo com uma fonte bem informada, a reorganização do Exército, Marinha e Força Aérea, em função da situação decorrente do termo das guerras coloniais e da manutenção da participação portuguesa na N.A.T.O.

Se bem que existam pontos de vista não inteiramente coincidentes quanto a certos pormenores da aplicação do Programa do M.F.A., mantém-se inquebrantável a unidade dos três ramos das Forças Armadas, unidade que sairá certamente reforçada do Plenário de sexta-feira.

PROGRAMA DO M.P.L.A.

PÁG. 17

DIA DA ARTILHARIA

Comemora-se hoje, em todo o País, o Dia da Artilharia. As cerimónias assumiram particular relevo no Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 em Lisboa, tendo presidido o comandante da Região Militar de Lisboa, brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho. A cerimónia iniciou-se com a formatura, seguindo-se uma comunicação às tropas pelo capitão Eduardo Mendonça, que focou o papel da unidade no 25 de Abril, uma alocução do director da Arma de Artilharia, desfile e apresentação de material moderno.

TOMOU POSSE A NOVA EQUIPA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

A nova equipa governativa do Ministério da Educação e Cultura tomou posse hoje, ao fim da manhã, perante o Chefe do Estado, general Costa Gomes, em cerimónia realizada no Palácio de Belém.

Com o novo ministro, tenente-coronel Manuel Rodrigues de Carvalho, ficaram três dos secretários de Estado que integravam o gabinete do prof. Vitorino Magalhães Godinho: eng.º Prostes da Fonseca e drs. Rui Grácio e Avelãs Nunes, secretários de Estado da Administração Escolar, da Orientação Pedagógica e dos Desportos e Acção Social Escolar, respectivamente.

De acordo com a nova estrutura, o Ministério passa a contar com mais uma Secretaria, em consequência do desdobramento da Secretaria de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica (à frente da qual esteve a prof.ª Maria de Lurdes Belchior, que se demitiu) em dois departamentos: um para o Ensino Superior e Investigação Científica e outro para a Cultura e Educação Permanente.

Para secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica foi nomeado o dr. João de Freitas Branco, conhecido musicólogo que, depois de ter dirigido o Teatro de São Carlos, exercia ultimamente as funções de director-geral dos Assuntos Culturais. O novo secretário de Estado da Cultura e Educação Permanente é o eng.º Luís Elias Casanova que presidia à direcção do Instituto de Acção Social Escolar. Natural de Coimbra, o eng.º Luís Casanova está radicado desde há vários anos em Lisboa, foi membro da Comissão Nacional do Frio e vogal do Fundo de Fomento do Desporto e tem estado ligado à Redacção da revista «Vértice».

O novo ministro da Educação, tenente-coronel dr. Manuel Rodrigues de Carvalho, ao ler, ontem, à tarde, a edição do «Diário de Lisboa» em que se noticiava a sua nomeação. (Entrevista na pág. 9).

2.ª EDIÇÃO

Cimeira branca-negra?

JOANESBURGO, 4 — (R.) — A rádio da África do Sul, disse a noite passada que parece, quase inevitável uma conferência cimeira entre dirigentes africanos brancos e negros. tão inevitável como a cimeira Leste-Oeste.

Em comentário ao serviço de notícias mais momentosas, a Rádio, que habitualmente reflecte o pensamento governamental, frisou que o início do fim da guerra fria em África começou em Novembro de 1970, quando o presidente Houphouet-Boigny, da Costa do Marfim, fez o seu apelo para se estabelecer um diálogo com a África do Sul.

Ameaças por carta

Ultimamente têm chegado de Espanha, enviadas a personalidades diversas, cartas contendo panfletos com ameaças de tipo fascista, no bom estilo dos «Centuriões». Ameaças em nome de entidades mais ou menos fantasmagóricas. Ameaças de «vingança», para quando isto «voltar ao passado», para quando tudo voltar a ser como era e com a promessa de que «a coisa» está para breve. Ameaças à Pinochet.

Ameaças por cartas vindas de Espanha, mas datadas de Lisboa. Estaremos em presença do início da actividade do anunciado e depois desmentido «Governo da P. I. D. E. no exílio»?

. Voltamos aqui a recordar que após a revolução republicana de 1910 também houve ameaças vindas de Espanha, mas não eram panfletos, vindos por carta, mas incursões armadas. Tentativas goradas para restaurar a monarquia definitivamente derrubada.

Esta similitude de situações (que não de condições claro) deve determinar as nossas atitudes na defesa intransigente do processo democrático em curso. As ameaças, por carta, vindas de Espanha ou de outro lado qualquer, têm de ser recebidas como coisa normal e compreensível, sem alarmes. Mas também sem os risos da excessiva confiança.

Os inimigos da democratização existem. Os fascistas existem. Logo, temos que pensar neles e nos perigos que podem vir a representar. As forças democráticas existem. Logo têm de pensar.

E de agir em conformidade.

MANUEL DE AZEVEDO

Mário Soares visitará o Brasil em 1975

. Ao princípio da madrugada de hoje regressou ao Rio de Janeiro o ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil, chanceler Azeredo da Silveira, que esteve em Portugal de 2 a 4 do corrente, a convite do Governo português.

«Conveniência de um maior intercâmbio de informação no que respeita às suas relações com outros países, particularmente no que se refere aos países em desenvolvimento» salienta o comunicado final da visita do ministro Azeredo da Silveira e «no que respeita aos organismos internacionais, os dois ministros acordaram em que as delegações dos seus países nos organismos e conferências internacionais mantenham estreito contacto e se consultem em matérias de interesse comum» — acrescenta.

«Examinando as questões relativas ao comércio e à cooperação económica — salienta o documento — foi decidido convocar para o segundo trimestre de 1975 uma reunião da Comissão Económica Luso-Brasileira, prevista no Acordo de Comércio». Os dois ministros registaram também com prazerr a aprovação, pela Academia Brasileira de Letras, da proposta de uniformização ortográfica da língua portuguesa, apresentada pela Academia das Ciências de Lisboa.

A meio da tarde de ontem, o chanceler Azeredo da Silveira foi recebido pelo presidente Costa Gomes. À noite, na residência do embaixador brasileiro, o ministro Azeredo da Silveira ofereceu uma recepção em honra do dr. Mário Soares, à qual assistiu o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, acompanhado da esposa, e ainda vários membros do Governo.

A convite do chanceler Azeredo da Silveira, o ministro Mário Soares visitará oficialmente o Brasil no próximo ano.

DE ONTEM PARA HOJE

ESTE PARTE, AQUELE PARTE

Até 1967 pôde supor-se que a emigração portuguesa na década então em curso não atingia as proporções da de 1911-1913. Hoje, porém a razoável distância já e com números fiéis à mão, sabe-se coisa bem diferente: «os últimos catorze anos correspondem à crise emigratória mais grave da nossa História».

A afirmação, do historiador e homem de esquerda Joel Serrão, foi circulada ontem durante a cerimónia inaugural do novo ano lectivo do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, em Belém. Desde o século XV que emigramos. A partir de fins do século XIX nota-se uma clivagem no fenómeno — a emigração colonizadora cede o passo à sangria de mão-de-obra, perfeitamente inserida no ciclo do Capitalismo. Mas há factos que às vezes conhecemos mal, como a Espanha ser em 1974 o terceiro país europeu da emigração portuguesa.

«O emigrante que abandona o País vai só, depois manda ir a família. Está a resolver, de acordo com as possibilidades que lhe são deixadas, o problema da sua família, que só com essa transplantação maciça atinge níveis considerados mínimos para a vida humana» — sintetizou Joel Serrão, para a seguir interrogar-se sobre o que nos vai acontecer no momento em que se nos escapa a hipótese de «invocar direitos» em qualquer território extra-europeu. Interrogação para a qual deu resposta: «Ninguém e nada nos socorrerá (...) se não formos capazes de nos socorrermos a nós próprios, mediante o trabalho produtivo, a economia de gastos supérfluos, um esforço enorme no sentido da educação do povo português, trazendo-o aos níveis mínimos de desenvolvimento sócio-cultural.»

HOSPITAIS

Elementos do Secretariado Nacional dos Hospitais foram recebidos em audiência pelo secretário de Estado da Saúde. Na agenda: a reestruturação (urgente) dos seus serviços. Ficou assente que o Secretariado apresentará um relatório com propostas concretas de resolução de problemas e intervenção sectorial.

JORNALISMO

O subsecretário de Estado da Comunicação Social e o director-geral do Ensino Superior participaram na primeira reunião da Comissão Interministerial para a criação do Curso Superior de Jornalismo. Já que estamos com a mão na massa dos jornais, digamos que se esperam mais notícias a curto prazo.

so colega de «O Século», Cartaxo e Trindade.

COLUMBANO

Um Columbano por 50 contos não achou interessado no leilão da Galeria Dinastia. Venderam-se obras de Almada, Fred Kradolfer, Malhoa, Cargaleiro, dito isto sem preocupação cronológica, mas «A Mulher do Pintor» estava provavelmente cara de mais para a bolsa de ontem à noite, como caro terá estado um Vespeira por 10 contos... Hipérbole em perda? Os «marchands» andam inquietos.

DE CAXIAS

Foram ultimamente libertados do Forte de Caxias os seguintes detidos: José Carlos Botelho Moniz, José Joaquim Monteiro Sampaio e Nora, Manuel Joaquim Gil Boto, Pedro Roquete Ferreira de Carvalho, José Joaquim Morais Zoio (Zoio pai), Álvaro de Leite Antas, Paulo Correia de Seabra, José Granadeiro de Carvalho Sequeira, José Augusto Carneiro da Costa Deitado e José Manuel Marques dos Santos Costa. A informação provém de fonte militar.

ADMINISTRAÇÃO

O dr. Salgado Zenha deu posse ao novo vice-presidente do Supremo Tribunal Administrativo. conselheiro dr. Rui de Azevedo Guimarães. Cerimónia breve, em tom informal.

422 ANOS

Goeses radicados em Lisboa mandaram rezar missa pelo 422.º aniversário da morte de S. Francisco Xavier. Acto litúrgico celebrado por D. João de Castro, conde de Nova Goa, na Igreja de S. Roque, teve a participação do coral «Stella Vitae» e de um grupo, também coral, de senhoras indianas.

NA ESTRADA

Enfim, mais um morto numa estrada do Continente. Sabe-se que era francês, motorista de um «pesado», e que pereceu sob a carga do seu «Tir» num perigoso trecho rodoviário entre Bojão Grande e Vimieiro (Santa Comba Dão), a curta distância do cemitério onde está enterrado o dr. Salazar. Quanto à identidade, apurámos um apelido, Goubard, e um patrão, Rieubland e Cie.

Vice-reitores de Coimbra

COIMBRA, 4 — A Associação Académica não esteve representada na tomada de posse dos dois novos vice-reitores da Universidade, cerimónia realizada anteontem, como foi amplamente noticiado.

Com efeito, segundo o comunicado da Associação e contrariamente às afirmações do reitor da Universidade, prof. Teixeira Ribeiro, a direcção-geral não foi ouvida para as nomeações, já que «só a título meramente particular foram consultados alguns elementos da actual direcção da Associação Académica».

Acrescenta a nota que, mesmo que os estudantes aceitassem a nomeação de quaisquer nomes e depois lhes dessem toda a colaboração, isso não invalida, no entanto, o facto de terem esses estudantes declarado, desde o início, que não concordavam com os nomes que o reitor propunha para vice-reitores.

Sublinha a nota que, «não tendo sido ouvidos os estudantes antes da designação dos vice-reitores, não competiria agora à direcção legitimar, com a sua presença, uma escolha na qual a Academia não participou».

LISBOA-MOSCOVO

"Sem aviação civil não pode haver relações normais entre dois países amigos"

Sem a ligação da aviação civil, não pode haver relações normais entre dois países amigos. É por isso que a aviação civil precede sempre o estreitamento de relações entre os Estados.

Assim se exprimiu o chefe da delegação soviética que, ontem à tarde, chegou a Lisboa, para negociar com as autoridades portuguesas o acordo que estabelecerá as condições para a ligação aérea Lisboa-Moscovo.

Sergei Pavlov, director das Linhas Internacionais do Ministério da Aviação Civil soviético, chegou acompanhado do director comercial da Aeroflot, V. Tikhonov e de um economista da Aeroflot, V. Kirichov. De manhã, haviam chegado outros dois membros da delegação.

Sergei Pavlov não adiantou muito sobre as condições em que funcionará a ligação aérea entre as duas capitais. No que diz respeito à data de inauguração, frequência de voos e outras questões que lhe foram postas, Pavlov afirmou que tudo depende das conversações com as autoridades portuguesas.

Aconteceu, contudo, que a Aeroflot serve já 65 países. Em Janeiro, passará a servir mais dois: o Tchad e a Guiné Equatorial. Espera-se que Portugal seja o número 68 desta lista.

Quanto ao interesse que o povo soviético possa ter em conhecer Portugal, o chefe da delegação afirmou que, como até agora não havia relações entre os dois países, Portugal é muito pouco conhecido pelos soviéticos. A ligação aérea, no entanto, será um estímulo para o desenvolvimento do conhecimento mútuo dos dois povos.

A Aeroflot foi fundada em 1923, servindo além dos 65 países já referidos as 15 Repúblicas e os oito territórios autónomos da U. R. S. S. Actualmente, a sua frota é constituída por aviões de vários tipos, de passageiros e de carga, a turbo-hélice e a jacto.

PAULO-GUILHERME
apresenta
CABARETÍSSIMO

AGORA NO TEATRO T. 538586 VILLARET

HOJE, amanhã e depois
SESSÃO ÚNICA às 23.15 h.
SÁBADO: 16.00 e 20.45 h.
DOMINGO: 18.00 e 20.45 h.
Um espectáculo de MUSIC-HALL
Dirigido e coreografado por
— ANTÓNIO BARDIS —
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

O RISO É PRECISO!!!
NÃO DEIXE DE VER...

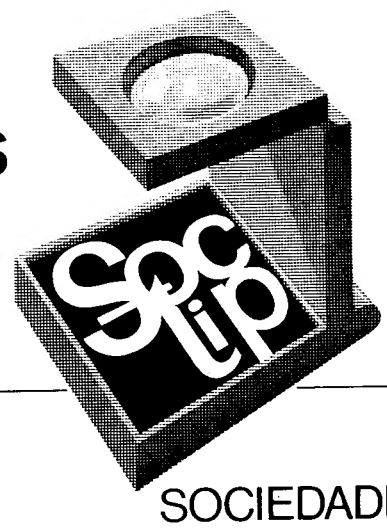
com
Io Apolloni
Vasco Morgado Jr.
Manuela Maria
Orlanda Gamboa
Actor convidado
Santos Manuel
Uma encenação de
Ruy de Matos

TEATRO VILLARET
Telef. 538586
HOJE, AMANHÃ e DEPOIS, Sessão única às 20.45 h.
Sábado: 16.00 e 20.45 h. Domingo: 18.00 e 20.45 h.
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

PROMO-NOX

montāmos um serviço rāpido

Porque estamos atentos aos problemas dos nossos clientes montámos um serviço rápido para aqueles trabalhos tão urgentes que deveriam estar prontos «ontem». Não se preocupe mais. Contacte-nos. E já sabe que estamos aqui bem à mão no Arco do Cego!



já fazemos trabalhos "para ontem"

SOCIEDADE TIPOGRĀFICA LDA
R. DE D. ESTEFÂNIA, 195-A, B e D - LISBOA 1
TELEFS. 4 32 80
53 13 55
57 14 23
57 14 27
57 14 52

Envie-nos este cupão colado num postal. Nós responderemos rapido.
nome _____
_____
morada _____
_____

J SILVA FALCÃO

DE QUEM SÃO AS COMPANHIAS DE SEGUROS

Num País pouco politizado, como é o nosso, tornam-se ainda possíveis as tentativas de confusão empreendidas por uma reacção que não desarma.

As crises económicas em que se debate o País constituem um dos temas explorados. Procura-se fazer crer que essas crises representam um líbelo acusatório do Portugal Democrático quando os aspectos negativos da nossa economia foram legados por um passado que deve, hoje e sempre, ser recordado.

Intenta-se convencer as pessoas pouco esclarecidas de que se sofrem os efeitos de um sistema solicialista ou comunista em vigor quando se vive em plena estrutura capitalista. Só as eleições ditarão o rumo que o País seguirá. Será soberana a voz do povo. Hoje por hoje a economia portuguesa continua capitalista e certos impactos que se verificam derivam dessas circunstância. Carência de planificação.

Um exemplo que se aponta: o da actividade de seguros, em que se mantém intacto o esquema capitalista. De quem são as companhias de seguros? É fácil a resposta.

Havia em 1973, 27 seguradores nacionais a explorar o seguro directo, 5 resseguradoras, 4 mútuas e 31 companhias estrangeiras.

Quanto ás companhias estrangeiras descortinam-se com evidência os seus possuidores, capitalistas estrangeiros. E as companhias portuguesas?

. Um grande grupo financeiro, a Cuf, possui a Império, a Sagres e a Universal e está ligada à Tagus e à Douro.

Outro grande grupo, o grupo Espírito Santo, tem a Tranquilidade, que participa no capital da União, propriedade da Sacor.

O grupo Champalimaud detém a Confiança, a Mundial e a Continental de Resseguros.

Ligações com o Banco Nacional Ultramarino deparam-se na Fidelidade e na Ultramarina.

O Banco Pinto de Magalhães detém em seu poder três companhias: Mutualidade, Soberana e Aliança Madeirense.

Enquanto a Ourique é do grupo Banco Português do Atlântico, a Atlas representa património do grupo Borges e Irmão.

A Seguradora Industrial, que absorveu a Previsão, figura no grupo Fonseca e Burnay.

O grupo Jorge de Brito possui a Bonança e domina na Comércio e Indústria.

Ao grupo do Banco da Agricultura pertence a Pátria.

Finalmente, a Nacional e a Vitalícia encontram-se ligadas a vários bancos.

Verifica-se que as companhias de seguros estão intimamente subordinadas a grandes grupos financeiros portugueses. Mas não só. O capitalismo internacional estendeu-se ao mercado segurador nacional através de companhias portuguesas.

Na Alentejo depara-se predominância de capital italiano, tal como acontece na Social.

Um terço do capital da Garantia é suiço e outro terço pertence ao duo Tagus-Douro.

Capital de origem francesa domina na Sociedade Portuguesa de Seguros, havendo maioria de capital alemão no Trabalho.

Também capitais estrangeiros possuem, na sua maioria, a Metrópole e a Portugal Previdente.

Este é o quadro do sector de seguros português, agora a viver um momento menos agradável. As aplicações das reservas técnicas, que disfarçavam muitas mazelas, não deparam com a rentabilidade que antes se verificava. Terão as seguradoras que repensar a sua orientação porque são empresas de seguros e não empresas de investimentos.

Uma verdade importa salientar: toda a estruta do sector é uma estrutura de economia de mercado. Parecerá desnecessária a referência. Parecerá, mas não é.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

NUM JARDIM

Velhinha (velhinha?) num jardim ao sol de Inverno. Foi-se de repente o sol, apagou-se para não se acender tão depressa, mas o chapéu dela, um feio chapelão preto, ficou aberto. Porque naquela idade as distracções podem ser longas, imensas. Ei-la pois sentada na sua ponta de banco da cor tão gasta dos bancos de jardim, muito direita, tristemente esquecida. Quem passa fica a olhar para ela porque uma campainha qualquer, longínqua, levezinha, se agitou. E então quem passa põe-se à procura, e anda mais devagar porque não sabe bem o que é que busca, onde as buscas se estão a efectivar no seu subconsciente, embora saiba que isso ocorre longe, bem longe no tempo e no espaço. Onde? Quando?

Entre velhinha (velhinha?) e transeunte, um grupo de miudos passa. Ali perto há um bairro de lata, e eles moram (moram?) lá. Miudos magrinhos e desembaraçados, despenteados, sujos, gritadores. Não lhes ensinaram muitas coisas e uma delas é decerto respeitar a velhice. Porque ei-los que riem da velhinha (velhinha?) de chapéu aberto sob um sol que não há. Avançam, recuam, dizem coisas não muito bonitas. Ela então acorda, é como se acordasse, fecha o chapéu com um gesto seco, agita-o na direcção dos miudos que logo fogem, tenta gritar mas a voz sai-lhe fraca, cinzenta, dobra-se em ângulo quase recto.

tEntão a transeunte lembra-se. Porque a voz é a mesma embora tão diferente, e o gesto agressivo se bem que impotente, também. A transeunte não sabe se está contente ou triste, se lhe apetece rir, se chorar. Porque a velha (não velhinha, não, bem lhe parecia) aterrorizou várias gerações de crianças. Foi terrível, foi cruel. Agora...

Não, a transeunte, dantes criança de castigo em cima de um banco, não ri. Porque é de uma grande nitidez a decadência dos grandes e ela, a mulher velha, foi a figura maior e mais aterradora da sua infância.

JOSÉ SASPORTES

É PRECISO ABRIR O CONSERVATÓRIO-V

«Para que seja possível exercer uma actividade produtora eficaz, estudar com resultados e viver num clima de ordem, o povo exige do seu Governo, dos seus dirigentes de produção, dos directores de instituições culturais e educativas, que transmitam ordens administrativas adequadas, com um carácter de obrigatoriedade. O próprio bom senso nos diz que sem estas ordens seria impossível manter a ordem na sociedade. No que respeita à solução das contradições no seio do povo, as ordens administrativas, os métodos de persuasão e a educação completam-se mutuamente. E necessário que as ordens administrativas proclamadas para a manutenção da ordem na sociedade sejam acompanhadas igualmente de um trabalho de persuasão, pois o simples recurso a ordens administrativas é muitas vezes ineficaz.»

MAO TSE-TUNG

A falta de instalações adequadas às seis escolas que funcionam no Conservatório Nacional pode ser considerada a razão determinante para a greve de 1700 alunos e professores, decretada em plenário pelo voto de 123 pessoas, das quais 63 favoráveis a esta greve. Greve que não atinge nem o pessoal menor, nem o pessoal de secretaria.

Já referi que a falta de instalações é um mal crónico do nosso ensino; já disse que à Comissão da Reforma surgiu desde logo a evidência da inadequação do convento dos Caetanos ao novo projecto que nele se queria fazer funcionar; já mencionei os esforços feitos para reorganizar o espaço dado, sem falar, por exemplo, na preciosa colaboração prestada a título particular, e para obstar à morosidade oficial, pelo arquitecto Tainha; já foi dita a insistência com que se defendeu a compra do vizinho colégio dos Inglesinhos. Resta agora insistir sobre um aspecto capital do problema, a saber, que o caso das instalações é corolário de uma política domestico-pedagógica, que representa o fundamento real da greve.

Ao nível da escola de música, essa política visa a erradiação do ensino integrado e a manutenção da situação de previlégio dos alunos flutuantes. Se se determinar a prioridade dos alunos integrados e daqueles que mais razoavelmente parecem encaminhar-se para uma carreira profissional (quer pela idade, quer pelo tipo de aproveitamento) a população da Escola de Música seria drasticamente reduzida e consequir-se-ia um enquadramento pedagógico normal. Os restantes alunos (amadores) seriam encaminhados para cursos nocturnos no próprio Conservatório Nacional ou para as academias que urge criar. Por outro lado, a ocupação temporária do Palácio dos Cabrais, atribuído ao museu, deveria igualmente resolver as eventuais dificuldades que existissem depois da reconversão da Escola de Música à sua função primacial.

Quanto aos alunos do ensino integrado, e apesar de toda a má vontade da Escola de Música, é óbvio que a sua instalação só pode ser no Conservatório Nacional ou em edifício muito próximo, pelo que a solução do colégio dos Inglesinhos não pode ser abandonada.

Em relação à Escola de Dança os problemas são, talvez, os mais delicados, no imediato e a médio prazo. Dado que o processo de selecção na formação de uma bailarina é extremamente rigoroso, pode dizer-se, que em cada 100 alunos que ingressam no 1.º ano, só meia dúzia chegará ao último ano do curso, pelo que é necessário conseguir-se uma larga amostragem nos primeiros anos de ensino. Este ano, contudo, devido provavelmente a toda a insegurança que envolve o Conservatório, só foi possível admitir 17 crianças no 1.º ano. Deve-se, pois, à intensificação do curriculum dos anos mais adiantados o problema da falta de estúdios, tanto mais que estes alunos, não integrados, impõem um horário. Creio, no entanto, que para obviar à grave paralização de treino profissional durante cerca de seis meses se poderia começar já trabalho útil no C. N. e recorrer ao estúdio do Verde Gaio no S. Carlos, para aulas ao fim da tarde. De qualquer modo, não parece viável a imediata construção dos estúdios que faltam, num espaço ainda a determinar.

Na Escola de Teatro, o curso de actores foi reduzido para três anos e limitado o seu curriculum, mas creio ser difícil definir desde já qual o espaço requerido, pois estão ainda em elaboração os planos de estudo deste curso. De qualquer modo, um desdobramento nocturno poderia resolver os problemas de espaço para as aulas de prática teatral. O curso de estudos teatrais, por eminentemente teórico, não, deveria ter dificuldade de se alojar. O curso de cenografia apresenta mais graves problemas, embora fosse de admitir a sua apropriação das más salas da cave, anteriormente ocupadas pela Escola de Cinema. A Escola de Cinema, com um plano que distribuisse o horário escolar das 9 às 24, e englobasse a utilização da antiga sala de **aikido**, deveria conseguir um funcionamento razoável no Conservatório Nacional, tanto mais que a ele está fisicamente amarrado.

Quanto à Escola para a Formação de Professores de Educação pela Arte, parece ser a que pelas suas dimensões e características mais facilmente seria desalojável do Conservatório Nacional, embora a sua saida não resolvesse os problemas maiores. A manter-se nos Caetanos, terá de partilhar com a Escola Francisco Arruda a ocupação de uma das suas salas de trabalhos manuais, onde funcionaria o atelier da escola.

O que aqui se diz, para denunciar a miopia de uma determinada política escolar, para se sair do impasse que ela criou, só tem sentido, no entanto, se houver a garantia expressa do Ministério da Educação e Cultura de que, ao longo do ano lectivo trará uma solução efectiva ao problema da co-habitação das Escolas. Quanto a mim, seria de forçar o Ministério da Educação e o convento dos Inglesinhos a reencetarem negociações, tanto mais que o Ministério nunca investiu todo o peso do seu poder nas referidas negociações.

Se o impasse continuar, talvez se possa recorrer à solução que já ouvi formular a uma entidade altamente responsável: os alunos seriam integrados no serviço cívico; os professores seriam recrutados para trabalharem no processo de dinamização cultural do M. F. A.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

Agora é...
O grande momento da sua vida
Em Miraflores...
a sua casa.
Em Miraflores...
a realização do seu sonho.
Em Miraflores...
o investimento mais seguro.
Em Miraflores...
a máxima revalorização.
Em Miraflores...
o dinheiro cada dia vale mais.
Agora aproveite:
Das facilidades fiscais até 31 Dezembro.
Das facilidades das instituições de crédito
De crédito Miraflores que nós lhe oferecemos,
e não se arrependerá desta ocasião única
adquirindo o melhor andar, na melhor localização,
e por ser a nossa oferta limitada a um único prédio,
pronto a ser habitado, informe-se, e faça a sua reserva desde já.
Dirija-se a:
HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.R.L.
AV. das Túlipas Lote 10 Tel: 215756-216749-216768
MIRAFLORES ALGÉS

"SE A HIPÓTESE SE PUSESSE..."

O C.D.S. ACEITARIA UMA ALIANÇA ELEITORAL COM O P.S. E P.P.D.

Embora duvide de que sejam «muito prováveis» as coligações eleitorais para Março de 1975, o prof. Diogo de Freitas do Amaral afirmou ao semanário do C.D.S., «Democracia 74», que o partido «aceitaria uma aliança com o Partido Socialista e com o P.P.D.» — evidentemente «se a hipótese se pusesse». O n.º 0 de «Democracia 74» está em distribuição com a data de 27 de Novembro passado. Composto e impresso nas próprias instalações do C.D.S., ao Largo do Caldas, tem como director o dr. Vitor Sá Machado. Num editorial intitulado «Viva a Liberdade» lê-se que o jornal existirá «como porta-voz semanal de uma forte corrente da opinião política centrista que a si própria se descobre e se revela após quase meio século de paternalismo autocrático e constrangimento político no nosso país» e também «como órgão partidário disposto ao respeito exemplar pelas regras morais das relações interpartidárias». Por este último facto — acrescenta o texto —, *Democracia 74* é «levado a cumprimentar, neste primeiro número, os seus colegas *Portugal Socialista, Povo Livre* e *Avante*. Saudações são também endereçadas aos «restantes meios de Informação», distinguindo de entre eles, «pelo seu especial significado», o *Boletim do M.F.A.*

Na primeira página anuncia-se a entrevista (ocupando toda a pág. 3), concedida pelo secretário-geral do C.D.S., prof. Freitas do Amaral. Dois títulos a propósito: «Um povo que acaba uma guerra está naturalmente predisposto a aceitar o Centro» (primeira página) e «O Centrismo oferece a grande vantagem de recusar todo e qualquer dogmatismo» (pág. 3), ambos extraídos, naturalmente, das palavras do n.º 1 do partido.

Outros títulos são, por exemplo, «O C.D.S. na frente europeia», «O C.D.S. na frente portuguesa», «A Juventude Centrista afirmou-se pela democracia», «Numa noite de violência o C.D.S. monopolizou o ódio dos extremistas», «O assalto ao C.D.S.» e «A R.T.P. e o povo».

À DIREITA HÁ QUATRO

A entrevista ao secretário-geral constitui a peça de fundo do n.º 0. Uma primeira pergunta («Poderá pensar-se que o C.D.S. faça uma *flexão* à esquerda para se defender de suspeitas? Ou manter-se-á idêntico, num centrismo agora facilmente rotulável de pró-direita?») foi respondida como segue:

O C.D.S. não é, a meu ver, o mais à direita dos partidos actualmente existentes em Portugal: à direita do C.D.S. conto eu, pelo menos, quatro partidos. Seja como for, tenho para mim que o Centro não é uma localização geográfica, mas sim uma posição política: ser centrista não é ter igual número de partidos à sua direita e à sua esquerda, mas defender uma filosofia, uma doutrina, uma política de síntese, enriquecida com os contributos ideológicos da direita e da esquerda, não dogmática e por isso mesmo apta a enfrentar os desafios do mundo moderno com agilidade e elasticidade.

O C.D.S. acredita na posição centrista que sempre assumiu. E como não a adoptou por táctica, mas por convicção, não tem que escondê-la ou pintá-la de cores diferentes só porque o atacam. Pelo contrário, até penso que quanto mais nos agredirem, mais transparentes nos devemos mostrar na defesa do Centrismo, para que este seja em toda a sua pureza aos olhos do público.

FASCISTAS, NÃO

«Não é possível» adesão de fascistas — os «simpatizantes fascistas desaparecidos» de que fala o entrevistador — ao C.D.S., garante o secretário-geral. Porquê? Porque «são muito apertadas as normas que estabelecemos para o efeito e estritos os critérios da nossa Comissão Central de Admissões». De qualquer modo — acrescenta o prof. Freitas do Amaral —, «a linha política do (...) partido é definida pelos (...) membros e não pelos que nele ocasionalmente decidam votar, à falta de melhor».

O C.D.S. — revelou ainda o seu n.º 1 — «já ultrapassou naturalmente, e de longe, as 5.000 assinaturas exigidas pela lei dos partidos políticos». O seu primeiro congresso realizar-se-á «provavelmente (...)logo após o reconhecimento oficial do C.D.S. pelo Supremo Tribunal de Justiça, quer dizer, em Dezembro ou Janeiro».

Entretanto, a formação centrista considera que «os partidos comunistas, actuando na legalidade, têm legitimidade democrática e são úteis à vida colectiva». Isto não obsta a que o C.D.S. não aceite princípios ou soluções propugnadas pelo comunismo.

ALIANÇA?

Abordando os acontecimentos de 4 de Novembro, o prof. Freitas do Amaral usa a seguinte definição: *O motivo dos atentados parece-me claro: é o medo. O medo da derrota eleitoral.*

Confiança, portanto. Mas uma confiança temperada («se a democracia puder consolidar-se em Portugal...»). E vem a capítulo falar de possíveis alianças. Aqui preferimos reproduzir na íntegra o diálogo travado entre o entrevistador e o entrevistado, que é como segue:

Democracia 74 — «Se todos os movimentos políticos presentemente em cena se transformarem em partidos, o eleitorado ver-se-á perante um extenso leque de opções. Acredita, prof. Diogo Freitas do Amaral, na possibilidade de coligações *estratégicas*, em vésperas de eleições?»

D.F.A. — «Na possibilidade de coligações eleitorais, é claro que acredito: mas duvido que sejam muito prováveis, em eleições para uma Assembleia Constituinte segundo o sistema da representação proporcional.»

Democracia 74 — «Seria viável, por exemplo, um entendimento C.D.S.-P.P.D.? Aceitaria o C.D.S. partilhar o campo socialista ou, pelo menos, a sua facção mais próxima do Centro?»

D.F.A. — «Creio que, se a hipótese se pusesse, o C.D.S. aceitaria uma aliança com o Partido Socialista e com o P.P.D. Tudo depende, porém, dos termos e das circunstâncias: por enquanto ainda é muito cedo para ver claro nesse assunto.»

Democracia 74 — «... E quanto a alianças com partidos mais pequenos, à direita do C.D.S.?»

D.F.A. — «Vejamos primeiro quais os que requerem, nos termos da lei, o seu reconhecimento como partidos ao Supremo Tribunal de Justiça. Só depois virá a propósito definirmos, eles e nós, as nossas posições.»

ALAIN TOURAINE
VIDA E MORTE DO CHILE POPULAR
A vida e a morte de um povo que não quis continuar a ser explorado por uma classe que, por seu lado, não aceitava perder nenhum dos seus privilégios.
DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS colecção DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS
100$00
uma edição LIVRARIA BERTRAND

FÉRIAS NA MADEIRA
PARTIDAS:
6as F. 2 DIAS, DESDE 2.490$
DOM. 5 DIAS, DESDE 2.860$
DOM. 7 DIAS, DESDE 2.990$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
fundada em 1840
LISBOA
PORTO
COIMBRA
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ALMOCE OU JANTE NO ALFOZ
TR. DOS FIÉIS DE DEUS 28
BAIRRO ALTO

ALMOCE OU JANTE NO ALFOZ
TR. DOS FIÉIS DE DEUS 28
BAIRRO ALTO

ALMOCE OU JANTE NO ALFOZ
TR. DOS FIÉIS DE DEUS 28
BAIRRO ALTO

ESPECTÁCULOS

AGORA SABEMOS PORQUÊ MAS O M.F.A.
DEVE CONTINUAR NA TV

Ontem: algumas das cenas mais pungentes da guerra colonial. De uma extrema sobriedade, entretanto. Quase nada. Quase sem história: o soldado ferido, estendido na manta e os companheiros a transportá-lo por selva e pântano, jovem Cristo no sudário. Imagem de um tempo. Imagem de um país doente e triste, pregado na cruz.

Um país onde entretanto se resistia. Como sonhamos através das palavras de Herlânder Tavares, ali do Barreiro: de quando em quando, vinha a carrinha da P. I. D. E., a *viuva* e levava um punhado deles para a gaiola.

Um país onde se resistia. Como vimos através das imagens daquele comício da *C. D. E. — a força do povo* — com o Vítor Dias em grande plano, o mesmo rosto barbudo e simples, os mesmos olhinhos ágeis e penetrantes que vimos na Televisão, domingo passado, a propósito da *reunião nacional de delegados* do M. D. P./C. D. E. efectuada no Porto. A demonstrar que os dirigentes daquele partido não pertencem a qualquer organização criada depois do 25 de Abril: pertencem a uma organização que ajudou a criar o 25 de Abril. O que, mesmo sem pretender polémicas, como muito bem acentuou José Tengarrinha, outro dirigente respeitado do M. D. P./C. D. E., significa alguma coisa.

Isto aconteceu no programa da Televisão do Movimento das Forças Armadas. Que nos fez recuar no tempo alguns meses para recordar a alguns esquecidos a ignomínia de onde viémos: a vergonha salazarista, a presença tão solene do Marcelo Caetano, ridícula e vazia assim vista a distância, os sorrisos de plasticina à volta dele, dos amigos, dos compadres — e também dos afilhados, que ainda por aí os há a mandar vir, a procurar esconder e esquecer a vergonhosa padrinhagem. Para nos recordar a miséria em que o nosso povo se definhava, hora a hora. Para nos recordar que a unidade do povo com as suas Forças Armadas é a única garantia da salvaguarda da liberdade do nosso país.

Pinto Geada, Helder Martins, Jorge Lopes e Vasco Lourenço disseram em palavras simples de como os elementos das Forças Armadas foram tomando consciência da miséria do seu povo, da criminosa existência do regime, da terrível injustiça da guerra colonial. Depois.. depois foi o que todos sabemos: as flores vermelhas, simbólicas gotas do sangue que não correu e não correrá pois as forças populares e as Forças Armadas não deixarão de estar vigilantes.

Não se torna necessário escrever muitas palavras para sublinhar a importância destes programas do M. F. A. na Televisão portuguesa. No entanto, eles aparecem como excepção, quando se desejaria que fossem a regra.

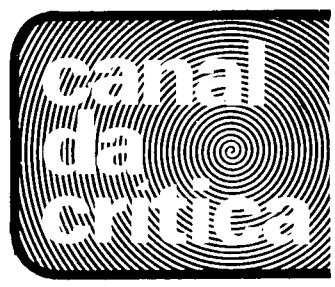
No entanto, chega-se ao fim e lê-se FIM...

Não. Não pode ser. Quando muito, o fim de um princípio. O Programa do M. F. A. contou-nos o porquê de uma revolução. Ainda falta saber o *como* e o *para quê*. O povo português aderiu de alma e coração: é preciso, agora e a todo o momento, fortalecer-lhe a consciência política. Muitos telespectadores terão ouvido pela primeira vez aquelas palavras do capitão Vilhena símbolo, ele também, da resistência antifascista: *o fascismo é a anti-razão e o antipovo. O fascismo é contra a humanidade*. Isto há-de ser completado pela consciência do futuro a construir. Pelo que a missão daquele Programa não pode ter acabado.

O CENTRO ATACA PELA DIREITA E... GOOOOOOOOOOLO!!!

O Centro Democrático Social veio comunicar aos seus clientes e amigos que foi aceite de braços abertos a sua entrada na Internacional Centrista. Encarregou-se da comunicação o dr. Diogo Freitas do Amaral. O facto, sinceramente, não deixou de me causar espanto, pois sempre ouvira dizer que o direito à antena era exigível por alturas dos congressos dos partidos.

Afinal, não. Afinal parece que há qualquer coisa legal também referente às conferências de Imprensa dos partidos. Pelo menos foi o que se depreendeu das palavras do locutor, a anteceder a palestra: *Um despacho ministerial autoriza provisoriamente a emissão pela RTP da parte de algumas conferências de Imprensa dos partidos políticos. Tendo invocado este despacho, o Centro Democrático Social que ontem realizou uma conferência de Imprensa, quis pronunciar-se hoje por intermédio do seu secretário-geral, dr. Diogo Freitas do Amaral.*



Deve tudo ter-se passado assim: o Centro Democrático Social (ó dr. Amaral, não diga C. D. S. que me faz nervoso) organizou uma conferência para a qual mandou (ou não mandou) convite à Televisão portuguesa. A Televisão portuguesa recebeu (ou não recebeu) o convite. Será legítimo concluir que os serviços responsáveis da Televisão não conheciam aquele despacho. Por acaso eu também não o conhecia. Mas conhecia-o o dr. Diogo do Amaral, pois é para conhecer esses despachos que existe um secretário-geral, sem o que os secretários-gerais (ou mesmo não gerais) eram absolutamente desnecessários.

Terá acontecido, portanto, que os serviços da RTP ignoravam o despacho e não mandaram reportagem à conferência. Cousa que muito agastou Mestre Diogo do Amaral, cujo à RTP palavras houve desta guisa: «Vamos lá a ver, ó meninos! Então há lei, ou não há lei? Se se fizeram despachos, os despachos são para se cumprir. Logo: se a Televisão não veio até mim,, irei eu à Televisão».

E foi. Imagem calma, tranquilizadora. A dizermos que o seu partido possuia um *programa moderno, aberto e ambicioso* (ó mestre, olhe que a ambição, se não é pecado mortal, anda-lhe perto); que rejeita o socialismo mas se afirma vincadamente social (será o Estado Social, talvez?).

A comunicação, a este nível, parece ter sido de grande importância, pois acentua a abertura do leque das forças políticas: temos o Partido Comunista Português, marxista-leninista; temos o Partido Socialista, marxista, não leninista (onde segundo uns, há três correntes e onde, segundo outros, é tolice dizer-se que há três correntes, ficando-se no entanto sem saber se há mais correntes, se há menos correntes, não contando, evidentemente, com as correntes de ar, que são de norma nos partidos *abertos*); temos a seguir o P. P. D. que é socialista mas não leninista nem marxista: é carneirista e nada mais; finalmente aparece o Centro Democrático Social que não é leninista, nem marxista, nem ao menos socialista (e a gente imagina a coragem necessária para dizer isto num tempo como o nosso): trata-se de um partido das direitas às direitas, quer dizer: um partido não extremamente à direita. Falta, para fechar o leque, um partido extremamente à direita — mas nada de abusos, nada de abusos...

O dr. Diogo do Amaral comunica ao País que o seu partido é, desde agora, membro reconhecido, afiançado e com selo de garantia da União Europeia das Democracias Cristãs. O País pode perguntar: *E o que tenho eu com isso*? Não pergunta por gentileza e porque não percebe nada desta coisa de despachos. O mais curioso é que, na opinião do secretário-geral do Centro, o seu Centro é o terceiro partido português universalmente aceite pelos grandes organismos internacionais; o Partido Socialista, membro da Intersindical Socialista; o Centro Democrático Social, membro da Internacional (que afinal é Europeia) centrista e o Partido Comunista, membro da Internacional Comunista. Ou seja: na opinião fortíssima do dr. Diogo do Amaral, o Partido Comunista até consegue ser membro de uma coisa que não existe! Console-se, doutor: o seu Centro é, não o terceiro, mas o segundo em consideração social: subir um degrauzinho, nos tempos que vão correndo, já não é nada mau!

Está mesmo a ver-se que a piada é para o P. P. D. Coitado do P. P. D.! Ninguém o quer. É um pobre órfão. Um enjeitado. Então por esse mundo fora não haverá ninguém que o adopte?

Continua na pág. 20

GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS DO SUL

RUA DO QUELHAS, 22 - 3.º — LISBOA-2

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se todos os agremiados para tomar parte nos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária a realizar pelas 21 horas do próximo dia 9 de Dezembro, 2.ª feira, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, Praça das Indústrias, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Deliberar, na sequência das decisões tomadas em reunião plenária de 8.6.74, sobre a imediata transformação do Grémio em Associação Livre, sob a denominação de «Associação dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul», com a consequente transferência para esta de todo o activo e passivo do Grémio;
2 — Apreciar os Estatutos da referida Associação, conforme projecto oportunamente enviado;
3 — Proceder às eleições previstas no respectivo artigo 14.º, alínea a), ou, se isso for julgado mais conveniente para efeitos de confecção de listas e preparação do acto eleitoral, fixar nova data para a sua realização;
4 — Apreciar uma proposta para fixação da tabela de quotas prevista no artigo 14.º dos Estatutos (Anexo I oportunamente enviado);
5 — Apreciar uma proposta sobre as **Secções** a constituir desde já na Associação (Anexo II oportunamente enviado).

Não estando presente a maioria dos agremiados, a Assembleia funcionará legalmente, em segunda convocatória, uma hora depois com qualquer número.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Pela Cometna — Companhia Metalúrgica Nacional, SARL
Eng.º Alfredo Taillet Alves

NOTA: Só será admitido um representante de cada agremiado, que deverá fazer-se acompanhar da respectiva convocatória, autenticada pela empresa.

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da alínea a) do Art.º 28 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para os fins previstos no n.º 3 do Art.º 23, para reunir no próximo dia 19/12/74, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas, relativas ao exercício de 1973.

Se à hora indicada não estiverem presentes a maioria dos Sócios, esta reunirá em 2.ª convocação meia hora depois, no mesmo local com qualquer número de presenças.

Lisboa, 2/12/74

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Francisco Dias Bernardino

famapor
REFREY

famapor
Fábrica Portuguesa de Máquinas de Costura, SARL
VILA DA FEIRA *

tem o prazer de informar que as reputadas máquinas de costura domésticas e artesanais
REFREY
são distribuidas, em exclusivo, pelas firmas

EM-DI-MA
EMPRESA DISTRIBUIDORA DE MÁQUINAS, S.A.R.L.
Av. Duque d'Ávila, 102, 2º
Telef. 531156/7/8 e 531366
LISBOA-1

FONSECA, DUNKEL & C.ª, L.DA
Rua 31 de Janeiro, 215
Telef. 25949 e 314313
PORTO

REFREY

* Apartado 22 – Telefone 97200

ESPECTÁCULOS

George Descrières que, sendo um dos melhores actores franceses, se tem revelado um grande ponto como intérprete da figura de Arsène Lupin, aparecerá assim, logo, pelas 21 horas, no segundo programa da RTP, em mais um episódio da bem humorada série que conta as «simpáticas canalhices» do celebrizado burlão

DINAMIZAÇÃO CULTURAL: CONCERTO NO COLISEU

. Amanhã, dia 5, pelas 21 e 30, a Comissão Dinamizadora do Programa de Animação Cultural das Forças Armadas leva a efeito, no Coliseu dos Recreios, um concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa dirigida pelos maestros António Vitorino de Almeida e Silva Pereira. Serão executadas obras de Lizst, Beethoven e do próprio Vitorino de Almeida.

Os bilhetes são distribuídos pela Câmara Municipal de Lisboa, F. N. A. T., Intersindical, Associação dos Deficientes Motores das Forças Armadas e, no dia do concerto, nas bilheteiras do Coliseu.

O T.E.P. prepara "Homo Dramáticus"

. «Homo Dramáticus» de Alberto Adellach é um espectáculo composto por três peças de um acto, cujos nomes são: «Criaturas», «Marcha» e «Palavras». Prepara-o o Teatro Experimental do Porto.

Este espectáculo de profundo conteúdo dramático está a ser encenado por Júlio Castronuovo, dentro das formas de um teatro, sócio-político e vanguardista. Nele se referem as vicissitudes dos «jogos» do género humano, que quase sempre e até ao momento têm apontado directamente no sentido de uma destruição total. Trata-se portanto, de uma denúncia de todas estas incongruências, e de um toque de alerta para todos os que vivem, trabalham e sofrem.

Pretende o T.E.P., com este trabalho, construir algo de «vivo e actuante» numa clara e total desmistificação social.

CONCERTO NO TIVOLI

. A Sociedade de Concertos de Lisboa leva a efeito amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, um recital de canto e piano pelo duo José de Oliveira Lopes-Tania Achot. Constam do programa, obras de Mussorgsky, Ravel e Schumman.

NOVOS DISCOS

"Shades of Deep Purple"

. «Shades if Deep Purple» é o último álbum que os «Deep» lançaram entre nós. Continuando numa linha de qualidade e sobriedade a que os seus anteriores trabalhos nos tinham habituado, os «Deep Purple» apresentam, agora, «And The Adress», «Mandrake Root», uma versão do «Help» de Lennon-McCartney e um excelente «Prelude: Happiness», que se destacam dos restantes cinco títulos.

Um trabalho a ouvir.

"Quinzena do Cinema Alemão"

. Inicia-se hoje mais uma «Quinzena do Cinema Alemão», com a exibição (às 18.30) do filme de Rainer Fassbinder, «O Comerciante das Quatro Estações» cuja projecção será repetida amanhã, numa sessão marcada para as 21 e 30.

Na sexta-feira, às 18 e 30, e na próxima segunda-feira, de novo às 21 e 30, será apresentada uma película realizada por Edgar Reitz e Ulla Stockl: «Histórias duma Criança Pobre».

Toda as sessões terão lugar no Instituto Alemão (Campo dos Mártires da Pátria, 36-37). .

Jane Fonda critica os E.U.A.

COLÓNIA (ALEMANHA FEDERAL) — A actriz norte-americana Jane Fonda pediu ao Governo de Bonn que ponha fim à ajuda económica ao regime sul-vietnamita de Van Thieu.

Ao mesmo tempo, a artista condenou a presença imperialista dos Estados Unidos na Indochina, afirmando que desde o tratado de paz para o Vietnam firmado em Paris, morreram mais civis vietnamitas do que soldados norte-americanos em toda a guerra no Vietnam.

Jane Fonda criticou duramente o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, que **tenta convencer que alcançou uma paz honrosa no Vietnnam.**

CASAS DE HABITAÇÃO

FACILIDADES FISCAIS PARA A SUA AQUISIÇÃO

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

O Ministério das Finanças, em activa participação na política de fomento de habitação, de incentivo à poupança e de apoio à indústria de construção civil, lembra aos adquirentes de casas para habitação própria ou para rendimento, que os importantes benefícios fiscais concedidos através do Decreto-Lei n.º 472/74, de 20 de Setembro, só se aplicarão até ao dia 31 de Dezembro próximo.

Para beneficiar deste regime, bastará reunir as seguintes

CONDIÇÕES:

— O prédio ou fracção a adquirir não pode ter sido objecto de anterior transmissão;
— Deve ser destinado a habitação quer do próprio quer para rendimento;
— A escritura de compra e venda deverá ser celebrada até ao dia 31 de Dezembro;
— Ou, sendo-o posteriormente, deverá ser exibido o contrato de promessa de compra e venda com as assinaturas dos contraentes reconhecidas notarialmente até 31 de Dezembro, dele constando que o promitente comprador pagou, a título de sinal, uma importância não inferior a quarenta por cento do preço convencionado;
— É obrigatório, em qualquer caso, que a escritura de compra e venda venha a ser celebrada no prazo de um ano a partir da data em que foi atribuída a respectiva licença de habitação ou, quando a licença não mencione a data, a partir do momento em que foi decidida a sua atribuição.

Satisfeitas estas condições, poderá beneficiar de

ISENÇÃO DE SISA

Quando o valor sobre que incidiria a sisa não for superior a 1 000 000$00 e o valor por metro quadrado de área coberta, por habitação, não exceder 9 000$00.

REDUÇÃO DE TAXA DE SISA PARA 4 %

Quando o valor sobre que incidiria a sisa, embora ultrapassando qualquer daqueles limites, não exceder 1 600 000$00 e o valor por metro quadrado de área coberta não for superior a 12 000$00.

Mas tenha bem presente :

ESTES BENEFÍCIOS DE CARÁCTER EXCEPCIONAL E TRANSITÓRIO SÓ VIGORARÃO ATÉ 31 DE DEZEMBRO

NANDO MILAZZO
APRESENTA
AMANHÃ em ESTREIA
2 SESSÕES: 21 e 23 horas

OCTÁVIO DE MATOS | ÓSCAR ACÚRSIO | NATALINA JOSÉ | ODETE ANTUNES

BILHETES À VENDA

ESPECTÁCULOS

CINEMA-ESTREIAS

LAURO ANTÓNIO

MILITARISMO E COLONIALISMO

R. A. S. Por Quem Vamos Morrer?
Título original: R. A. S.
Realização: Yves Boisset, 1973 (França)
Argumento: Claude Veillot e Yves Boisset, segundo romance de Roland Perrot;
Fotografia («eastmancolor»): Jacques Loiseleux;
Intérpretes: Jacques Balmer, Claude Brosset, Philippe Leroy, Michel Peyrelon, Jacues Spiesser, etc.
Distribuição: Internacional Filmes;
Estreia: Cinema Estúdio

França, 1956. Um grupo de «mancebos» apresenta-se para a recruta. No horizonte, a guerra da Argélia. Entre os jovens, um comunista, desde logo assinalado na lista das apresentações como «elemento perigoso». E os outros, um cabo humanista e apolítico; um «bon vivant» divertido, rapazes ingénuos, prontos a tudo sacrificar por uma guerra que lhe pintam com as mais diferentes cores. O patriotismo, a coragem, a defesa da França, o militarismo e as suas virtudes... Por detrás de tudo isto, os interesses de um colinialismo que não quer perder regalias acumulados ao longo de anos e anos de dominação politica, étnica, mas sobretudo económica.

Tome-se um homem, feito de nada, como nós, e em tamanho natural. Isto mesmo já explicara Reinaldo Ferreira num poema que nos vem à memória, vendo R. A. S. E o poema prossegue: **Embeba-se-lhe a carne, Lentamente, Duma certeza aguda, irracional, Intensa como o ódio ou como a fome. Depois, perto do fim, Agite-se um pendão e toque-se um clarim. Serve-se morto.** Esta é a **receita para fazer um herói.** Este curto poema irá ser desenvolvido em **Por Quem Vamos Morrer?** A receita é a mesma: homens assim, como eu ou vós, lançados numa engrenagem que tem milénios de experiência, que sabe lavar os cérebros dos menos seguros, que faz vacilar a resistência dos mais fracos, que consolida a hesitação dos que chegam sem certezas... Rastejar, apontar, salto de canguru, ombro arma, flexões, «vocês não passam de monte de merda», correr, não pensar, obedecer, não discutir, obedecer, procurar não entender, acreditar no que lhe dizem, atirar, rastejar, as longas caminhadas pelo deserto, a tortura psicológica, a mentalização, sistemática, impiedosa, aniquiladora, brutal... O programa está traçado. É necessário simplesmente pôr em marcha o esquema previsto. A receita parece infalível. Para cada palavra o seu tempero. Desde o instrutor brutal, nazificado, ao tecnocrata do exército, aprumado por dentro e por fora, julgando-se a desempenhar **o melhor que sabe, a profissão que escolheu.** Nada mais.

Finda a aprendizagem, a realidade da guerra. Perante a intervenção do exército francês na Argélia, perante a trágica evidência da morte, as reacções díspares, a inconsciência anárquica de Dax, que faz justiça pelas próprias mãos e acaba suicidando-se; o humanismo algo inconsequente de Charpentier, o comunista que sucumbe finalmente à engrenagem, no derradeiro gesto, acenando aos guerrilheiros argelinos o alimento que procurava distribuir; ou ainda a deserção individualista e sem futuro do cabo March. Cada um por seu lado, estes exemplos revelam comportamentos possíveis, enquadrados num muito maior campo de hipóteses prováveis. E ao lado destas reacções, a evidência da tortura praticada pelo Destacamento Operacional de Protecção (D. O. P.), a oficialização da prostituição, através do B. M. C. (Bordel Militar de Campanha), as execuções sumárias de prisioneiros, o incêndio de aldeias «suspeitas» de albergar guerrilheiros, a violação das mulheres...

O filme de Yves Boisset poderá ser acusado sob diversas perspectivas. Cinematograficamente dirão alguns que é um filme rotineiro, utilizando a escrita convencional. Já o sabemos! Ideologicamente (e neste aspecto com alguma razão), poderão afirmá-lo equívoco, sumário na sua análise, algo pessimista na forma como apresenta as diversas alternativas frente a uma realidade que teoricamente recusa, mas que se acaba por aceitar na prática. Mesmo aceitando estas objecções, **R. A. S.** é, todavia, um documento essencial, uma obra que revela aspectos importantes de uma realidade que, não o sendo no acidental, acabará por ser igualmente nossa no essencial.

A Carga da Brigada Ligeira
Título original: The Charge of the Light Brigade
Realização: Tony Richardson, 1968 (Inglaterra)
Argumento: Charles Wood;
Fotografia («technicolor»): David Watkin;
Música: John Addison;
Montagem: Ted Marshall;
Intérpretes: Trevor Howard, Vanessa Redgrave, John Gielgud, Harry Andrews, David Hemmings, Jill Bennett, etc.
Distribuição: Rank Filmes;
Estreia: Cinema S. Jorge

Digamos desde já que o melhor filme de Tony Richardson, finalmente estreado em Portugal, com seis anos de atraso, devidos à «inteligente» actuação de uma curiosa comissão de censura, é sem sombra de dúvida a contribuição em desenho animado que lhe é dada pelo talento espantoso de um especialista invulgar: Richardson Williams. O **genérico** do filme e os **intermédios** em desenho animado, partindo de gravuras da época, são verdadeiros achados de humor e pequenos exemplos de uma técnica preciosa. De resto, o filme de Richardson se não está todo à altura desta colaboração, acabará por justificar um interesse muito particular.

A Carga da Brigada Ligeira fora já mostrada em cinema, em 1936, pela mão de Michael Curtis, com Errol Flynn no protagonista. O filme era o elogio da coragem, do exército inglês, da intrepidez de uma **Brigada Ligeira** que ficaria na história. Era igualmente um documento para a história do colonialismo, do racismo, do militarismo britânico.

Trinta anos depois, os tempos são outros. O exército britânico perdeu grande parte do seu prestígio; a história mostrou até que ponto certos heroismos foram criminosos; a razão dos povos que lutavam pela emancipação veio finalmente ao de cima; o racismo é combatido por todos (enfim: quase todos...). O filme de Tony Richardson documenta as transformações.

Se bem que toda a primeira parte nos pareça um pouco pesada, pouco inventiva, denunciando uma certa falta de fôlego, a verdade é que a partir da chegada das tropas inglesas à Turquia, o filme ganha uma forca invulgar, precipitando-se num ritmo que, não deixando de ser lento, é agora preenchido por contínuas anotações criticas dirigidas contra a incompetência vesga dos generais comandantes das operações, contra a brutalidade da guerra, contra o absurdo das razões invocadas. A sátira, que se desenha em tonalidades muito britânicas, isto é, discreta mas rigorosa, mortal, mas subtil, subverte todo o panorama. Um panorama desolador, que se estende por um vale pejado de cadáveres, com a assistência entusiástica e caótica de um estado-maior totalmente inoperante, emprestando os binóculos a «senhoras bem» ou trocando ordens incompreensíveis.

O filme é assim um adeus irónico a uma época dourada, o descerrar simbólico de umas quantas misérias que durante séculos sustentaram um império. Da luta entre o «leão britânico» e o «urso czarista», extrai o espectador a lição consequente. Uma luta de impérios em choque, de expansionismos em crise.

O Castelo dos Maldorais
Título original: Castle Keep
Realização: Sidney Pollack, 197 (EUA)
Argumento: Daniel Taradash e David Rayfiel, segundo romance de William Eastlake;
Fotografia: Henri Decae (Technicolor e Panavision)
Música: Michel Legrand;
Montagem: Malcolm Cooke;
Intérpretes: Burt Lancaster, Patrick O'Neal, Jean Pierre Aumont, Peter Falk, Astrid Wilson, Scott Wilson, James Petterson, Bruce Dern, etc.
Distribuição: Columbia e Warner;
Estreia: Cinema Império;

Um belo filme de Sidney Polllack, este **O Castelo dos Maldorais,** conseguiu estar somente uma semana em estreia, passando quase totalmente despercebido do público que, nalgumas situações, e um pouco por todoo o lado, se lamenta da exibição cinematográfica lisboeta, acusando as salas de só levar «pornografia». A verdade é que, se alguns são os maus filmes, pornografia não a vimos, ainda e, em contrapartida, são já em grande número os belos filmes que passam ignorados. Há, portanto, algo que não está a funcionar bem.

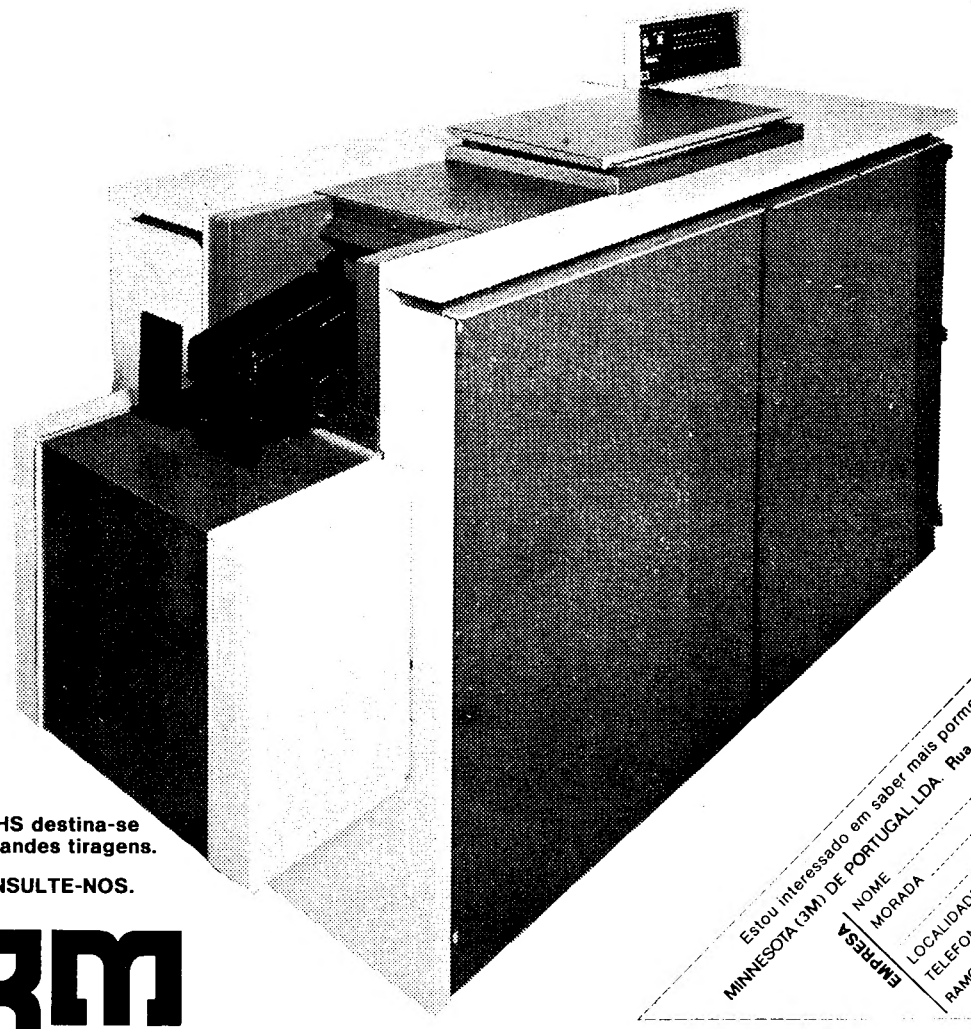
No que respeita a **O Castelo dos Maldorais,** Pollack dirigiu uma obra plasticamente sumptuosa, de um barroquismo de **mise-en-scène** por vezes fulgurante (veja-se a entrada no Castelo; veja-se a ida dos soldados ao bordel; veja-se todo o ataque final...), descrevendo um caso de megalomania bélica de trágicas consequências e de significados profundos.

Durante a II Guerra Mundial, tropas americanas, comandadas pelo major Falconer, tomam conta de um castelo, onde se guarda um precioso tesouro de objectos de arte que podem bem simbolizar a «civilização ocidental». De um ponto de vista estratégico, o castelo não tem nenhum valor. De um ponto de vista artístico, é inestimável. Falconer porém, resolve defendê-lo até ao último homem, o que acarreta a sua destruição integral e a morte de todos quantos o rodeavam, com excepção de um soldado que sobra para contar a ocorrência.

A obra de Pollack mereceria seguramente uma nota muito mais desenvolvida, mas o facto de ter já saído de cartaz justifica somente esta referência breve, que mais não pretende do que alertar o leitor para uma futura exibição de **O Castelo dos Maldorais** noutra sala.

há fotocopiadoras que se lembram dos originais ausentes...

Talvez pense que é um exagero da nossa parte no entanto para a nova VHS* cada original é um amigo que é recordado mesmo quando ausente.
Queremos dizer com isto que a VHS tem uma memória que consegue continuar a reproduzir um documento mesmo depois dele ter sido substituído pelo seguinte. Calcule então o tempo morto de mudança de original integralmente aproveitado em acção. Junte-lhe a velocidade de tiragem e mais o papel comum.
Estes dados já são aliciantes mas temos mais trunfos!...



*A VHS destina-se a grandes tiragens.

CONSULTE-NOS.

3M

Estou interessado em saber mais pormenores da nova VHS.
MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA. Rua do Conde de Redondo, 98-102 Lisboa 1
EMPRESA
NOME
MORADA
LOCALIDADE
TELEFONE
RAMO DE ACTIVIDADE
PESSOA A CONTACTAR

BELARTE

NA GAMA 3M HÁ SEMPRE UMA FOTOCOPIADORA À MEDIDA DA SUA EMPRESA.

GERAL

CABINDA, ENTRE ÁFRICA E AMÉRICA -3

NÃO RECONHECEMOS DIREITOS À F.L.E.C.

-Diz Nidozi, do M.P.L.A.

O chefe do Estado-Maior da 1.ª e da 2.ª Região do M.P.L.A. com oficiais portugueses

ROGÉRIO VIDIGAL

— Não reconhecemos direitos à F. L. E. C. A direcção do M. P. L. A. tem feito declarações em que afirma que Cabinda faz parte de Angola. A questão pode ser discutida em Assembleia do Povo e, se assim for decidido, Cabinda poderá ser independente. Mas não reconhecemos partidos fantoches.

Assim nos falava um dos homens mais importantes dentro do sector militar do M. P. L. A. no distrito de Cabinda: N'Dozi. Tínhamos junto de nós, um homem que fez parte do Exército Português e que depois da deserção «subiu» dentro do Movimento até à sua actual posição de chefe do Estado-Maior das 1.ª e 2.ª Regiões Militares. Acedeu, dado o clima que se vivia, falar-nos sobre alguns dos importantes problemas de Angola. E a F. L. E. C. (Frente de Libertação do Enclave de Cabinda) poderá vir a ser um problema. Acrescentou N'Dozi:

— Além do mais, muitos homens aqui de Cabinda lutaram connosco pela libertação de Angola. Interessante saber quem apoio a F. L. E. C. Têm armamento que vem do Gabão, do Congo Francês, do Mobutu.

Recentes declarações feitas em Luanda insinuaram que membros da ex-P. I. D. E. estariam no Gabão, donde manobrariam. Ranque Franque, presidente honorífico da F. L. E. C. movimenta-se no Zaire. Mas o caso do Congo-Brazaville, um país que sempre apoiou o M. P. L. A. na sua luta de libertação nacional, suscitou-nos dúvidas. Disse-nos N'Dozi:

— O Congo foi efectivamente um dos países que nos ajudaram desde sempre. Mas começamos a constatar que depois do 25 de Abril dava facilidades à F. L. E. C. Porquê? É o resultado de alguns membros do Governo do Congo estarem interessados numa possível separação de Cabinda em relação a Angola. Alfredo Raoul nasceu em Cabinda. Ary Lopez não se sabe se será de Cabinda. Eles acham que Cabinda deve ser independente.

OS AMERICANOS EM CABINDA

As actividades separatistas que se desenvolveram em Cabinda foram, por diversas vezes relacionadas com os interesses económicos americanos na região e até com actividades directas da C. I. A. Um facto incontroverso é que, numa época em que as economias mundiais estão cada vez mais dependentes dos árabes e seu petróleo, os americanos não encararão com agrado a entrada do M. P. L. A. no Governo de Angola. As torres de extracção de petróleo assumem, pois, uma cada vez maior importância. Mas não só: Cabinda tem uma enorme riqueza em madeiras e a sua extracção tem sido feita ao sabor dos interesses das empresas e não de uma exploração que acautele o futuro. Fosfatos também os há. Fala-se de ouro, diamantes.

— Não há dúvida que Cabinda só pode dar lucro, neste momento, aos americanos. Economicamente os americanos são muito influentes e basta ver o caso do Zaire — diz-nos N'Dozi. **Cabinda é um problema difícil. Quando Cabinda começou a ter um valor muito elevado, muitos países tentaram aproveitar-se da sua situação geográfica. Por exemplo, foram buscar o tratado de Simulambuco. Mas isto é um plano americano. Sabemos que a F. N. L. A. esteve ligada aos americanos. Foi por isso que a F. N. L. A. retirou as forças desta zona. Eles chegaram a ter, por exemplo um plano de sabotagem de um poço de petróleo, mas Mobutu não autorizou. Era preciso uma força que lutasse contra o M. P. L. A., os portugueses criaram as T. E. Era impossível acabar com o M. P. L. A. e muitos TE'S desertaram para o nosso lado. Tivemos dificuldades de 65 a 70, devido aos apelos ao tribalismo. A partir de 70 ganhámos uma posição de força no campo do combate, da mobilização. E surge o 25 de Abril. Mobutu aproveita para retomar antigos planos. Para ele interessa que Cabinda se separe de Angola.**

GUERRA E PAZ

O perigo de uma guerra civil em Angola não é um perigo totalmente afastado. A formação de um novo Biafra, no caso de Cabinda, é possível. A formação de um exército angolano parece indispensável, até para que se torne possível uma rápida retirada do Exército Português e defesa dos interesses do país, até o Povo se pronunciar.

— Não acredito num guerra civil. Mas não podemos desprezar a hipótese e é por isso que queremos a rápida formação de um governo e coligação. Mas não poderemos ter quatro ou cinco presidentes. Quanto ao governo de coligação, nós temos estado à espera que os outros movimentos de libertação se pronunciem sobre o problema. Mas, mais tarde, quem vai decidir é o povo.

N'Dozi, como outros dirigentes, preocupa-se com o apoio popular, conquistado sem demagogias. **A força principal de um país é o povo**, afirma por mais de uma vez este combatente. E o M. P. L. A., no dizer de N'Dozi, sabe que terá o apoio popular.

— Nós tivemos dificuldades com o povo aqui em Cabinda, mas depois de explicarmos, de falarmos com o povo, a coisa ficou certa.

No que diz respeito à formação de um exército angolano que congregue elementos das F. A. P. L. A., do E. L. N. A. e do F. A. L. A. (os três exércitos actuais do M. P. L. A., da F. N. L. A. e da UNITA, N'Dozi diz-nos que é possível a sua formação, como foi possível lutarem treze anos uns contra os outros e agora estarmos juntos.

— Houve um tempo em que nos defendíamos e depois começámos a atacar. Nós combatíamos uma força reaccionária, mas muita gente não se apercebia disso.

AS TENDÊNCIAS

A F. N. L. A. é acusada de determinados compromissos, até pelas suas estreitas ligações com Mobutu e pelas relações deste com os Estados Unidos. O M. P. L. A., que recebeu ajuda militar do bloco comunista, será, naturalmente acusado de comprometer ligações com os países que lhe deram apoio.

Surgiu uma tentativa de aproveitamento da situação, quando a UNITA veio a público afirmando que é o único movimento de libertação que não recebia apoio do estrangeiro e tinha as suas bases só em território angolano.

— Nós somos angolanos, embora aproveitemos doutras experiências tudo o que possa ser útil para o nosso povo. Não posso dizer que Angola não chegará a uma via comunista. Mas o nosso movimento não é de tendência comunista. Quanto ao auxílio, se fosse preciso até tínhamos pedido ao Diabo. O nosso movimento é um movimento angolano progressista.

N'Dozi reconhece que ninguém, ali, tem experiência de governar.

— Como vamos fazer? É preciso que cada um perceba onde está a verdade. O nosso movimento é muito popular, tanto que engloba todas as camadas sociais com o seu modo de pensar. Mas há a evolução das sociedades. Se caminhássemos para uma democracia popular, em minha opinião não seria mau. Mas o povo não está formado, não tem ainda consciência de classe.

SOBRE UM MOVIMENTO

Quando os acontecimentos em Cabinda se precipitaram, ao ponto de levarem alguns elementos do M. P. L. A. a entrarem na cidade de Cabinda, alarmados com a crescente influência da F. L. E. C. na capital do distrito, tínhamos combinada uma visita a um acampamento do M. P. L. A. A viagem teve, por isso, de ser adiada para uma outra oportunidade.

No entanto, valerá a pena transcrever alguns dados sobre a vida nessas «zonas libertadas» e sobre o novo tipo de vida que se procura construir.

— Na área que libertámos temos tido um problema: o regime colonial «dava» muito. Agora o M. P. L. A. está com a população e o povo pensa que devemos «dar» o mesmo.

Exemplo flagrante deste «dar» é o que se passa nas localidades onde há quartéis. Aí, as crianças negaras passam praticamente todo o dia dentro dos aquartelamentos, fazendo pequenos serviços, sem utilidade para a construção de um país, a troco de algum dinheiro e dos restos de comida do rancho. Estes factos não influenciam negativamente só os meninos. São também as famílias que criam o hábito de esperar que a comida apareça nos sacos de plástico que os miúdos levarão para casa.

São os restos do colonialismo, quando seria necessário impulsionar hábitos de trabalho para uma futura indústria, para o desenvolvimento da agricultura.

— Não devem dar comida às crianças. A tropa faz isso com boa vontade e com boas intenções. mas o que a tropa deve fazer é um trabalho de mentalização. A independência quer dizer trabalho, não quer dizer que o branco vai embora e ficamos com a casa dele, com o carro dele.

Os militares do M. P. L. A. não ganham, desde o presidente ao soldado. **Seria fazer mercenários.** Um homem que precisa de uma calças faz uma requisição. Quem precisa requisita e se possível o pedido é satisfeito. **É preciso criar homens que produzam e não só que consumam.**

— Nós temos o C. I. R. (Centro de Instrução Revolucionária), toda a gente aprende. ninguém é inferior a ninguém. Não há superior, não há inferior, não há médico, não há professor. Todos contribuem.

O M. P. L. A. tem escolas onde se ensina o português e creches onde se procura ensinar a ter cuidados à criança. Leite? Dar leite aos meninos levantou problemas. Os pais não entendiam. Depois, os pais perceberam. Médicos há quatro na região de Cabinda, todos angolanos.

— Mas tivemos problemas, mesmo com os que tiraram cursos por conta do movimento. Muitas vezes não estavam preparados para voltar para a luta e defendiam a teoria de que os quadros devem ser poupados. Agora vão surgir os aproveitistas...

UM CASO; PARA EXEMPLO

N'Dozi quer dizer sonho. É o nome de guerra de David Moisés, natural de Santo António do Zaire, filho de um negro não assimilado. Tem hoje 35 anos, é o chefe de Estado-Maior de duas Regiões Militares importantes do M. P. L. A.

N'Dozi foi nome de avó que porventura terá sonhado com um neto libertador do jogo do branco colonialista.

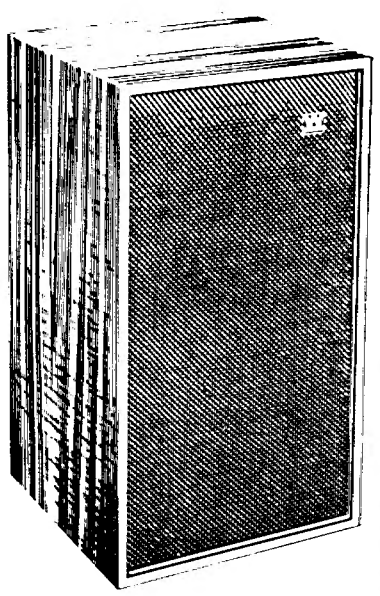
N'Dozi esteve em Cuba e na China para estudar guerrilha. Esteve no Exército Português e desertou em Cabinda. Do Zaire foi para o Congo. De chefe de secção, passou a comandante de pelotão e de esquadrão a comissário político. Não se distingue dos seus camaradas.

N'Dozi é sonho quase realidade.

— Ninguém gosta de guerra. Nós fizemo-la para defender o nosso país.

a única coisa que precisa de saber acerca do altifalante WHARFEDALE é o preço

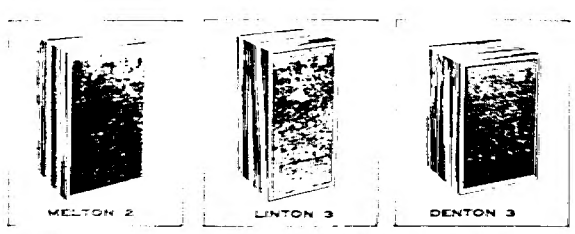
A QUALIDADE FALA POR SI!



DOVEDALE 3 - O mais sofisticado conjunto de 3 unidades, um altifalante de baixos de 300 mm, um de médios de 125 mm e um de agudos de 25 mm.

Ajuste por meio de atenuadores para quaisquer condições acústicas.
Potência - 50 Watts Din.

Rank Wharfedale -it speaks for itself



OS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 LISBOA 2

MAGALHÃES GODINHO EXPLICA A DEMISSÃO

«Na Universidade só devem entrar os capazes e preparados, e só a devem frequentar os que derem provas de trabalho efectivo e proficuo» — afirma o prof. Vitorino Magalhães Godinho, ao explicar a sua demissão do cargo de ministro da Educação e Cultura, numa declaração hoje divulgada, na qual se defende que «todos os jovens, antes de entrarem no ensino superior, deveriam realizar um serviço cívico que os integrasse no mundo do trabalho e das realidades nacionais».

Prometida na passada sexta-feira, depois de formalizado o pedido de demissão, a declaração do prof. Magalhães Godinho é do seguinte teor:

«Antes de mais e acima de tudo, quero renovar o testemunho da minha inteira confiança na acção desenvolvida pelo sr. Presidente da República e pelo Governo Provisório no sentido da autêntica democratização da nossa Pátria.

Defrontam-se neste momento os Portugueses com duas opções fundamentais: por um lado decidir se vale ou não a pena a democracia; por outro, se devemos ou não sacrificar o futuro à satisfação do imediato. Estou absolutamente certo de que a esmagadora maioria anseia sinceramente pela democracia: mas é este um regime difícil: exige a plena cidadania de todos, no respeito pela pluralidade de tendências, a liberdade na disciplina voluntariamente consentida e por isso mesmo extremamente rigorosa, a subordinação das actividades económicas ao interesse colectivo, controladas por um poder político independente que por esse imperativo nacional se norteia, dentro de regras bem definidas que assegurem o perfeito funcionamento dos sectores público e privado; há que ir edificando com firmeza mas sem improvisações, limpando os escalrachos mas conservando e reintegrando aquilo que pode e deve ser conservado pelo menos enquanto não puder ser validamente substituído. Ora, uns tantos pretendem tudo demolir e levar ao caos, não se aperceberam de que houve o 25 de Abril e continuam na oposição, servindo assim as forças reaccionárias; insurgem-se contra o trabalho e o saber que apodam de valores meramente «burgueses» quando são imperativos das sociedades futuras — a sua negação lembra tenebrosamente o grito do general fascista Milan Astray; e não só não apresentam um projecto de civilização para depois, como iludem os incautos levando a crer que é possível fazer total tábua rasa para só em seguida edificar algo de completamente diferente.

CONTRA «A BALBÚRDIA DE PALAVREADO OCO»

Por outro lado, há os que, após 48 anos de opressão, miséria e silêncio, exige, tudo agora e já e aqui e tudo na máxima perfeição — nada de soluções transitórias! — paralisando a construção pela impaciência, quando não até por pseudo-reivindicações sem sentido: num País paupérrimo como o nosso, querer demais imediatamente é preparar um porvir de ainda maior carência; devemos trabalhar arduamente para aumentar a riqueza nacional e a ir distribuindo com mais justiça, de modo a que do nosso apertar de cinto beneficiem nossos filhos e netos — e ainda nós próprios, amanhã. É evidente que isto não significa manter privilégios abusivos nem tolerar sabotagens mais ou menos encapotadas dos que se julgavam tudo permitido. Um País novo só surgirá pelo trabalho e pelo sacrifício, pela lucidez que distinga o possível do impossível e nos situe na realidade nacional e mundial, pelo acatamento escrupuloso de normas a que livremente aderimos.

Derrubado o Estado fascista pela acção das Forças Armadas, a culminar a longa resistência do Povo Português, há agora que assegurar os alicerces e erguer o Estado democrático: tarefa com que já não pode arcar um sector único, por mais esclarecido, tem de ser obra colectiva da nação inteira, agindo como conjunto de cidadãos.

Tentámos, no Ministério da Educação e Cultura, pela persuasão e por uma acção pertinaz seguindo linhas de rumo claramente traçadas, criar um novo clima nas escolas e uma nova inserção da escola na Nação. Não vale a pena desprender com a escola as somas avultadas que com ela se despendem se essa escola não estiver ao serviço da Nação e de um novo Portugal. Para este fim, tem a escola de ser um lugar de trabalho, num ambiente de confiança e mútuo respeito, onde todos trabalhem efectivamente e na atitude da humildade de aprender e da responsabilidade de ensinar. As famílias também não se podem demitir da sua missão educadora. Formando desde a mais tenra idade o trabalhador e o cidadão em íntima conexão, a escola é democracia: não é balbúrdia de palavreado oco, nem confusão de funções que, complementando-se, são bem diferenciadas, nem irresponsabilidade de não prestar contas do que se faz a quem tem competência para o apreciar. Decerto, os professores têm de ser competentes e deve exigir-se-lhes perfeita dignidade cívica; mas assegurados tais requisitos (e só o devem ser pelas instâncias a quem tal incumbe por lei e por isenção) devem desempenhar plenamente a sua missão.

A HIERARQUIA E A SUA MISSÃO

A democracia é responsabilidade e competência, respeito pelo outro, pelos outros: garante a igualdade de oportunidades para orientar e seleccionar pela vocação, pelo mérito e pela capacidade demonstrada de trabalhar.

Assim, na Universidade só devem entrar os capazes e preparados, e só a devem frequentar os que derem provas de trabalho efectivo e proficuo.

Pensamos que todos os jovens, antes de entrarem no ensino superior, deveriam realizar um serviço cívico que os integrasse no mundo do trabalho e das realidades nacionais.

Nada poderemos edificar sobre o ódio e a violência, geradores do medo e da paralisia; e os que pretenderem paralisar estão contra a democracia e contra o porvir de Portugal.

Consideramos indispensável que os estudantes não se cortem da Nação, não se refugiem no verbalismo nem na pseudo-utopia chilra, antes colaborem francamente na reconstrução democrática da Pátria: o que só se dará pelo trabalho e na serenidade.

Consideremos não menos indispensável que os professores assumam a plenitude das suas responsabilidades (a não confundir com autorismo ou reaccionarismo).

Talvez que uma das maiores dificuldades de uma política da educação, neste momento, seja a fuga da hierarquia ao desempenho da sua missão, abdicando por comodismo ou para fazer esquecer certos comportamentos, e para tal caindo num pseudo-progressismo extremista.

Como também há que contar com a persistência de teias invisíveis que sabotam insidiosamente a obra de renovação.

Mas falta gente preparada para os lugares que há que preencher, e mesmo os preparados e capazes não querem muitas vezes aceitar os fardos que só eles poderiam carregar,

A EDUCAÇÃO E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Uma política de educação válida e eficaz só pode resultar da convergência de actuação de toda a Nação. Tem a opinião pública de estar bem consciente das opções e capacitada para exigir contas estritas do gasto dos dinheiros nacionais. Confessemos que os meios de comunicação que têm correspondido a tal imperativo: preferem muita vez o sensacionalismo, carregam os aspectos negativos, omitem ou atenuam as realizações positivas, fazem-se eco de atitudes demolidoras minoritárias e não discutem com a devida profundidade a problemática educacional.

Ausente há três anos do nosso país, conhecíamos mal pessoas e situações; daí, atrasos e desvios na actuação que, no contexto cujo quadro esboçamos, levaram a talhas no atingir das metas fixadas. Por isso chegámos a convicção inabalável de que outrem poderia melhor visar essas metas que continuamos a considerar as justas. Resta-nos rectificar que a nossa saída do M. E. C. neste momento nada tem que ver, ao contrário do que alguns órgãos de Informação sugeriram, ignoramos com que bases ou intenções, com o nosso pedido de demissão em 27 de Setembro; basta reparar nessa data para aprender o seu significado, então. A concluir, seja-nos permitido exortar todos a cerrar fileiras em torno do Governo Provisório e a lutar a seu lado na democratização de Portugal, arredando os espectros que a ameaçam.»

NACIONAL

NOVO TITULAR DA PASTA DA EDUCAÇÃO:

Ministro militar não significa militarização

«É absolutamente errado presumir que a minha nomeação indica qualquer coisa como uma ameaça de militarização da Universidade ou um endurecimento da política governamental no sector do Ensino», declarou ao «Diário de Lisboa» o novo ministro da Educação e Cultura, tenente-coronel Manuel Rodrigues de Carvalho.

«A crise universitária não é de fácil solução», prosseguiu o ministro, reconhecendo ainda que o problema deve estar na linha de actuação prioritária do MEC, nos primeiros tempos de trabalho do seu novo gestor; e afirmou: «Temos de estudar a situação imediatamente, temos de saber o porquê da crise e atacá-la pela base».

O tenente-coronel Rodrigues de Carvalho, que é docente da Faculdade de Farmácia de Lisboa, foi contactado pela primeira vez no sábado, com vistas ao preenchimento do cargo deixado vago pela demissão do prof. dr. Vitorino de Magalhães Godinho.

Do convite inicial fez-se portador o capitão Costa Brás, ministro da Administração Interna e amigo pessoal do novo titular da Educação. Seguiram-se entrevistas com o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves. A nomeação foi tornada pública ontem de manhã. A interinidade na gestão do MEC foi assegurada durante curtos dias, pelo próprio Primeiro-Ministro.

«Uma das coisas que me fez aceitar o cargo foi uma extraordinária confiança na juventude. Toda a minha vida estive em contacto com a juventude, quer na vida militar, quer nas universidades onde estudei e ensino», insistiu o tenente-coronel Rodrigues de Carvalho, que, não querendo fazer declarações programáticas antes de tomar contacto concreto com os problemas da pasta, disse que «deveriam ser lançadas as bases para uma reestruturação total do sector de Educação», tarefa que compreende como «um trabalho em grande e a longo prazo».

ARTILHARIA E FARMÁCIA

O tenente-coronel de Artilharia Rodrigues de Carvalho, que se licenciou em Farmácia durante uma interrupção forçada da sua carreira militar, no tempo do fascismo, passou à reserva, voluntariamente, em 1972, dedicando-se então quer ao ensino quer à actividade privada como técnico da sua especialidade.

Interrogado anteontem sobre a nomeação de novo titular para o MEC, o ministro sem pasta Victor Alves declarou apenas que «seria um militar». A biografia e a situação do tenente-coronel Rodrigues de Carvalho levou-nos a perguntar ao novo ministro se entendia a sua nomeaçao como a de um militar ou a de um civil. «Nem uma coisa nem outra», respondeu-nos, «talvez por essas duas qualidades».

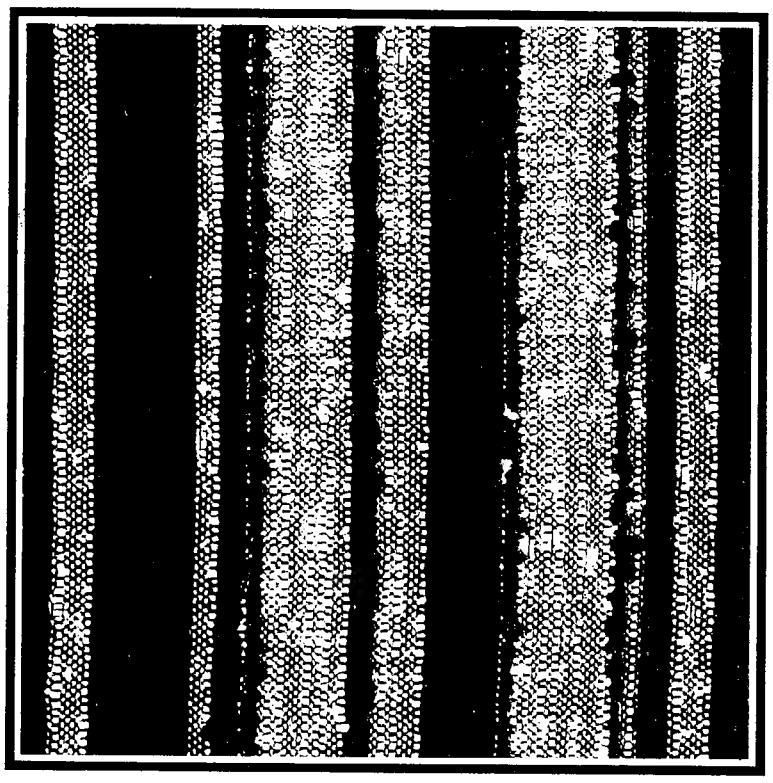
Por outro lado, o dr. Rodrigues de Carvalho disse-nos que não estava filiado em nenhum partido político «nem de fora nem de dentro da coligação governamental».

O titular do MEC tem 45 anos, é casado e pai de dois filhos prestes a entrar para o ensino superior. Natural de Oeiras, frequentou o Colégio Militar, e ingressou depois na Arma de Artilharia, terminando o respectivo curso em 1952. Forçado a desligar-se do Exército em 1956, por se ter casado com uma senhora espanhola, frequenta e completa o curso de Farmácia, obtendo a licenciatura no Porto, em 1961, com distinção.

Reintegrado no exército, com o posto de major, depois da revogação da «lei dos casamentos» (que interditava aos oficiais o casamento com mulheres estrangeiras), o dr. Rodrigues de Carvalho fez uma comissão de serviço em Angola (1963-1965) e outra na Guiné (1969-1971). Foi 2.º comandante do Campo Militar de Santa Margarida. Tem duas medalhas de Serviços Distintos, sendo uma com palma.

Pediu a passagem à reserva, por razões de saúde, em 1972, leccionando então na Faculdade de Famácia de Lisboa.

Quem lhe disse que Alcobia só vende tecidos caros?



74-AL-04

Em Alcobia "caro" não significa "preço elevado".
Em Alcobia "caro" é sinónimo de "querido", de "precioso".
E, nesse sentido, os nossos tecidos para decoração
são, de facto, **caros.** Em qualidade e em beleza.
Dos padrões mais clássicos aos mais modernos.
Para o seu gosto. Para todos os gostos.
Venha até cá. E escolha o tecido que lhe for mais caro!

companhia dos grandes armazéns Alcobia
rua ivens, 14 · chiado · lisboa · telfs. 32 64 41 · 32 10 03

MULHER

A força ignorada das companheiras que ficaram na sombra

Por GINA DE FREITAS

A FICHA DA P.I.D.E.

O primeiro contacto foi difícil, quase agressivo. A resistência de Úrsula Machado em falar com uma desconhecida não era mais que a consequência natural de vários anos de luta muito dura, de muito sofrimento, de um combate moral e físico de que saíu com vida, mas arrasada. Esta mulher foi espancada, torturada, arrastada desumanamente para a loucura. Mas resistiu. No auge do sofrimento esta mulher não falou, nunca traiu os seus camaradas. Mais um exemplo da extraordinária grandeza moral das mulheres portuguesas que se empenharam na luta antifascista.

Por fim, transposta a barreira do receio, quando Úrsula Machado se dispõe a falar, as recordações brotam em catadupa e já não é possível detê-la. Na ânsia de recordar pormenores, de não deixar no esquecimento a mínima palavra de insulto, a menor tentativa de tortura, fala, gesticula, quase grita, como se revivesse novamente esses anos de pesadelo. «Eu nunca tinha ouvido todas aquelas coisas, viria a dizer-nos mais tarde a filha Maria Machado. Sabia um pouco do que se tinha passado por uma amiga que esteve na cadeia com a minha mãe, mas nunca tive coragem de lhe fazer perguntas».

Úrsula Machado Castelhano, natural de Vale de Vargo é casada com José Lobato Pulquério e mãe de Maria José, Maria Machado e Luisa Basto, a espantosa intéprete do «Avante Camaradas». O seu companheiro foi preso pela primeira vez por altura de uma das várias lutas dos trabalhadores alentejanos e por lá ficou seis meses. Em 68 foi novamente preso, ele e a mulher, e dessa vez a pena foi de quatro anos e meio, acompanhados dos tradicionais espancamentos, insultos, vexames com sonorizações, tortura de sono, etc. Alguns dos processos tristemente célebres que a tenebrosa Pide utilizava.

SE O HOMEM GANHAVA 50 A MULHER GANHAVA 25

— Na sua terra sempre houve grandes tradições de luta, não é verdade?

. — Pois houve e eu comecei a trabalhar logo muito nova. Lá em Vale de Vargo procurávamos trabalho onde pagavam melhor, quando a gente via que aquilo eram mesmo ordenados de miséria e que não nos podíamos de maneira nenhuma governar, então tinhamos que nos juntar e lutávamos. Barrávamos o caminho aos fascistas, é assim mesmo. Aquelas pobres não conheciam nada, não percebiam as coisas e então nós dizíamos umas para as outras: «Este ordenado não serve para nós, portanto juntamo-nos todas e vamos falar com elas. Ou elas deixam o trabalho ou a gente não consente que vão para a frente. Se não serve para nós também não serve para elas e têm de lutar connosco». Nós sabíamos os caminhos por onde elas passavam e aparecíamos. Perguntávamos onde iam, o ordenado que iam ganhar. Diziam quanto e então nós respondíamos que queríamos tanto e que elas também não podiam ganhar menos. «Vocês não vão p'rá frente. E aquela que for p'rá frente tem que se haver connosco. Temos que nos aguentar todas. Porque se não for assim nunca se consegue nada. Metade do ano não trabalhamos, temos que poder passar mais um tempo, ou fiado ou seja como for. Temos que nos unir por jornas melhores». Naqueles dias elas não iam, mas quando podiam lá se iam safando. E então nós íamos a outro lado, a outro grupo.

— E vocês na terra tinham reuniões políticas para discutirem os vossos problemas?

— A gente juntava-se. Algumas já eram do Partido Comunista, mas de qualquer maneira nós já vinhamos lutando, já vinhamos reivindicando, tinhamos que pedir melhor pagamento. Aquilo foi sempre uma vida muito dura. E um trabalho muito mal pago. Eu lembro-me ainda dos homens andarem a ganhar 7$00 por dia e a cavar com uma enxada na mão. E no tempo da guerra nem digo nada. Andava-se só com uma garrafa de leite todo o dia e tinhamos mesmo que trabalhar. Nem pão havia.

— E vocês as mulheres ganhavam menos?

— Oh, isso então sempre foi assim. Se os homens ganhavam 50 as mulheres ganhavam 25. Na aceifa, e isto já depois d'a gente lutar. Porque nunca a mulher ganhou tanto como o homem.

— Mas trabalhavam as mesmas horas...

— Pois com certeza. Trabalhávamos de sol a sol. E cheias de fome. Sabe o que nós comíamos? Chama-lhe a gente um gaspacho, com tomate, pepino, água, vinagre, um gotinha de azeite, sopas migadas e pronto, era a nossa comida para o dia inteiro. Depois à merenda um bocadinho de pão com queijo, ou com azeitonas, ou com um bocadinho de toucinho, aquelas que o tinham. Foi sempre assim a alimentação. É assim que eu me lembro da comida do Alentejo, desde quase toda a vida.

DOZE DIAS E DOZE NOITES EM TORTURA DE SONO

— Quando foi presa pela primeira vez?

— Foi em 68, fomos os dois presos. Estávamos na Damaia. Viviamos na clandestinidade desde 60. Mas já desde 57 que estávamos numa semi clandestinidade. Fomos presos em casa, onde tínhamos a tipografia com que trabalhávamos. Fazíamos o «Avante» e outras coisas. Eram 4 horas da manhã, estávamos deitados, quando ouvimos barulho. O meu marido foi ver e disse-me: «Olha mulher, desconfio que é a Pide». Assim que ele me disse aquilo fui à cozinha onde tinha os fósforos e comecei a queimar os papéis. Nessa altura eles viram luz e já não deixaram a campainha e com um pé-de-cabra rebentaram a porta. Quando um pide chegou à porta do quarto estava eu com um fósforo a queimar um papel. Deu-me um pontapé no braço e atirou-me com o resto do papel fora. Não sei se os encontros já estavam todos queimados ou se faltava alguma coisa. Eles já nem me deixaram sair do quarto. Ao entrarem deram logo uma cacetada no meu marido e empurraram-no também para o quarto. Um ficou ao pé de nós e os outros deram busca à casa toda.

— Quando os gajos encontraram a tipografia ficaram tão contentes que até me deram um abraço, acrescenta José Pulquério, que assiste à conversa. Então disseram para eu me vestir e levaram-me para a António Maria Cardoso.

— Eu fiquei mais a minha filha, a Zézinha, que era a única que estava connosco na clandestinidade. As duas mais velhas já tinham ido embora. Os pides ficaram a tomar conta de nós, até às 4 da tarde, que foi quando chegaram as mulheres pides. Portanto só às 4 é que saímos de casa, eu, a minha filha e eles. As pides foram comigo à casa de banho para eu me vestir e depois eles disseram-me para arranjar uma mala com roupas, mas só as mais precisas. Já tinham um carro pequeno, cinzento, mesmo junto à porta do prédio. Eles iam a empurrar-me para dentro quando eu comecei a gritar: «Olhem que vou presa, vou presa mas sou do Partido Comunista, não sou presa por assassina nem criminosa, estes é que são uns bandidos e uns criminosos, são os pides, vieram-me prender a casa». Eles a empurrarem-me e eu com as mãos agarradas ao tejadilho, sempre a gritar com toda a força. Lá me atiraram para dentro do carro, com uma pide de cada lado, mas nunca deixei de gritar. Elas a taparem-me a boca com uma casaco que eu levava no colo e eu a tirá-lo e a esbracejar, sempre a gritar. Não deixei de gritar enquanto não cheguei à auto-estrada. Que eles eram pides, que eram uns assassinos, que ia presa por eles, que eram uns criminosos, uns bandidos. Na auto-estrada como não havia ninguém já não valia a pena gritar.

— Para onde é que a levaram?

. — Para a António Maria Cardoso. Puseram-me numa salinha mais a minha filha e trouxeram leite e bananas. Eu não comi, mas disse à minha filha para comer. Depois veio uma pide e perguntou: «A menina andava na linha de Sintra, não andava?» E eu disse-lhe: «Olhe, minha senhora, quando quiser fazer entrevistas,ou saber alguma coisa pergunte-me a mim, porque a minha filha não tem idade para ser entrevistada, a minha filha tem só 14 anos. A mim é que deve perguntar». Viram que não dava nada e então levaram-me a uma outra sala, onde perguntaram a minha idade, o meu nome, de onde é que era. Depois mandaram-me para Caxias. A minha filha esteve lá 18 dias comigo. Ao fim de 18 dias disse-me um pide para me arranjar que tinha de ir à António Maria Cardoso. Arranjar!... Eles não nos davam roupa, só a que tínhamos vestida! Eu estive aquele tempo todo na cadeia sem uma toalha, sem roupa para mudar. Tínhamos que nos limpar as duas ao meu casaco. Fomos então à António Maria Cardoso e parece-me que foi o Tinoco que perguntou se eu tinha uma irmã chamada Maria Machado. Eu disse que não conhecia a minha irmã por Maria Machado, mas por Maria José, que era como ela assinava. Por a minha filha ser Maria Machado é que eu disse que não tinha ninguém com esse nome. Era então a minha irmã que ia buscar a minha filha. Mas primeiro levaram a miúda para ser interrogada. Eu nessa altura é que devia ter posto os pés à parede, mas, enfim, a gente até fica transtornada. E então eu voltei para Caxias. Já não sei as datas certas, não sei se passaram 10, se 15 dias até que me chamaram outra vez à Pide para o primeiro interrogatório. Foi o Capela que me apareceu, disse que os agentes não tinham pressa mas que tinha chegada a altura de eu prestar provas e fazer declarações. Então eu respondi-lhe: «Olhe, para já, eu quero dizer ao senhor que não tenho nada que prestar declarações». Vai ele: «Ora, ora, ora, senhora Úrsula, não entre por esse caminho! Todos dizem isso, mas depois falam, porque daqui ninguém passa sem falar. Ou muito ou pouco todos falam. Se entra por esse caminho entra muito mal. Sofre e sempre fala». Eu continuei a afirmar que não tinha declarações a fazer e então ele disse que se ia embora mas eu que pensasse bem na minha vida, nas minhas filhas, que estavam sem o meu carinho, etc. Fiquei muito tempo só com uma pide. Não sei quanto tempo porque eles tiram-nos tudo, tiram o relógio, tiram as alianças, os anéis, os fios, ficamos sem nada. Mais tarde apareceu ele outra vez e eu só lhe respondi que não tinha declarações a fazer. Ainda tentou umas perguntas, mas eu não dei resposta. E ele a dizer que às vezes as pessoas falavam e até ficavam muito amigas deles, mas eu respondi que essas conversas a mim não me interessavam, só me interessavam as coisas que me diziam respeito. Ele começou a zangar-se e a gritar: «Só me aparece é gente desta, mandem-na para Caxias, mandem-na para Caxias!» E lá me levaram para Caxias. Eu quanto a datas tinha-as na cabeça, mas isto o tempo começa a passar e a gente confunde. Quando voltei outra vez à António Maria Cardoso, como não fazia tenção de lá estar muito tempo, até levei um conjunto de manga curta, uma coisa fresquinha.

— E quanto tempo ficou?

. — Doze dias e doze noites em tortura de sono. Sempre nos interrogatórios. E porque o meu marido já tinha falado e eu tinha que falar e mais isto e mais aquilo. Eu dizia: «Tragam o meu marido à minha presença. Só assim é que eu acredito que o meu marido falou». Eles disseram que sabiam que eu ia a encontros, que entregava a Imprensa, mas enfim, isso era apenas mais pacote menos pacote. Precisavam é de saber o que eu tinha feito no meu Partido. Quando eles se iam embora eu ficava com a agente, que também tentava fazer-me falar. A que me bateu mais foi uma que se chamava Maria Albertina. Nos turnos dela batia-me sempre, dizia que se eu não falasse era torturada, era espancada e era morta. Mas eu pensava que ela não era mais teimosa do que eu, ela era pide e eu era comunista e não havia de falar. Tinha que passar aquela barreira e pronto. Então ela com o punho fechado, batia-me de um lado e do outro, na cara e na cabeça. Fiquei com uma vista fechada, toda roxa, a boca inchada, sem poder comer. Ela tinha daqueles sapatos muito largos, com a sola muito grossa, não queira saber os pontapés que eu levei. Em todo o lado, era onde me apanhava. E eu nada. Ia-se ela, vinham outras, que também tentavam fazer-me falar, mas eu já tinha dito que não falava e não falava mesmo. Umas eram piores que outras. A Maria Albertina foi a que me bateu mais. Havia uma Madalena e outra Zulmira. Às vezes nem me deixavam sentar. Punha-me a andar para trás e para diante, até tinha que tirar os sapatos, porque já não cabiam de tão inchados e cheios de bolhas que tinha os pés. O Tinoco e o Capela apareciam de vez em quando, e mais outros dois. Parece que um deles era o Artur Monteiro. Um dia o Capela chegou lá e disse: «Então, mas o que é que você quer, você é uma ursa, o que é que pensa? Daqui ninguém sai sem falar. Nem que esteja um mês ou dois a secar. Olha a ursa, então não é que quer uma estátua! Onde é que você quer a estátua, quer em Vale de Vargo ou quer em Moscovo?» E eu calada. Esse tal Artur Monteiro perguntou-me quem é que me tinha dado o meu bilhete de identidade. Claro, eu disse que não tinha nada que responder àquela pergunta. E ele vá de me bater nas mãos. Mais tarde apareceu outra vez o Tinoco e o Capela, mostraram-me umas fotografias para ver se eu conhecia alguém. Disse logo que não. Depois deram-me uma tareia tão grande que desmaiei. A que me deu com um «casse-tête» foi a Zulmira. Deu-me aqui no braço, apanhou-me os tendões que até fiquei logo com os dedos todos encolhidos. Deram-me em todo o lado, na boca e tudo. Começou a correr sangue e perdi os sentidos. Mas não me mandaram logo para Caxias. Nessa noite até me fizeram uma cama e estive lá deitada. Pouco tempo depois apareceu o Capela com uma pide e perguntou: «Então quantos dias é que dormiu?» Digo eu: «Dormir» Nem sequer há duas horas que aqui estou e o senhor está a perguntar-me há quantos dias estou a dormir!» Diz a Zulmira: «Olha, vejam lá, e não perdeu o sentido». O que eles fazem, aqueles patifes, para a gente perder o sentido!

No dia em que José Lobato Pulquério saiu da cadeia de Peniche havia felicidade no sorriso de Ursula Machado e da filha Maria José

ENFIM, SINTO QUE A MINHA SAÚDE ESTÁ ARRUINADA

— Depois disso tudo o que é que lhe fizeram?

. — Mandaram-me para Caxias. Ainda voltei outra vez à António Maria Cardoso, queriam que eu assinasse uns papéis, mas eu recusei-me. Não sei se foi 6 meses que ainda estive em Caxias sem ser julgada. No primeiro julgamento apanhei 2 anos. Depois como tinha o bilhete de identidade falso, no segundo julgamento apanhei outros 2 anos, portanto estive 4 anos presa. Com as medidas era 6 anos, mas como foram tiradas as medidas, ao todo estive 4 anos e 3 meses. Mas nessa altura estive tão doente, tão doente lá na cadeia! Era como se tivesse as minhas filhas mortas, queria-me matar... puseram-me mesmo maluca da cabeça. Dei dois golpes aqui no pulso, vê as marcas?, a ponto de ter sido internada no Hospital Miguel Bombarda. Conseguiram que eu ficasse transtornada da cabeça. Estava completamente maluca. Dizia que tinha as minhas filhas mortas, pus-me duas vezes de luto pelo meu marido porque pensava que ele tinha morrido, que tinham dado um tiro na minha Zezinha à porta da cadeia, eu sei lá! Nem queria ir às visitas porque já não tinha ninguém. Uma vez que eu queria mudar de quarto porque estava com umas companheiras que me faziam a vida negra, fiz durante quatro dias a greve da fome. Atirava fora toda a comida que me levavam. Mas depois de muita luta, com médicos e vários enfermeiros, amarraram-me, deram-me uma injecção e acabei por ser entubada à força.

— Ficou com a sua saúde completamente arrasada, não é verdade?

. — Fiquei e ficarei, sempre para toda a vida. Tenho sempre dores de cabeça, ando nervosa... Enfim, sinto que a minha saúde está arruinada.

NACIONAL

ARTES PLÁSTICAS

NIKIAS SKAPINAKIS NA GALERIA 111

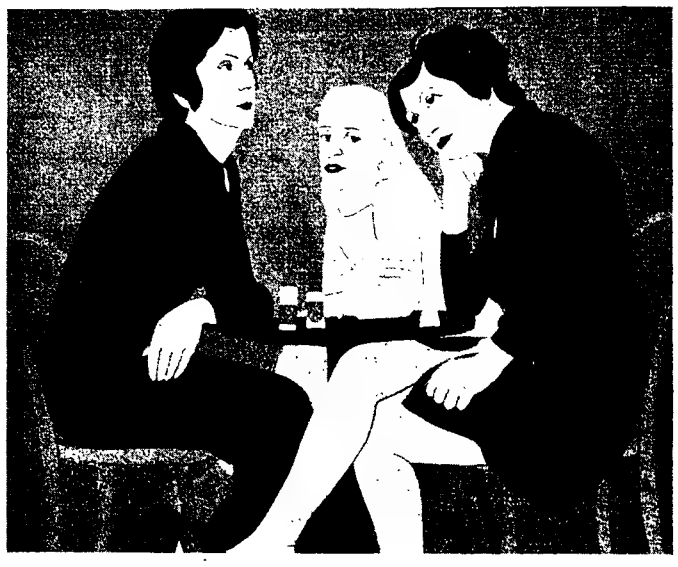
. Nikias Skapinakis está presente numa exposição acabada de inaugurar na Galeria 111, com produções datadas de 1952 a 1974 e reunidas sob o tema da Mulher.

A plana densidade plástica destas figuras e toda a serenidade que as define — no traço, no enquadramento, na sua interrogada suspensão —, tudo isso ressalta, agora mais do que nunca, deste conjunto notável e extremamente significativo da arte de Nikias Skapinakis. Personagens supreendidas em solidão, mesmo quando retratadas em convívio, as heroínas desta panorâmica da (nossa geral) melancolia associam-se contudo por um denominador comum: o gosto de classe.

Certo clima, certa opção de cores ostensivamente nítidas, sem sombras nem hesitações, sugerem o à vontade com que as mulheres da pintura de Nikias se situam no espaço social que lhes é próprio. Um à vontade muitas vezes formal, quase hierático, que chega a identificar-se com o ritual pela exposição das figuras e pelo lugar bem definido que elas ocupam umas perante as outras.

Está assim em equação aberta um conceito de Mulher a que o pintor não recusa as associações culturais de ordem poética, erótica ou mitológica, como veículos de uma subtil e meditada ironia. O ângulo de aproximação crítica de Nikias Skapinakis e o saboroso tratamento das suas personagens desenvolvem-se numa harmonia dinâmica, tão consciente, tão filtrada que a placidez do contorno e a lisura da cor se revelam carregadas de mistério e de envolvimento. Elas são como disse Pablo Neruda, «almas que esvoaçam em corpos que repousam» — e isso ainda é uma definição de Mulher.

Constituída, na sua maior parte, por peças de coleccionadores particulares, a exposição de Nikias Skapinakis é a primeira mostra individual promovida pela Galeria 111 depois do 25 de Abril. O acontecimento assume por isso um significado especial, dado o prestígio daquela organizaçao no sector das Artes Plásticas e tendo em conta a sua independência política face ao anterior regime. O apoio aos artistas emigrados, a colaboração, em exclusividade, mantida com alguns dos nossos maiores pintores e a criteriosa exigência da sua selecção representam um crédito cultural que a galeria do Campo Grande continua a preservar com esta exposição, numa altura de retraimento dos «marchands» e de hesitação dos coleccionadores.



«Para o estudo da melancolia em Portugal: botequim», um dos mais belos trabalhos de Nikias exposto na Galeria 111

DOIS CATÁLOGOS SOBRE MIRÓ

Com uma separata em língua portuguesa da obra gráfica de Miró, que inclui o prefácio de Jacques Lassaigne, conservador-chefe do Museu de Arte Moderna de Paris, e o estudo «Uma leitura da obra gráfica de Miró», de Alexandre Cirici, acaba de ser distribuído, através da Fundação Gulbenkian, o catálogo «Miró-Obra gráfica», edição daquele Museu, cuja capa reproduz, a cores, uma das obras do grande artista espanhol. O catálogo traz a reprodução, a preto e branco e a cores, das obras de Joan Miró, abrangendo gravuras, litografias, livros, cartazes e catálogos, num total de mais de 400 peças artísticas.

Por sua vez a Gulbenkian editou um outro catálogo que reproduz na capa, a cores, um desenho de Miró para o catálogo do concurso do XIII Prémio Miró. Este insere um pequeno estudo de Joan Teixidor, com o título «Desenho e Escrita», sobre a artista italiana Ana Sanesi, à qual foi abribuído o prémio Joan Miró deste ano; um trabalho sobre «Organização do Concurso de Desenho Joan Miró — Notas para uma Cronologia Funcional», da autoria de Luís Bosch y Cruañas; e ainda um estudo do arquitecto Mário de Oliveira sobre o Prémio Internacional de Desenho Joan Miró. O catálogo abrange uma lista dos artistas (entre os quais alguns portugueses), que concorreram àquele prémio e as reproduções dos trabalhos concorrentes, a par de algumas notas sobre as «Normas a observar na Votação do Júri do XIII Prémio Internacional de Desenho Joan Miró» e os dados bio-gráficos de Ana Sanesi e outros artistas estrangeiros.

A fundação editou também um «Jornal da Exposição» sobre a arte gráfica de Miró.

Temos uma surpresa para Si

OFERECEMOS DESCONTOS ATÉ 25%

NA

COMPRA DE ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO

GROHE

A MELHOR TORNEIRA ALEMÃ

TUDO PARA A INSTALAÇAO E DECORAÇAO DE CASAS DE BANHO

AO SEU DISPOR NA

SANICOR

SOCIEDADE SANITÁRIA J. PEDROSO BOTAS, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 174-E-F • LISBOA

NATAL E FIM DO ANO

MADEIRA

PARTIDAS:

DEZ. - 22, 23, 26, 28, 29 e 31

(5, 6, 7 ou 11 dias)

Preços excepcionais desde 2.900$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA: A. da Liberdade 160 • Tel. 52 00 21

PORTO: Av. dos Aliados 207 • Tel. 3 79 21

COIMBRA: Rua da Sota 2 • Tel. 2 70 1/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

teatro desmontável tel. 87 42 80

L. Martim Moniz — metro Socorro

ADÓQUE grupo de teatro

apresenta todas as noites

2 SESSÕES:

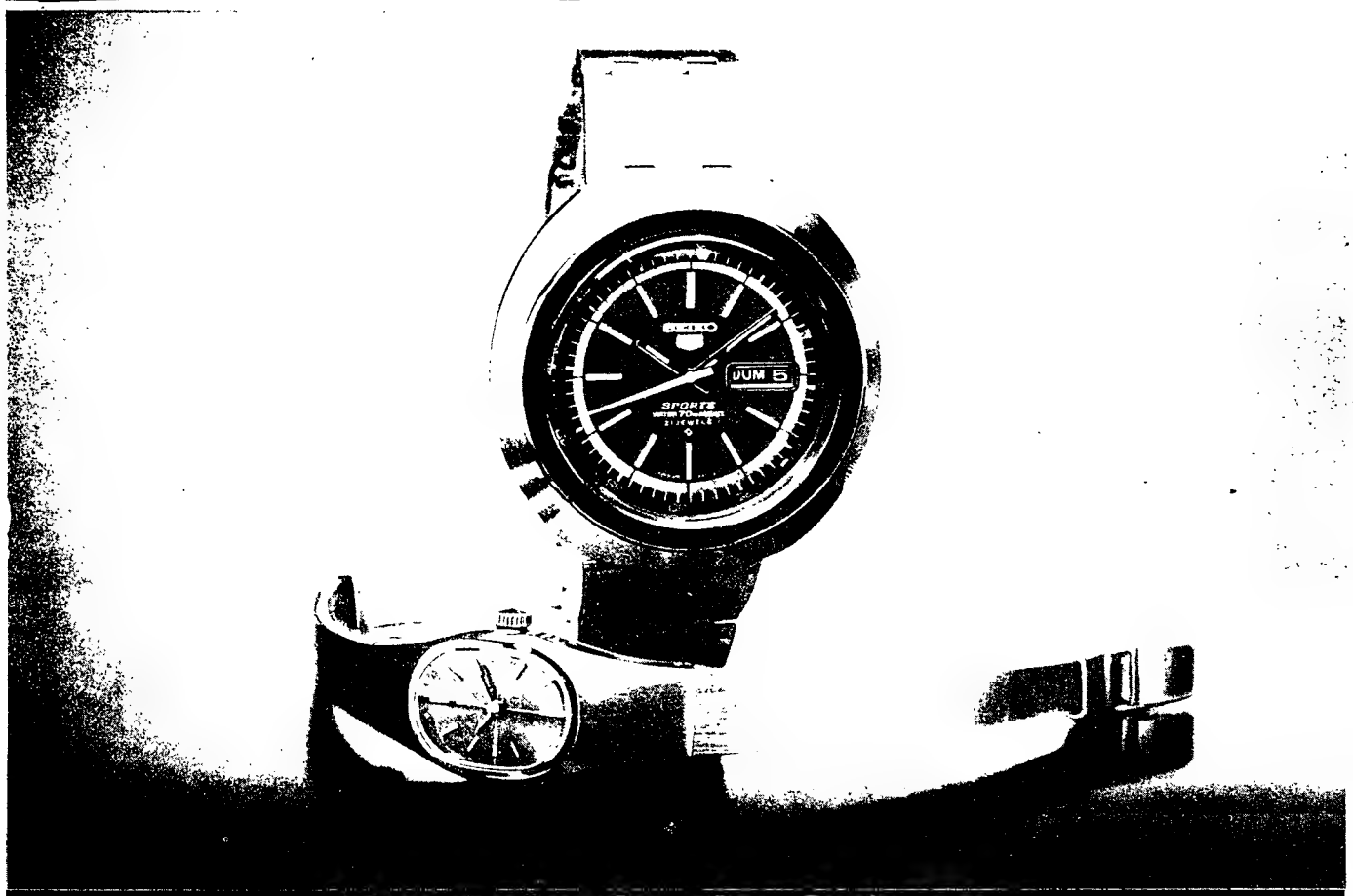
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h

PÉS NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos

HOJE (4.ª-Feira) é o nosso dia de descanso



Tecnologia do futuro.
Tradição do passado.
Seiko, o relógio de alta qualidade de hoje.

Cada um dos relógios SEIKO é uma maravilhosa aliança entre a exclusiva tecnologia microelectrónica da SEIKO e a venerável tradição de artesanato.
Além disso SEIKO insistiu em produzir cada peça de cada relógio SEIKO, controlando assim a qualidade de cada estágio de fabrico.
Desta aliança única da tecnologia do futuro com a tradição do passado resulta o relógio de alta qualidade de hoje: SEIKO.

Um dia todos os relógios serão feitos desta maneira.

SEIKO

Exija sempre a garantia internacional

NACIONAL

Dia da Artilharia no R.A.L. 1

A FORÇA E A DISCIPLINA PARA SEGUIR O POVO

Comemorou-se hoje em todo o País o dia da Artilharia com cerimónias nas respectivas unidades. Em Lisboa, tiveram particular relevo as cerimónias realizadas no RAL 1, às quais assistiu o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho.

Uma salva de 21 tiros, enquanto uma Companhia prestava guarda de honra à bandeira e a banda da unidade executava o Hino Nacional, assinalou o início das cerimónias.

Às 10 e 40 chegou o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, comandante da Região Militar de Lisboa, que passou revista à guarda de honra. Foi recebido pelo comandante da unidade tenente-coronel Teixeira Fernandes, tomando mais tarde lugar na tribuna de honra onde se encontravam também representantes dos oficiais sargentos e praças da unidade, bem como convidados de outras armas e membros do M. F. A. Julgamos que pela primeira vez, soldados estão também numa tribuna de honra.

Perante as tropas formadas na parada, o comandante da unidade, leu uma alocução do director da Arma de Artilharia, em que se salientava os problemas com que esta arma se debateu, em consequência da necessidade de actuação em campos diferentes daquele que lhe competia na orgânica técnica, e se reafirmava o propósito de recuperar para a Artilharia a sua tradicional eficiência. O tenente-coronel Teixeira Fernandes traçou depois, em palavras suas, um breve panorama sobre a situação da arma de Artilharia.

Por último usou da palavra o capitão Eduardo Mendonça, comandante de uma companhia do Copcon aquartelada da RAL 1, que explicou o papel importante desta unidade no 25 de Abril e na destruição da intentona reaccionária de 28 de Setembro, afirmando a certa altura:

. **Na hora histórica que vivemos não podemos deixar de referir o papel fundamental que o Movimento das Forças Armadas, a que todos pertencemos ou aderimos voluntariamente, vem desempenhando na reconversão das estruturas do País, que durante quase meio século viveu um período de obscurantismo. As Forças Armadas, postas ao serviço do povo a partir de 25 de Abril, continuam a desenvolver em todos os sectores intensa actividade política e militar com vista à democratização das instituições e a salvaguarda dos interesses de todos os portugueses. Esta actividade, consciente e apartidária, permitirá a criação de um novo País, mais digno e mais próspero, que se imporá no contexto das nações e se respeitará a si próprio no plano interno. O cumprimento exacto do programa do M. F. A. deve ser neste momento o nosso lema. Ele foi referendado em manifestações espontâneas por todo o País e aceite, sem reservas, pela maioria dos portugueses conscientes das realidades nacionais. A verdadeira interpretação deste programa deve ser feita ao serviço do povo como nos tem sido recomendado pelo sr. Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves. É importante não deturpar o sentido da palavra «povo» com o qual o Exército e as F. A. devem estar identificados na origem e nos propósitos. A liberdade de expressão e associação; o direito à greve, a filiação política, são algumas das mais importantes medidas já alcançadas neste longo e árduo caminho que nos propusemos percorrer. Muito se fez em bem pouco tempo, mas, muito ainda está por fazer. A missão que nos cabe neste processo inédito e original, que despertou a atenção do mundo, é muito importante para o País. Espero bem que em todos nós estejam sempre presentes os ideais e a generosa intenção do 25 de Abril.**

. .Seguiu-se o desfile das forças apeadas ao som da banda do R. A. L. 1, e pouco depois das forças motorizadas que incluiam «jeeps» equipados com canhões sem recuo, metralhadoras antiaéreas quadruplas de 20 mm, secções com lança-granadas foguete, obuses de 8,8, obuses 14, e obuses autopropulsionados 8,8. A disciplina e preparação técnica das forças do R. A. L. 1 foi a nota dominante neste desfile que deu a noção exacta do poder militar do R. A. L. 1, alicerçado num ideário verdadeiramente democrático e ao serviço do povo português.

. .No final, a pedido do brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho para uma equipa da O. R. T. F. que filmou as cerimónias, a banda daquela unidade tocou «Grândola Vila Morena», que foi gravada para a reportagem daqueles nossos camaradas.

. .Esperava-se a apresentação de uma bataria de modernos mísseis terra-ar mas, em virtude de esta se encontrar em Cascais, em exercícios, não participou no desfile.

Semana de Cultura Árabe no Alentejo

. BEJA, 4 — Integrada na Semana de Cultura Árabe e promovida pela delegação, nesta cidade, da Associação dos Amigos dos Países Árabes, encontra-se aberta ao público até sábado (no Sindicato dos Bancários) uma exposição sobre a cultura e a civilização árabe, sua influência e presença no sul de Portugal. No colóquio que se realizou na Câmara Municipal, participaram, além do dr. Lopes Guerreiro, delegado em Beja da A.A.P.A., os drs. Suleiman Valy Mamede e Cartaxo e Trindade, tendo assistido autoridades locais, membros dos partidos políticos e Moftah Seadawi, da União Socialista Árabe, da Líbia.

Ilustrando o tema da sua intervenção, Valy Mamede, presidente da Direcção da A.A.P.A., que dissertou sobre a «Conquista da Dignidade Perdida» acentuaria que «os autores que pretendem demonstrar as tradições socialistas do Islão aprovam o anticapitalismo islâmico (indiscutivelmente o Islão é avesso à ordem capitalista), mas também é difícil conceber posições religiosas ajustadas aos sistemas capitalistas, em que se dá, frequentemente, o fenómeno da «exploração do homem pelo homem»), porém deste não se poderá concluir no sentido da recepção plena das teses socialistas, pois entre o capitalismo e o socialismo há ainda um mundo a construir».

Por seu turno, o nosso camarada de Imprensa, Cartaxo e Trindade, ao reportar-se à presença durante cerca de cinco séculos de povos árabes do Norte de África, no Alentejo e Algarve, aludiu às experiências anti-imperialistas e às posições progressistas do Iraque, da Líbia e da Argélia, comparando a sua luta, contra o inimigo comum, o imperialismo, idêntica à do povo alentejano, «vítima da exploração desenfreada dos latifundiários».

No decorrer da sua exposição, lembraria que «mesmo depois de longos séculos de separação efectiva, alentejanos e algarvios, principalmente, vivem hoje ainda ligados à História do contacto com os árabes» dizendo a seguir que «depois da conquista e expansionismo dos reis católicos os árabes são perseguidos impiedosamente e obrigados a deixar o território do sul de Portugal, onde muitos nasceram e legaram a sua cultura e civilização».

Faria referência depois ao comunicado que a secção de Estudos Afro-Asiáticos distribuiu aos órgãos da Informação, sobre o Sahrá o qual salientava estar ao lado da justa luta da Frente Popular de Libertação do Sahrá, dito espanhol, acentuando que ele mereceu o apoio dos membros progressistas da A.A.P.A.

O dr. Lopes Guerreiro profere, hoje, às 21 e 30, no Liceu, uma palestra seguida de projecção de diapositivos, subordinada ao tema «A presença árabe no Baixo Alentejo».

A CONFEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA NA O.I.E.

Foi admitida como membro de pleno direito na Organização Internacional do Patronato (O. I. E.), com sede em Genebra a Confederação da Indústria Portuguesa (C. I. P.) que representa 47 mil empresas.

A O. I. E. fundada em 1920, agrupa actualmente 87 federações patronais, em 79 países dos cinco continentes, tendo como missão principal a promoção da empresa privada, e a defesa dos interesses do patronato, em especial nos países em via de desenvolvimento.

TERCEIRA SEMANA DE "LOCK-OUT" NO GRUPO DE PLANEAMENTO E ARQUITECTURA

Continua por resolver o conflito entre trabalhadores e patrões do Grupo de Planeamento e Arquitectura, que se prolonga há quatro meses, tendo culminado, há 15 dias, com o «lock-out», acompanhado de ameaças de despedimentos.

Esta atitude patronal constituía a resposta às reivindicações dos trabalhadores (saneamento, readmissão de colegas despedidos, salários, etc.) defendidas com uma greve que se prolongou por mais de três meses, por diligências junto do Ministério do Trabalho e outras, durante as quais a administração exerceu várias tentativas de divisão.

No dia 18, quando tentavam regressar ao trabalho, os trabalhadores foram impedidos de o fazer. O Ministério do Trabalho, na tarde desse mesmo dia, confirmou a situação de «lock-out» — afirmam os trabalhadores no seu último comunicado. Dois dias depois, e na sequência de várias diligências nesse sentido, os trabalhadores tiveram uma audiência colectiva com o ministro do Trabalho, a quem descreveram a sua longa luta e a necessidade de resolução do conflito. Esta necessidade torna-se cada vez mais imperiosa, pois além de se sentirem ameaçados quanto à continuidade do seu trabalho futuro, os trabalhadores do G.P.A. não recebem qualquer ordenado há quatro meses. Segundo afirma o comunicado, o patrão nem chegou a pagar vencimentos em atraso, relativos a trabalhos anteriores ao início da greve.

Entretanto, soubemos que o ministro do Trabalho tem amanhã uma reunião com a administração do G.P.A. Os trabalhadores esperam que deste encontro saia, finalmente, a solução que há tanto reclamam. «Não se pode permitir por mais tempo esta situação, que é lesiva dos direitos dos trabalhadores, e um insulto aos próprios trabalhadores e, finalmente, é claramente ilegal».

Os trabalhadores reclamam, afinal, que seja cumprida a lei. E, perante a inoperância até agora manifestada pelas autoridades competentes, designadamente pelo Ministério do Trabalho, perante a impunidade de que tem beneficiado uma empresa que se colocou deliberada e ostensivamente na ilegalidade, perguntam justamente «qual a diferença, na prática, entre uma situação legal e uma situação ilegal» e «a quem pode interessar seguir os trâmites legais».

Reuniu a Comissão de Descolonização

Reuniu esta manhã a Comissão de Descolonização, tendo sob a presidência do general Costa Gomes. À reunião assistiu também o almirante Vitor Crespo, alto comissário em Moçambique, e o general Lopes Pires, chefe do Estado-Maior da Força Aérea. A sessão foi interrompida para a realização da cerimónia de posse do novo ministro da Educação.

Entretanto, parece confirmar-se a realização de um encontro em Portugal dos três Movimentos emancipalistas de Angola, ainda durante este mês.

A reunião vai prosseguir durante esta tarde, prevendo-se a publicação de um comunicado no final.

Na Voz do Operário

"A SOCIEDADE E A REVOLUÇÃO MOÇAMBICANA" EM DEBATE

«A sociedade e a revolução moçambicana» foi o tema da segunda jornada da Semana de Solidariedade com os Povos das Colónias Portuguesas e da República da Guiné-Bissau, que decorreu ontem à noite nas instalações da Voz do Operário.

Perante uma numerosa assistência, Luís Osório vincou a finalidade destas reuniões, que é «sensibilizar a sociedade portuguesa à problemática colonial», fazendo-lhes sentir que a luta dos «grupos oprimidos contra os grupos opressores» é, também, o combate dos portugueses.

Seguidamente, Gita Bernardo depois de frisar que em 1964, em Moçambique, a «única solução eficaz para derrotar o colonialismo era a luta armada», recordou que a Frelimo nasceu em 1962 da fusão de três outros movimentos emancipalistas, a qual respondia a uma necessidade de unidade, indispensável para passar à luta armada e indispensável à criação da «unidade nacional que a luta conduziu à unidade ideológica».

A oradora seguinte, Filomena Cassis, abordou os crimes cometidos pela administração colonial portuguesa, nomeadamente os massacres e cujo repúdio a opinião pública mundial manifestou. No final houve entre a assembleia e os oradores uma troca de pontos de vista sobre os assuntos debatidos.

Esta noite, às 21 horas, realiza-se também na «Voz do Operário» uma reunião de informação sobre Timor e S. Tomé e Príncipe.

A Judiciária recuperou sete das armas furtadas no Arco do Cego

Alertados por uma denúncia telefónica, elementos da Polícia Judiciária surpreenderam, esta madrugada, na Azinhaga das Murtas, junto ao Aeroporto da Portela, alguns indivíduos que se preparavam para descarregar várias armas do interior de uma forguneta estacionada frente a uma barraca existente naquela zona.

Ao sentirem-se descobertos os indivíduos que, segundo as autoridades seriam de raça cigana, puseram-se em fuga deixando, porém, no local sete espingardas que, pelas suas características, devem fazer parte do lote de catorze furtadas numa armaria do Arco do Cego, conforme nos referimos na nossa edição de ontem.

A Judiciária prossegue as averiguações para tentar recuperar as armas restantes e proceder à identificação dos autores do assalto.

ESTRANGEIRO

Está a ser muito falado um relatório que o general Alain de Boissieu (na telefoto), genro do falecido presidente De Gaulle e chefe do Estado-Maior do Exército francês, apresentou ao seu Governo sobre o descontentamento que reina nas casernas, advertindo que novas convulsões sociais em França não poupa-rão decerto a instituição militar. (Telefoto Upi-Telimprensa)

Substancial redução inglesa das despesas militares

LONDRES, 4 — (R. e ANI) — Dirigentes do Governo trabalhista preparam-se hoje para consultas com os seus aliados na Europa continental, no Mediterrâneo e na Ásia sobre planos de grande alcance para reduzir substancialmente as despesas dos compromissos militares da Grã-Bretanha no estrangeiro.

Com a N. A. T. O. transformada na base principal da segurança do país, as medidas económicas recaem mais pesadamente nos restos da presença militar britânica nas bases a Leste do Suez e nos três ramos das Forças Armadas.

As medidas económicas reduzirão o orçamento da defesa da Grã-Bretanha em cerca de 4 700 milhões de libras durante um período de 10 anos. Pormenores serão fornecidos ao Parlamento pelo ministro da Defesa, Roy Mason.

O ministro disse que as economias poupariam 300 milhões de libras em 1975-6, cerca de 500 milhões por ano por volta de 1978-79 e quase de 750 milhões de libras anualmente por altura de 1983-84.

Para conseguir isso, os 370 000 homens das Forças Armadas britânicas serão reduzidos em cerca de 35 000.

As reduções, ditadas pelos problemas da balança de pagamentos da Grã-Bretanha, estão de acordo com o desejo do Governo de retirar quase todas as suas forças militares do Leste do Suez e de concentrar os esforços para a defesa em estreita cooperação os seus parceiros da N. A. T. O. na Europa.

GREVE DE PADEIROS

Ontem foi o primeiro dia de uma greve nacional de 33 mil padeiros que reduziram a 20 por cento o pão diário na Inglaterra e no País de Gales. Os indícios são de que o segundo dia será pior.

Só 20 por cento do fornecimento — produzidos por padeiros independentes que não estão em greve — estão assegurados, mais o que passa furtivamente na Escócia, que não foi afectada.

Os padeiros pretendem um aumento de salário de 66 por cento, que lhes dará um mínimo de 40 libras (cerca de 2 400 escudos) semanais, a semana de trabalho de 40 horas e quatro semanas de férias anuais.

Fizeram agora a primeira greve desde uma de 48 horas em 1965.

Depois de um dia de negociações com patrões e funcionários do Governo, parece que a greve se prolongará pelo menos até ao fim-de-semana.

Com o desaparecimento do pão das padarias e supermercados, surgiram longas bichas a fazer lembrar o racionamento dos alimentos durante a Segunda Guerra Mundial.

CALEIDOSCÓPIO

GREVE EM ITÁLIA

ROMA, 4 — (ANI) — Exigindo garantias de emprego e maiores ajudas de custo de vida, os sindicatos italianos planearam para hoje uma greve geral simbólica, mas salientaram que não era contra o Governo do primeiro-ministro Aldo Moro.

Espera-se que cerca de 13 milhões de trabalhadores participem na greve, que durará poucos minutos para alguns e 24 horas para outros.

MEMBROS DO M.I.R. ABATIDOS NO CHILE

SANTIAGO, 4 — (R) — Forças de segurança chilenas mataram ontem a tiro um homem e uma mulher — alegadamente membros do banido Movimento Revolucionário Esquerdista (M.I.R.) — durante uma curta batalha ocorrida em Santiago — anunciou a Polícia.

As vítimas foram identificadas como sendo Alejandro de La Barra e Ana Maria Pugar.

O M.I.R. foi proíbido quando os militares se apoderaram do poder num golpe em Setembro de 1973 em que morreu o presidente marxista Salvador Allende.

PENA DE MORTE NO PERU

LIMA, 4 — (FP) — Segundo um decreto aprovado ontem à noite pelo Governo peruano a pena de morte foi estabelecida no Peru contra os que «por razões políticas, atentam contra a vida de pessoas». A pena capital será aplicada contra os autores, inspiradores e cúmplices de actos terroristas que causem a morte ou danos físicos aos cidadãos.

Por fim, o decreto estipula que as pessoas culpadas de tais actos deverão ser julgadas e condenadas num prazo de 48 horas.

Ontem, a Confederação Geral dos Trabalhadores, sindicato peruano de tendência comunista, condenou o recente atentado perpetrado contra o primeiro-ministro peruano e contra os três generais que o acompanhavam, atribuíndo uma tal acção ao «desespero dos contra-revolucionários» e afirmando a determinação da classe operária face a qualquer tentativa para criar um clima de confronto, soube-se hoje em Lima.

ADVERTÊNCIA DE FORD

WASHINGTON, 4 — (R) — O presidente Ford preveniu o Congresso ontem à noite de que se não aprovar rapidamente a sua proposta de lei liberalizando o comércio externo isso terá efeitos negativos sobre toda a estrutura económica e financeira mundial, podendo conduzir a um agravamento das tensões e conflitos pela posse de mercados.

DESCIDA DO OURO

LONDRES, 4 — (ANI) — O preço do oiro desceu ontem sensivelmente nos mercados europeus, numa reacção rápida à decisão dos Estados Unidos de vender, das suas reservas, dois milhões de onças do metal, em Janeiro próximo.

Os israelitas poderão utilizar o canal de Suez

TELAVIVE, 4 — (ANI, FP e R) — Israel recebeu do Egipto a promessa de autorizar os barcos destinados a portos israelitas a atravessar o canal do Suez quando este reabrir — anunciou no Parlamento o ministro dos Negócios Estrangeiros, Yigal Allon, acrescentando que recebera a comunicação por intermédio dos Estados Unidos.

Os navios que transportarem mercadorias para Israel, mas que não arvorem a bandeira israelita, serão autorizados a cruzar o canal.

Os de bandeira israelita só terão essa possibilidade quando Israel chegar a um acordo mais permanente com o Egipto — informou ainda Allon.

NOVA LINHA DE FORTIFICAÇÕES

Entretanto, segundo fontes militares, Israel completou uma nova linha de fortificações nos Montes Golan e começou a reforçar as suas linhas defensivas no deserto do Sinai.

Segundo as mesmas fontes, os trabalhos de fortificação na frente síria importaram em 200 milhões de libras israelitas, e foram concluídos à pressa, antes da chegada do Inverno aos Montes Golan.

Por seu turno, as fortificações no Sinai destinam-se a estar concluídas antes da próxima fase dass negociações com o Egipto.

Israel, apresentou queixa à O. N. U., devido a trabalhos que os egípcios estão a efectuar na margem leste do canal e que poderão destinar-se à instalação de mísseis terra-ar.

REVELAÇÕES ISRAELITAS

O «Yedioth Aharonoth», referindo-se a revelações de Abba Eban numa conferência de Imprensa dada ontem em Nova York, segundo as quais se avistara pessoalmente com o rei Hussein, esclarece na sua edição de hoje que esses encontros se realizaram em 1967 e 1968.

O primeiro encontro foi em Londres, onde o rei da Jordânia estava em tratamento, e Abba Eban foi acompanhada por Yavakov Jeherzog, então chefe do gabinete de Golda Meir.

A segunda entrevista realizou-se ao sul do Mar Morto, e Abba Eban, na altura ministro dos Negócios Estrangeiros, era acompanhado pelo general Haim Barlev, na ocasião chefe do Estado-Maior israelita.

OUTRA GUERRA?

TÓQUIO, 4 — (R.) — O xá da Pérsia afirma hoje numa entrevista concedida ao «Asahi Shimbun» que a eclosão de outra guerra no Médio Oriente é muitíssimo provável.

No entanto, não lhe fora solicitado para intervir, a fim de evitar esse perigo, nem tencionava fazê-lo — notou.

Quanto à paz no Oceano Índico, o soberano persa foi citado como dizendo que pretendia um mercado comum de maior amplitude, formado por países do Índico, incluindo o Sueste da Ásia e nações africanas, para desencorajar a intervenção das grandes potências.

Asseverou que os preços das ramas de petróleo não baixariam, a não ser que diminuisse a inflação.

"ESTOU-ME NAS TINTAS PARA OS POBRES DO RESTO DO MUNDO"

SACRAMENTO, (Califórnia), 4 — (R.) — Edward Davis, o chefe da Polícia de Los Angeles, preocupado com o aumento da criminalidade e o agravamento das condições de vida, nos Estados Unidos, insurgiu-se publicamente contra a actual política do Governo americano, que se preocupa mais com o que se passa nos outros países do que em resolver os problemas internos.

Falando numa conferência sobre criminalidade, Davis criticou principalmente o desvio de verbas para o auxílio ao estrangeiro, quando o povo americano enfrenta graves problemas que exigem solução urgente.

«Estou-me nas tintas para os pobres do resto do Mundo. Estou farto de ver os nossos governantes andarem pelo Mundo inteiro a tentarem resolver os problemas dos outros países. Se isso é ser isolacionista, pois bem: então eu sou isolacionista».

As palavras do chefe da Polícia foram calorosamente aplaudidas pelos restantes 400 delegados que participavam na conferência.

Depois de salientar que só no ano passado houve em Los Angeles 70 assassínios cometidos por bandos de deliquentes juvenis, Davis disse aos delegados dos outros Estados americanos: «Esta situação acabará por verificar-se também nas vossas áreas. Posso garantir-vos que se não fizermos alguma coisa para pôr cobro a isto, os nossos filhos serão as principais vítimas desta negligência».

O ACORDO DE VLADIVOSTOK ELIMINA A POSSIBILIDADE DE UM ATAQUE DE SURPRESA

WASHINGTON, 4 — (R.) — O acordo de Vladivostok, assinado há dias pelo presidente Ford e por Leonidas Brejnev, elimina praticamente a possibilidade de um ataque nuclear de surpresa desencadeado quer pelos Estados Unidos quer pela União Soviética, segundo afirmou um alto funcionário americano.

Esse funcionário, que pediu para a sua identidade não ser revelada, disse aos jornalistas que a limitação acordada quanto ao número de mísseis nucleares a instalar por cada um dos países dá origem a um equilíbrio de forças que torna impossível uma das partes pensar em destruir a outra mediante um ataque prévio de surpresa.

O mesmo informador salientou que esse acordo só foi possível devido a uma inesperada concessão dos dirigentes soviéticos que, para o efeito da contagem aceitaram comparar apenas os arsenais nucleares dos Estados Unidos e da União Soviética, em vez de adicionarem às forças americanas o potencial nuclear da França e da Grã-Bretanha.

Reagindo às críticas que têm sido formuladas contra o acordo de Vladivostock, esse alto funcionário americano salientou que a partir de agora nenhuma das partes pode invocar a acumulação de mísseis da parte contrária como justificação para prosseguir na corrida aos armamentos.

O acordo prevê que cada país poderá dispor, no máximo, de 2400 mísseis ou bombardeiros nucleares de qualquer tipo. Dado que uma boa parte desses mísseis poderão ser equipados com ogivas multiplas, o seu número tem sido considerado excessivamente alto.

No entanto os estrategos americanos estão convencidos de que o principal perigo de guerra nuclear residia na possibilidade de uma das grandes potências adquirir uma superioridade tal que lhe permitisse encarar a hipótese de destruir com um ataque de surpresa o arsenal do inimigo.

Dado o equilíbrio de forças agora previsto pelo acordo essa hipótese fica afastada.

MISTERIOSA DOENÇA DE WILBUR MILLS

WASHINGTON, 4 — (R.) — Wilbur Mills, o influente membro da Câmara dos Representantes, que tem feito dar à língua nesta capital por causa das suas palhacices com Fanne Cox, «A Bomba Argentina», uma voluptuosa bailarina de «strip-tease», acha-se hoje hospitalizado, sofrendo de uma doença misteriosa.

Associados políticos e médicos mostram-se relutantes em revelar o mal de que sofre Mills, tema das conversas na capital, desde que apareceu num palco, no fim da semana, junto da atraente divorciada que, na altura, apenas usava uma pequeníssima parra.

No entanto, algumas individualidades sugeriram que Fanne, de 38 anos, poderá ter-se transformado numa bomba política que o congressista veterano aprendeu, à sua custa, ser demasiado perigosa de manejar. Certos associados de Mills vão tão longe como afirmar que ele pensa agora em demitir-se da Câmara dos Representantes, possivelmente por razões de saúde.

Mills, de 65 anos, um metodista e antigo advogado e juiz, foi internado subitamente ontem no Hospital Naval de Bethesda, perto desta capital. A noite passada, a bailarina argentina de nascimento e cujo verdadeiro nome é Annabella Battistella, cancelou a sua actuação num elegante clube nocturno de Nova Iorque, no meio de notícias de que planeava vir hoje de avião para Washington.

Entretanto, um dos associados políticos do congressista observou: «O maior problema do país é a economia e o sr. Mills não pode ser tomado a sério se aparece nos palcos de teatros burlescos».

12.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

SAMAMEDE, LIMITADA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 12 de Novembro corrente exarada de folhas 88v. a 94 do livro de notas para escrituras diversas n.º D-101, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi substituído integralmente o pacto social da sociedade comercial por quotas «SAMAMEDE, LIMITADA», com sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que com esta se compõe de sete folhas e vai conforme ao original. Lisboa, vinte e um de Novembro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante — **Ezequiel Gonçalves dos Santos**

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade continua a sua existência jurídica sob a denominação de SAMAMEDE, LIMITADA e a sua sede é em Lisboa, onde tem os seus escritórios e estabelecimento, na Rua Nova de São Mamede, setenta e quatro-B e setenta e quatro-C.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto social é o exercício do comércio e indústria de todos os ramos de automóvel, o comércio de comissões e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar, dentro dos limites da Lei.

ARTIGO TERCEIRO — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde dois de Abril de mil novecentos e trinta e sete, data da sua constituição.

ARTIGO QUARTO — O capital social é de QUINHENTOS CONTOS, está integralmente realizado em dinheiro e nos valores que constituem o património social, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são: uma de quatrocentos contos da sócia «Sociedade Electro-Mecânica de Automóveis, Limitada», uma de cinquenta contos da sócia D. Maria Camila Gomes Bartolomeu Rodrigues da Costa Pinto, uma de vinte e cinco contos da sócia D. Maria Teresa Rodrigues da Costa Pinto e uma de vinte e cinco contos pertencente à sócia D. Isabel Maria Rodrigues da Costa Pinto Reis Miranda.

ARTIGO QUINTO — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma necessitar, os quais vencerão ou não juro, conforme for acordado e deliberado.

ARTIGO SEXTO — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios, bem como a sua divisão entre os herdeiros dos mesmos, sem quebra do que adiante se estabelece no artigo décimo e seus parágrafos. A cessão a estranhos só poderá realizar-se mediante autorização da sociedade, à qual, além disso, fica reservado o direito de preferência.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Se a sociedade autorizar a cessão e não quiser usar do seu direito de preferência, terão, nesse caso, igual direito de preferência, ou opção, os restantes sócios.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Se mais de um sócio pretender a quota alienanda, será ela adquirida pelo sócio que tenha mais percentagem no capital social, ou preferindo-a mais de um sócio em igualdade de situação, será ela dividida entre eles, em partes, quanto possível iguais, mas respeitando o disposto no parágrafo primeiro do artigo quarto da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

ARTIGO SÉTIMO — Cabe à assembleia geral nomear gerentes e estabelecer as condições do exercício das respectivas funções.

PARÁGRAFO ÚNICO — Fica desde já nomeada gerente, com poderes para representar e obrigar a sociedade, a sócia D. Maria Camila Gomes Bartolomeu Rodrigues da Costa Pinto, a qual poderá delegar, em quem entender, os seus poderes, no todo ou em parte, através de procuração.

ARTIGO OITAVO — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade por avales, fianças, assinaturas de favor ou por quaisquer outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

PARÁGRAFO ÚNICO — O gerente que infringir o disposto neste artigo responderá pessoalmente perante a sociedade pelas perdas e danos a que der causa.

ARTIGO NONO — Os lucros líquidos, depois de retirada a percentagem para a reserva legal e de afectadas quaisquer importâncias que a assembleia geral determinar para reservas especiais, serão divididos pelos sócios na proporção de cinquenta por cento para a sócia «Sociedade Electro-Mecânica de Automóveis, Limitada», vinte e cinco por cento para a sócia D. Maria Camila Gomes Bartolomeu Rodrigues da Costa Pinto, e doze e meio por cento para cada uma das sócias D. Maria Teresa Rodrigues da Costa Pinto e D. Isabel Maria Rodrigues da Costa Pinto Reis Miranda.

ARTIGO DÉCIMO — Se falecer ou for considerado interdito qualquer dos sócios, poderá a sociedade amortizar a respectiva quota, desde que assim o delibere e comunique aos seus herdeiros ou representantes, por carta com aviso de recepção, expedida dentro de sessenta dias a contar do falecimento ou do trânsito em julgado da sentença de interdição.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Se a sociedade não usar desta faculdade, e continuar com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, estes, enquanto a quota estiver indivisa, exercerão em comum os respectivos direitos, devendo, no entanto nomear, de entre si, um que os represente perante a sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Se a sociedade resolver usar do direito que lhe fica assegurado no corpo deste artigo, pagará a mesma sociedade aos herdeiros ou representantes do falecido ou interdito o que se apurar pertencer a tal sócio, sendo a quota paga pelo valor que lhe tenha sido atribuído no último balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva legal ou quaisquer outros, e dos lucros que lhe correspondam, calculados por analogia e proporcionalidade com os constantes do mesmo último balanço aprovado. A importância assim apurada será paga em quatro prestações semestrais, iguais e seguidas, acrescidas de juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal, vencendo-se a primeira prestação seis meses após a data de amortização.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Não estando a sociedade em condições de o fazer, mas pretendendo excluir dela tais sócios, falecidos ou interditos, adquirirão os direitos destes os sócios sobrevivos ou aptos que o pretendam, sendo a liquidação feita, igualmente, nos termos estabelecidos no parágrafo antecedente.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — As assembleias gerais, exceptuados os casos em que a lei o não permite, são convocadas mediante simples cartas registadas, dirigidas aos sócios para os seus domicílios, pelo menos quinze dias antes daquele em que a reunião deva ter lugar, indicando-se nelas expressamente o objecto ou fim da assembleia.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os sócios poderão fazer-se representar validamente nas assembleias gerais da sociedade, ordinárias ou extraordinárias, por qualquer outro sócio, por meio de procuração, da qual deverão constar os poderes especiais quanto ao objecto das deliberações a tomar.

ALCATIFAS E TAPETES INGLESES COM DESENHO

Novidades apresentadas por

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30, Rua Ivens, 34

ESTRANGEIRO

Três presidentes em Lusaka discutem o caso rodesiano

SALISBÚRIA, 4 (R.) — Os presidentes da Zâmbia, Tanzânia e Botswana encontram-se hoje em Lusaka no meio de intensa especulação nesta capital de que dois dirigentes rodesianos negros detidos se lhes juntarão, a fim de travarem conversações destinadas a solucionar a disputa constitucional entre a Rodésia e a Grã-Bretanha que dura há nove anos.

Um informador governamental recusou-se a comentar sugestões de que Joshua Nkomo, dirigente da União do Povo Africano Zimbabwe (ZAPU) e o reverendo Ndabaningi Sithole, presidente da rival União Nacional Africana Zimbabwe (ZANU), duas organizações proibidas, participariam em Lusaka numa conferência com os presidentes Kenneth Kaunda da Zâmbia, Julius Nyerere da Tanzânia e «Sir» Seretse Khama da Botswana.

O presidente Kaunda tem sido o fulcro de notícias de novas iniciativas para se conseguir um acordo entre negros e brancos na África Austral.

O Governo rodesiano emitiu ontem uma lacónica comunicação, confirmando notícias de que Nkomo e Sithole foram libertados temporariamente, em Novembro, para participar em conversações na capital zambiana com os três presidentes que assistem à conferência de hoje.

O comunicado não os nomeava, dizendo apenas que «dois dirigentes africanos detidos» foram soltos temporariamente para assistirem «a uma conferência».

Segundo fontes bem informadas de Lusaka, Nkomo chegou a essa cidade na primeira semana de Novembro, acompanhado pelo bispo Abel Muzorewa, presidente do Conselho Nacional Africano (C. N. A.), o principal grupo político africano legal na Rodésia. O bispo é o mais destacado político africano que não se encontra detido na Rodésia. Uma semana depois, Sithole foi autorizado a sair da cadeia para efectuar uma visita separada à Zâmbia disseram as mesmas fontes.

Em Salisbúria, fontes bem informadas disseram que o objectivo das negociações secretas envolvendo a Rodésia, Africa do Sul, Tanzânia e os dirigentes nacionalistas, assim como outros países, era o de convocar uma conferência de mesa-redonda sobre uma Constituição rodesiana aceitável tanto pela maioria negra como pelos governantes brancos.

O Governo rodesiano mostra-se claramente ansioso de reduzir ao mínimo as notícias das negociações e a rede da Rádio Nacional em Salisbúria tem dado pouco relevo a informações acerca de novas diligências nesse sentido.

A despeito da natureza sem precedentes da cimeira de Lusaka, tem-se registado pouca reacção em grupos políticos rodesianos, os principais interessados no processo e, à superfície, a vida em Salisbúria continua a decorrer como é habitual.

No entanto, observadores julgam que deverá haver uma surpresa geral entre a comunidade de 270 mil brancos por Smith permitir que os dois dirigentes nacionalistas presos abandonem o país.

Em Dar-es-Salaam, a despeito do gesto de Smith de permitir que Nkomo e Sithole participem nas negociações, altos funcionários do Governo tanzaniano advertiram que era improvável uma solução rápida da disputa rodesiana.

Salientaram que as conversações desta semana em Lusaka, embora sejam dominadas pelo problema da Rodésia, tratarão também da questão mais vasta dos acontecimentos na África Austral, incluindo a diplomacia secreta de Pretória que precedeu as discussões na capital zambiana.

DECLARAÇÃO NO PARLAMENTO BRITÂNICO?

Fontes geralmente fidedignas da capital tanzaniana disseram que não se esperava que se realizasse uma conferência constitucional de mesa-redonda acerca da Rodésia, envolvendo outras partes, incluindo a Grã-Bretanha, senão depois da proposta visita do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, a países africanos da comunidade britânica, em Janeiro.

Em Londres, algumas notícias indicam que Callaghan esperava regressar de Paris, onde acompanhou o primeiro-ministro Harold Wilson, a fim de participar em conversações com o presidente Giscard d'Estaing, a fim de fazer hoje uma importante declaração no Parlamento sobre a África Austral.

Observadores políticos disseram aguardar-se que Callaghan aluda aos últimos acontecimentos na Rodésia e também ao futuro do Acordo Naval Anglo-Sul-Africano de Simonstown.

TERCEIRO DIA EM ÓRBITA DA NAVE SOVIÉTICA SOYUZ

MOSCOVO, 4 — (R) — Os dois astronautas da União Soviética, gravitando agora no espaço, começam hoje o terceiro dia da sua missão experimentando uma nova e modernizada cápsula de voo, a fim de se prepararem para a histórica atracagem, numa órbita terrestre, entre uma nave norte-americana e outra soviética, no próximo Verão.

Nessa altura, uma astronave norte-americana Apolo e uma soviética Soyuz acoplarão e membros das tripulações passarão, no espaço, para a outra cápsula, através de um túnel de ligação.

O último voo espacial soviético deverá durar vários dias, prevendo-se uma aterragem possivelmente no fim da semana.

Imagens de televisão do interior da Soyuz 16 — uma cápsula nova e melhor — mostraram uma cabina com espaço para dois homens se moverem facilmente.

Os astronautas Anatoli Filipchenko e Nikolai Rukavishnikov, que já participaram antes numa missão espacial, estão a utilizar um anel para simular verdadeiras manobras de atracagem.

Devido a uma avaria nos sistemas automáticos da Soyuz 15, que efectuou o último voo soviético, a astronave falhou a ligação com o veículo de acoplagem e os dois tripulantes, com falta de oxigenio, fizeram uma aterragem nocturna, façanha sem precedentes.

Anunciou-se que a Soyuz 16 está a funcionar normalmente e que os dois tripulantes se encontram bem. Estão a utilizar uma nova mistura atmosférica, com mais oxigénio, a fim de se habituarem ao oxigénio puro usado nos veículos espaciais norte-americanos.

Além dos ensaios com manobras de atracagem e dos sistemas a bordo, os astronautas soviéticos estão a efectuar experiências biológicas e científicas.

Gravitam numa órbita terrestre entre 177 e 223 quilómetros — a mesma que será usada na atracagem com uma astronave norte-americana, no próximo Verão.

Aprovada a nomeação do sucessor de Tanaka

TÓQUIO, 4 — (R.) — O Partido Liberal Democrático P. L. D.) que ocupa o poder no Japão, aprovou hoje a nomeação para novo presidente do P. L. D. do político veterano Takeo Miki, aprovação essa que o torna automàticamente primeiro-ministro.

Miki, de 67 anos, assumirá formalmente o cargo de chefe do Governo no início na próxima segunda-feira, de uma sessão especial de 17 dias da Dieta (Parlamento).

Sucede a Kakkuei Tanaka, que anunciou a demissão em 26 de Novembro, a fim de assumir a responsabilidade moral pelo caos político originado por dúvidas acerca dos seus negócios financeiros e privados e públicos.

A confirmação de Miki como presidente do Partido em substituição de Tanaka registou-se numa sessão entre membros do P. L. D. em ambas as câmaras da Dieta.

Nos termos dos regulamentos do partido, Miki poderá chefiar o Governo durante três anos, mas um informador do P. L. D. afirmou que eleições presidenciais no partido se efectuarão, conforme está planeado, em Julho próximo.

Tanaka foi eleito para a presidência e chefia do Governo nas eleições no P. L. D., em Julho de 1972. Sucede-lhe agora um dos seus maiores críticos.

Brejnev em França para conversações

PARIS, 4 — (R.) — O dirigente soviético Leonid Brejnev chega hoje a Paris para uma visita de três dias durante a qual efectuará conversações com o presidente Giscard D'Estaing, procurando obter o seu apoio para uma grande reunião mundial ao mais alto nível, que encerraria a conferência de segurança e cooperação europeia.

Outros temas a abordar durante as conversações serão o da cooperação bilateral franco-soviética e o problema do Médio Oriente, sobre o qual os dois Governos têm pontos de vista muito semelhantes.

O encontro com Brejnev é o primeiro de uma série de importantes contactos internaconais que o presidente francês vai ter nos próximos dias. Assim, receberá em Paris os dirigentes do Mercado Comum para uma conferência cimeira na próxima semana, el logo a seguir, parte para um encontro com o presidente Ford na Martinica.

AMOR LIVRE

A minha visão do sexo é muito diferente da de muitas colegas minhas. Eu realmente não quero ir para a cama com ninguém, confessa uma adolescente americana de 16 anos.

Mas ao contrário, uma sua amiga de 17, afirma que acha absolutamente normal e desejável dormir com o namorado.

Quem terá razão? A velha moral ou a juventude moderna?

Será que hoje as raparigas virgens é que são diferentes? Ou ainda haverá o direito de dizer não?

Leia o número de Dezembro das Seleções do Reader's Digest.

JUNTA DE FREGUESIA DE S. JOÃO

RUA MORAIS SOARES, 32

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de S. João, leva a efeito uma sessão, hoje, 4.ª feira, às 21.15, destinada ao debate de problemas relacionados com o custo de vida e dificuldades do comércio retalhista, para a qual convida os comerciantes do Alto do Pina, S. João e Penha de França, assim como o público consumidor em geral. Conta-se com a presença de um representante do Ministério da Economia.

NACIONAL

EUROPA-AMÉRICA: SITUAÇÃO DIFÍCIL

«Resistimos ao fascismo, pessoalmente com a luta no plano legal e em organizações clandestinas. Essa luta custou-nos anos de prisão e de deportação. Apesar do fascismo, conseguimos no plano profissional criar, manter e desenvolver uma organização editorial de que nos orgulhamos, ter alcançado uma posição de relevo e de prestígio tanto dentro do país como no estrangeiro. Resistimos».

É com estas palavras que o editor Francisco Lyon de Castro sintetiza a história de Publicações Europa-América, empresa que atravessa, actualmente, momentos difíceis. «Não estamos à beira da falência — conclui Lyon de Castro — não pensamos nela nem nos falta a coragem para prosseguir, mas hoje, que o fascismo foi derrubado pelo Movimento de 25 de Abril — o que nos encheu a alma de alegria e de esperança — não temos a certeza de resistir. E não será por culpa nossa».

Fundamentalmente, todos os problemas andam em torno de uma única questão: os encargos aumentaram um ritmo que as receitas não acompanham, criando uma situação delicada que Lyon de Castro procura resolver. De qualquer modo, o editor decidiu esclarecer desde já a referida situação através de uma circular remetida aos colaboradores da empresa.

De acordo com essa circular, a recente portaria do Ministério do Trabalho sobre salários mínimos, significa para P.E.A., «um novo encargo mensal de cerca de 36.000$00, ou seja de 432.000$00 por ano». Mas a propósito da aplicação da lei, neste caso concreto, Lyon de Castro assinala: «Uma vez mais, e como vem sucedendo nos últimos tempos em virtude da aplicação generalizada de obrigações legais, verificar-se-ão situações de injustiça, as quais, no que respeita a situações anteriores, a Administração tem procurado remediar na medida em que o pode fazer. No mês de Janeiro, tentar-se-á minimizar as injustiças resultantes da referida aplicação generalizada das citadas obrigações legais».

Depois de mais algumas considerações, o comunicado de Francisco Lyon de Castro refere que a «verba distribuída em Junho só por si, para aumentos salariais, correspondeu à atribuição de metade dos lucros de 1973, distribuídos pelos meses ainda a vencer desde a data da decisão até o final do ano. Essa importância, de um montante superior a 400 contos e junto aos outros encargos já referidos significaram um aumento nos encargos salariais e sociais no valor anual de mais de 3000 contos. Ou seja: os novos encargos salariais e sociais assumidos durante 1974 correspondem a cerca de três vezes os lucros de 1973». Segundo Lyon de Castro, «este agravamento foi ainda acrescido pela circunstância de no decorrer de 1974, a partir do Movimento de 25 de Abril, se ter verificado uma baixa de vendas que atingiu quase 50 por cento, apenas com uma melhoria nos dois últimos meses».

«INDEPENDENTES DE GRUPOS ECONÓMICOS»

Continuando, Francisco Lyon de Castro afirma no comunicado: «Publicações Europa-América é a única editora em Portugal duma certa dimensão que é totalmente independente de grupos económicos e financeiros. Durante o fascismo, esta independência, inclusive no plano político, custou-lhe caro. Ao longo de dezenas de anos fomos a editora mais perseguida e com maiores prejuízos resultantes do regime em que se viveu. Como também se sabe, já cerca da década de 70, as novas instalações da empresa, a sua actual sede, foram objecto de uma devassa pela polícia e por organismos económicos oficiais para averiguarem da razão de ser da nossa resistência e do nosso progresso. Foi uma devassa durante oito dias que levou, inclusive, a pressões sobre bancos para nos cortarem o critério. Com o mesmo fim fez-se chantagem sobre os fornecedores. A medida não resultou e a consequência foi, poucos dias depois, a apreensão de dezenas de milhares de várias obras e a proibição de vinte e três títulos das últimas publicadas. Era um golpe para liquidar a empresa, levá-la à ruina e eliminar o inimigo. Este plano arquitectado por um secretário de Estado, parece que ainda com funções em altos organismos financeiros teve a intervenção pessoal de Salazar».

Em face da situação difícil que atravessa, Publicações Europa-América procuram uma saída para os problemas existentes. A evolução da situação será, certamente, seguida com atenções pelas outras editoras portuguesas, também a braços com problemas muito semelhantes.

CONCURSO FOTO TORRALTA

CLASSIFICAÇÃO GERAL 52ª SEMANA

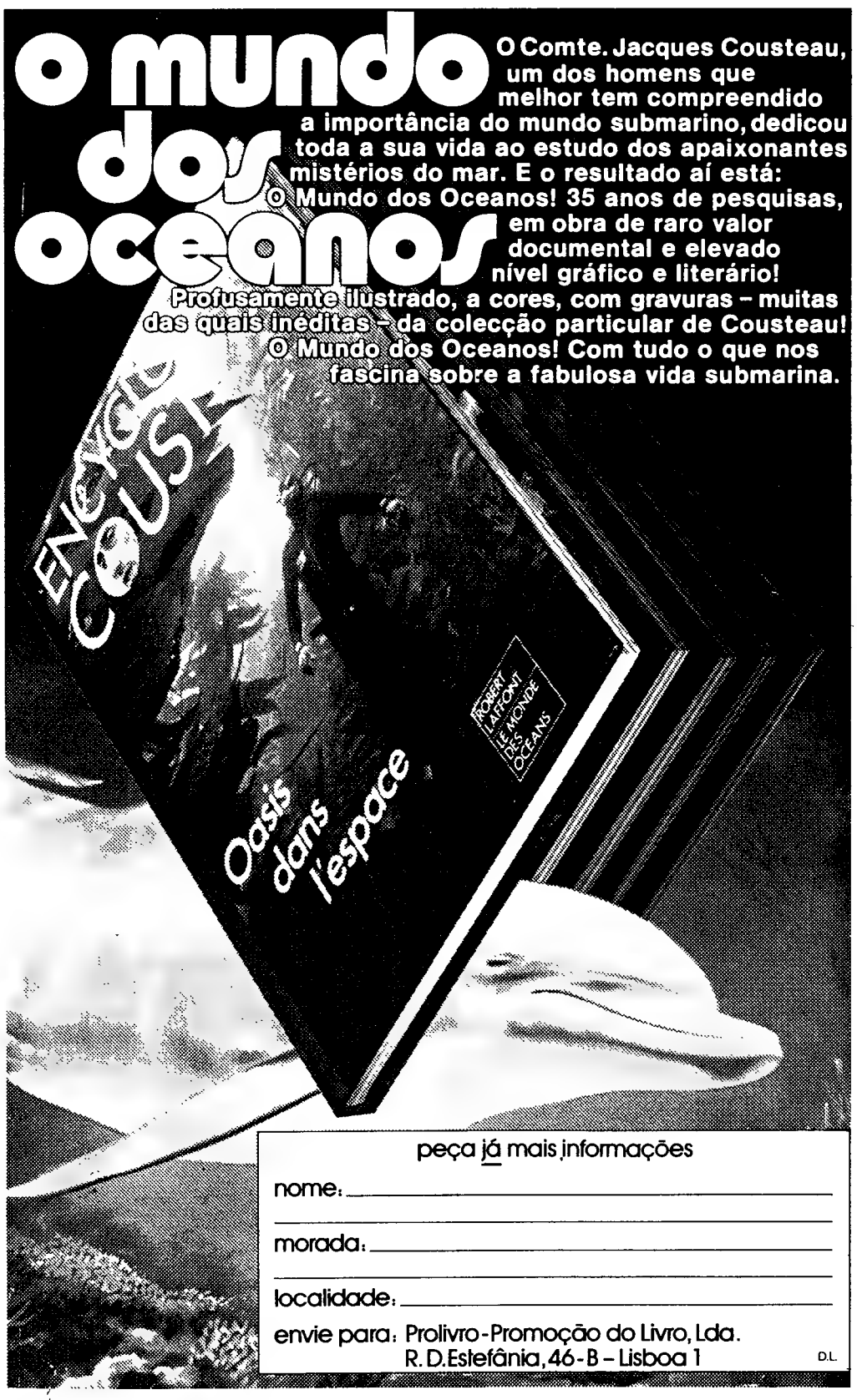
		ARTE POPULAR/ARTESANATO			ARQUEOLOGIA			MONUMENTOS			
		1ºPRÉMIO	MENÇÃO HONROSA	TOTAL PONTOS	1ºPRÉMIO	MENÇÃO HONROSA	TOTAL PONTOS	1ºPRÉMIO	MENÇÃO HONROSA	TOTAL PONTOS	TOTAL GERAL
1º	. ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS	13	12	51	3	7	16	8	11	35	102
2º	. HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ	12	24	60	1	8	11	4	7	19	90
3º	. GERTRUDES COSTA	4	6	18	10	10	40	–	4	4	62
4º	. VITOR FIGUEIREDO	–	2	2	1	–	3	12	10	46	51
5º	. LUIS ANTÓNIO CANGUEIRO	1	3	6	6	9	27	–	1	1	33
6ºs	. MANUEL AIRES VENTURA	3	–	9	–	–	–	3	6	15	24
	. MANUEL JOSÉ NASCIMENTO MAGALHÃES	–	–	–	–	–	–	5	9	24	24
7º	. FILOMENA DE ALMEIDA RODRIGUES	–	–	–	3	5	14	1	4	7	21
8º	. JOSÉ MORAIS	–	–	–	4	5	17	–	–	–	17
9º	. ANTÓNIO MARIA DE SOUSA SILVA	2	5	11	–	–	–	1	2	5	16
10º	. ARTUR RAFAEL DIAS NEVES	–	–	–	–	–	–	4	3	15	15
11ºs	. FERNANDO EDUARDO DE OLIVEIRA NEVES	3	4	13	–	–	–	–	–	–	13
	. NUNO MANUEL OLIVEIRA MIRANDA MAYA	2	1	7	1	1	4	–	2	2	13
12º	. BLIEBERMICHT LEITÃO	–	1	1	1	4	7	1	–	3	11
13ºs	. CARLOS COUTINHO	1	1	4	1	1	4	–	1	1	9
	. MANUEL E. A. SOUSA	1	3	6	1	–	3	–	–	–	9
14º	. M. DE FREITAS E SILVA	–	–	–	1	1	4	1	–	3	7
15ºs	. JOÃO MANUEL BERNARDO	1	–	3	1	–	3	–	–	–	6
	. JOÃO MANUEL RODRIGUES COUTINHO	1	3	6	–	–	–	–	–	–	6
16ºs	. EDGAR REI	1	1	4	–	–	–	–	1	1	5
	. JOSÉ CARLOS GONÇALVES DOS SANTOS	–	–	–	–	1	1	1	1	4	5
17º	. JOSÉ PEREIRA JUNIOR	–	–	–	1	1	4	–	–	–	4
18ºs	. AIDA MARIA PEREIRA	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
	. ANIBAL SEQUEIRA	1	–	3	–	–	–	–	–	–	3
	. ANTÓNIO J.DE SOUSA ALMEIDA	1	–	3	–	–	–	–	–	–	3
	. ANTÓNIO JOÃO TOMATAS DA ROCA	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
	. CARLOS MANUEL VERÍSSIMO CRUZ	1	–	3	–	–	–	–	–	–	3
	. J. D. M.	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
	. JOÃO FRAGOSO	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
	. JOSÉ MORAIS VALLE SOARES	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
	. LUIS MANUEL VASCONCELOS DIAS	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
	. MÁRIO FERREIRA DA SILVA BOTAS	–	–	–	1	–	3	–	–	–	3
	. ORLANDO DA SILVA CAVACO	–	1	1	–	–	–	–	2	2	3
19ºs	. ANTÓNIO SOARES DA ROCHA	–	–	–	–	1	1	–	1	1	2
	. JOÃO DE JESUS FERNANDES MANUEL	–	1	1	–	1	1	–	–	–	2
	. JOSÉ ALVES MARTINS	–	–	–	–	1	1	–	1	1	2
	. JOSÉ ANTÓNIO SANCHES RAMOS	–	–	–	–	–	–	–	2	2	2
	. LUIS FILIPE DIAS SILVA E SOBRAL	–	1	1	–	1	1	–	–	–	2
	. PIO COELHO AMARAL	–	–	–	–	2	2	–	–	–	2
20ºs	. ALEXANDRE JOÃO	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
	. AMÂNDIO MORIM SILVA	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
	. ANTÓNIO AUGUSTO DINIS CARRINHO	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
	. ANTÓNIO FRANCO RIBEIRO	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1
	. ANTÓNIO FRANCO VIEIRA	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
	. ARMANDO J. N. MENDES	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
	. CHRISTA KOOP	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
	. DOMINGOS MANUEL SILVA FARINHA	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
	. FERNANDO BLIEBERMICHT	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1
	. FERNANDO JOSÉ CURADO DE MATOS	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
	. JOÃO MANUEL MERUJE DIAS	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
	. JORGE DA CONCEIÇÃO JACINTO	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
	. JORGE MEXEDO DA GUERRA MAYO	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1
	. JORGE PEREIRA DAS NEVES	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1
	. JORGE DA SILVA MARQUES	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
	. JOSÉ ANASTÁCIO	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
	. JOSÉ ANTÓNIO GOMES MARTINS	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
	. JOSÉ ANTÓNIO MARQUES VALENTIM	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
	. LUIS DE ALMEIDA COSTA	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1
	. LUIS MANUEL MARQUES QUINTINO	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
	. MANUEL OLIVEIRA CARDOSO	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
	. VALDEMAR ANTÓNIO	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
	. VIRIATO DIAS	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
	. VITOR MANUEL FERNANDES SOARES	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1

CLASSIFICAÇÃO POR TEMAS

ARTE POPULAR/ARTESANATO	1º	. HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
ARQUEOLOGIA	1º	. GERTRUDES COSTA
MONUMENTOS	1º	. VITOR FIGUEIREDO

PONTOS: CADA 1º PRÉMIO – 3 PONTOS
CADA MENÇÃO HONROSA – 1 PONTO

. OS CONCORRENTES SERÃO CONTACTADOS OPORTUNAMENTE, AFIM DE LHES SEREM ATRIBUÍDOS OS RESPECTIVOS PRÉMIOS.



VAPEDRONE 54

a grande manifestação!

HÁ 19 ANOS QUE VIMOS MANIFESTANDO AOS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS PELO SEU CONSTANTE APOIO E CARINHO.

E MAIS UMA VEZ A PROVA DISSO ESTÁ NA OPORTUNIDADE QUE V. TEM DE PARTICIPAR NA GRANDE MANIFESTAÇÃO COMEMORATIVA DO 19º ANIVERSÁRIO DA VAPEDRONE.

PARTICIPE NAS CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, PARA A COMPRA DOS NOSSOS ARTIGOS (OS MAIS VARIADOS), QUE LHE SERÃO VENDIDOS AOS PREÇOS **MAIS BARATOS DE SEMPRE** ESTA É A NOSSA FORMA DE COLABORAR!

Durante esta campanha V. terá condições como nunca, na compra de todos os novos modelos

GRUNDIG

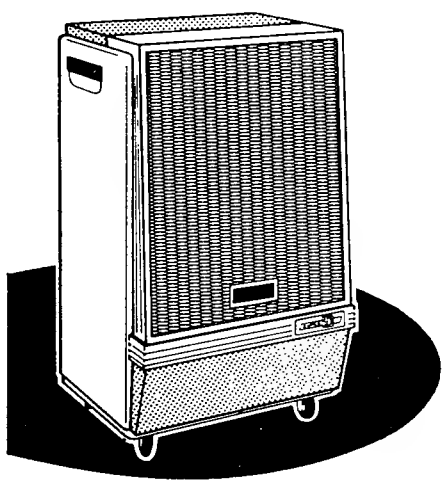
NA

Vapedrone

VALE A PENA COMPRAR

VAP 1 - Rua da Vitória, 54 * VAP 3 - Av. Almirante Reis 82-A

CALORÍFEROS



SUPER SER

Os mais modernos e de mais avançada técnica com ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.

Modelo catalítico com 98% de aproveitamento de gás consumido devidamente COMPROVADO.

Nenhum outro tem igual ou maior rendimento nem painel mais rico em platina.
Não dá lugar a ambientes tóxicos, pois a combustão por catálise não liberta óxido de carbono.
Os modelos infravermelhos são equipados com válvula de segurança e analizador de atmosfera.
Não precisa de fósforos, carregue no botão e o seu Super-Ser entra de seguida em funcionamento.

o calorífero a gás mais imitado e mais vendido no MUNDO!

Representantes exclusivos: Soc. Rep. - **Sida Sueca, Lda.** - Arruamentos da Matinha, Rua N.º 2 Telef. 385871/8 — Lisboa-6

---

tan tan Naia primar

Rossio, 115	1	**6**
Rossio, 118	2	
R. do Carmo, 45	3	R. Frederico Arouca, 45
Av. Roma, 17-A	4	CASCAIS
R. Almeida e Sousa, 20	5	(A abrir brevemente)

AUTOMÓVEIS

COMPRAMOS DE TODAS AS MARCAS A PRONTO PAGAMENTO TRANSACÇÕES RÁPIDAS

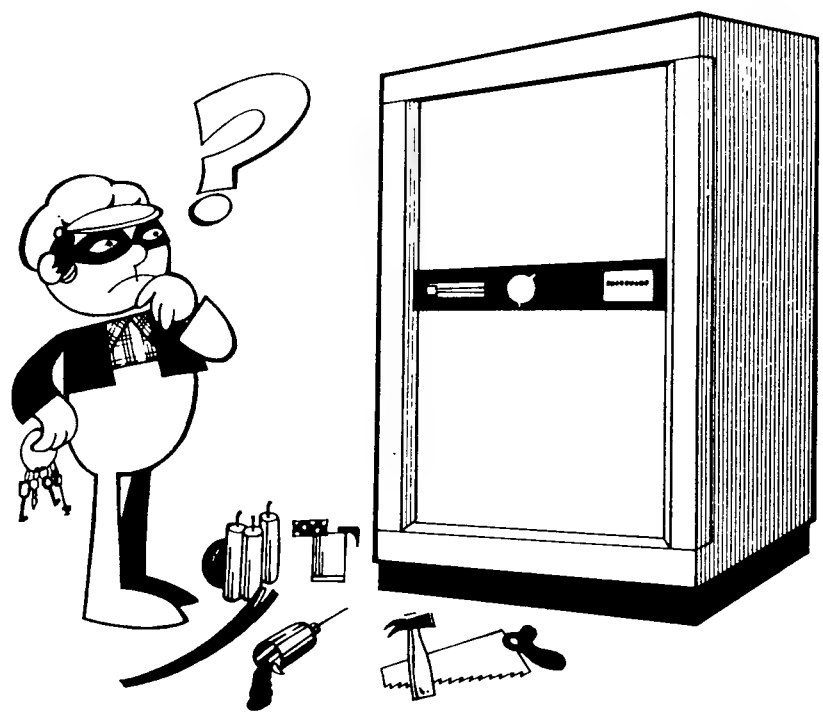
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 11 - C

BONECAS

E brinquedos italianos, japoneses e alemães: objectos para brinde em porcelana, cristal, alabastro e faianças; faqueiros em cromo-níquel. Vende «BAVÁRIA» — Rua Correeiros, 184-2.º e Av. Igreja, 9 B.

---

alguns "profissionais" não apreciam os nossos cofres!



FÓRMULA 4

(... e compreende-se!)

Porque os nossos cofres são à prova de roubo
E o que significa isto?
Significa que os seus documentos, valores, filmes, arquivos, se encontram bem protegidos em qualquer circunstancia.
Significa que os nossos cofres são testados de modo a oferecerem a melhor protecção e inviolabilidade, inclusive ao fogo
Significa, em suma, que são cofres ROSENGRENS

ROSENGRENS um dos maiores fabricantes de cofres da Suécia
Uma variedade de modelos que abrange todos os casos (incluindo o seu).
Cofres arquivo para documentos, para material de computador, para valores, etc.
À prova de roubo e de fogo, claro está...
(...essa é a nossa principal vantagem!)
ROSENGRENS SEGURANÇA E QUALIDADE

COFRES ROSENGRENS

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO

COPINAQUE EQUIPAMENTOS PARA DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS, LDA.
R. Dr. Costa Sacadura, lote 40 (CABO RUIVO) Tel. 316037/8 LISBOA-6

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 18 de Dezembro de 1974, esta Companhia aceita propostas para a exploração do restaurante e cantina da estação de Alfarelos, ficando todas as obras de beneficiação das instalações a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração das instalações é de 20 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

ALFARELOS

Sector Comercial da Região Norte
PORTO (São Bento)

Sector Comercial da Região Centro
LISBOA (Santa Apolónia)

Sector Comercial da Região Sul
BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
LISBOA-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 Lisboa - 2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Alfarelos».

É tempo de Mido.

Promoção especial de lançamento de novos modelos

Mido

GERAL

O PROGRAMA DO M.P.L.A.

O Movimento Popular de Libertação de Angola celebra na próxima terça-feira o 18.º aniversário da sua fundação, em 10 de Dezembro de 1956. As comemorações em Lisboa incluem o lançamento pela Livraria Sá da Costa, na segunda-feira, de uma colectânea de poemas de Agostinho Neto, o presidente do M. P. L. A., e de um livro de novelas de Luandino Vieira, militante do M. P. L. A. preso durante doze anos pela P. I. D. E./D. G. S. Na terça-feira, haverá um comício no Pavilhão dos Desportos, integrado na Semana de Solidariedade com os Povos das Colónias Portuguesas e da Guiné-Bissau, promovida pelo C. I. D. A. C., em colaboração com os movimentos de libertação das colónias portuguesas. Estará presente um membro da Comissão Central do M. P. L. A.

Publicamos a seguir, na íntegra, pelo interesse excepcional de que se reveste, o programa do M. P. L. A. aprovado pela Conferência Inter-Regional de Militantes realizada em Angola de 12 a 20 de Setembro deste ano. As alterações introduzidas no programa constituem um importante passo no sentido da construção da futura nação angolana.

I — PROGRAMA MINIMO

O MPLA luta pela realização do programa mínimo seguinte:

Criação urgente de uma Frente Angolana de Libertação que agrupe numa larga união todos os partidos políticos, todas as organizações populares, todas as forças armadas, todas as personalidades eminentes do país, todas as organizações religiosas, todas as etnias, todas as camadas sociais angolanas, todos os angolanos sem distinção de tendências políticas, de condições económicas, de raça, de sexo ou idade, todos os angolanos residentes no estrangeiro, a fim de realizar os objectivos seguintes:

a) Continuar a luta POR TODOS OS MEIOS para a liquidação da dominação colonial em Angola de todos os vestígios de colonialismo ou de imperialismo pela independência imediata e completa da Pátria Angolana.

b) Defender constante e essencialmente os interesses das massas camponesas e trabalhadoras, os dois grupos mais importantes do país, constituindo no conjunto a quase totalidade da população de Angola.

c) Aliar-se a todas as forças progressistas do mundo e conquistar a simpatia e o apoio de todos os povos à causa da libertação do povo angolano.

II — PROGRAMA MAIOR

O MPLA luta pela realização do seguinte programa maior:

1. INDEPENDÊNCIA IMEDIATA E COMPLETA

a) Liquidação em Angola, e por todos os meios, da dominação colonial portuguesa e de todos os vestígios de colonialismo e de imperialismo.

b) Luta em comum com todas as forças patrióticas num vasto movimento popular, com vista à tomada do poder pelo povo angolano e à instauração dum regime republicano e democrático, com base na independência total.

c) Abolição de todos os previlégios concedidos pelo regime colonial aos portugueses e a outros estrangeiros.

d) A soberania do Estado angolano pertencerá inteira e uniçamente ao povo angolano, sem distinção de etnia, de classe, de raça, de sexo, de idade, de tendências políticas, de crenças religiosas ou de convicções filosóficas.

e) A nação angolana terá o direito sagrado de dispor de si mesma, tanto no plano político, socieconómico, diplomático, militar e cultural, como noutro plano qualquer.

f) Revisão da posição de Angola em todos os tratados, acordos e alianças em que Portugal tenha comprometido o país, com o livre consentimento do povo angolano.

g) União popular a fim de liquidar toda a tentativa de agressão imperialista e todos os actos de manobras que visem usar a independência, a soberania, a unidade e a integridade territorial de Angola.

h) Estabelecimento da paz em Angola pela instauração de um regime de justiça social, e à base do reconhecimento pelos outros países da independência, da soberania, da unidade, da integridade territorial de Angola.

UNIDADE DA NAÇÃO

a) Garantir a unidade de todos os angolanos, reforçar a união e a entreajuda fraternal.

b) Opor-se resolutamente a toda a tentativa de divisão do povo angolano.

c) Criar as condições que permitam o regresso ao país de todos os angolanos que foram obrigados a exilar-se por causa do regime colonial.

d) Cada etnia terá o direito de utilizar a sua língua, de criar uma escrita própria e conservar ou renovar o seu património cultural.

e) No interesse de toda a Nação Angolana, suscitar e desenvolver a solidariedade económica, social e cultural entre todas as regiões de Angola.

f) Garantir a liberdade de circulação de todos os cidadãos angolanos através do território nacional.

3. REGIME DEMOCRATICO

a) Regime republicano, democrático e laico para Angola.

b) Garantia da liberdade de expressão, de consciência, de culto, de Imprensa, de reunião, de associação, de residência, de correspondência, etc. para todo o povo angolano.

c) Todo o cidadão angolano sem distinção de etnia, de sexo, de raça, de categoria social, de nível cultural, de profissão, de condição económica, de crença religiosa ou convicção filosófica gozará do direito de eleição a partir dos dezoito anos e do direito de elegibilidade a partir dos vinte e um anos.

d) Regime eleitoral baseado no sufrágio universal, igual, directo, secreto.

e) A Assembleia do povo de Angola será o órgão supremo do poder legislativo do Estado.

f) A Assembleia do povo de Angola será de eleições gerais livres e os partidos políticos legais poderão apresentar os seus candidatos numa lista comum ou separadamente.

g) A Assembleia do povo de Angola elaborará a primeira Constituição da República de Angola.

h) Todos os membros da Assembleia do povo de Angola gozarão de imunidade parlamentar.

i) A assembleia do povo de Angola designará um governo de união nacional que reforce efectivamente a união entre as diferentes camadas sociais e que exprima realmente a vontade da nação e sobretudo das camadas sociais mais exploradas, em favor da liberdade e do progresso de Angola e contra a subordinação política, económica e cultural do país a interesses estrangeiros.

j) O Governo da República de Angola será o órgão supremo de poder executivo do Estado.

k) O Governo da República de Angola receberá o seu poder da Assembleia do povo de Angola e responderá pela sua política diante desta Assembleia.

l) Elaboração duma política que possibilite a passagem do aparelho administrativo do país a quadros nacionais.

m) Garantia da protecção da pessoa do todos os estrangeiros que respeitem as leis em vigor no país, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

4. RECONSTRUÇÃO ECONOMICA E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

a) Desenvolvimento equilibrado e por etapas e planificação da economia de Angola.

b) Transformação de Angola num país economicamente independente, industrial, moderno, próspero e forte.

c) Desenvolvimento da agricultura visando essencialmente a sua diversificação e a liquidação da monocultura, o aumento progressivo da produtividade agrícola e da tecnicização progressiva do trabalho do campo.

d) Criação e desenvolvimento progressivo de empresas comerciais e industriais do Estado, de cooperativas de produção, de cooperativas de compra e venda.

e) Criação progressiva de indústrias pesadas e de indústrias ligeiras, orientando-se estas para a produção de artigos de consumo corrente do povo.

f) Exploração pelo Estado dos recursos energéticos do país.

g) Abolição dos privilégios atribuídos pelo regime colonial às empresas estrangeiras.

h) Restauração e desenvolvimento do artesanato africano.

i) Desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte.

j) Protecção da indústria e do comércio privados.

k) Encorajamento da indústria e do comércio privados úteis à economia do Estado e à vida do povo.

m) Protecção das empresas económicas exploradas por estrangeiros úteis à vida, ao progresso e ao reforço da independência real do povo angolano.

n) Desenvolvimento intensivo das relações económicas entre a cidade e o campo no sentido de um melhoramento das condições de vida do campo e da elevação do nível de vida das populações camponesas.

l) As empresas exploradas pelos estrangeiros terão de se conformar com as novas leis em vigor em Angola.

o) Aplicação efectiva duma política tendo em conta ao mesmo tempo os interesses dos empregados e dos empregadores.

p) Criação de um banco emissor do Estado e de uma moeda nacional. Combater a inflação e estabilizar a moeda.

q) No interesse de todo o povo, controlo pelo Estado de todo o comércio exterior de Angola.

r) Revisão da chamada dívida de Angola para com Portugal. Combater o deficite da balança de pagamentos de Angola. Equilibrar as receitas e as despesas do país.

s) Abolição do sistema fiscal instituído pelos colonialistas portugueses, e criação de um novo sistema fiscal justo, racional e simples.

t) Ajustamento e estabilização dos preços.

u) Luta contra a especulação.

5. REFORMA AGRARIA

a) Aplicação de uma reforma agrária tendente a fazer desaparecer todas as injustiças, a liquidar o monopólio privado da produção dos produtos de consumo agrícola, a realização do princípio: a terra pertence aos que a trabalham.

b) Nacionalização das terras dos adversários do movimento popular pela independência imediata e completa de Angola, dos traidores e dos inimigos declarados do Estado angolano, independente e democrático.

c) Definição dos limites da extensão da propriedade privada rural, tendo em conta a situação agrária de cada localidade.

d) Após a revisão dos títulos de posse das terras, compra pelo Estado, a preços justos, das terras que ultrapassem os limites estabelecidos pela lei.

e) Distribuição das terras aos camponeses sem terra e àquele que a não possuem em extensão suficiente.

f) Os beneficiários das terras legalmente distribuídas nada terão a pagar, nem aos expropriados, nem ao Estado.

g) Salvaguarda dos direitos conquistados pelos camponeses no decorrer da luta popular pela independência de Angola.

POLÍTICA SOCIAL DE JUSTIÇA E DE PROGRESSO

a) Protecção pelo Estado dos direitos dos trabalhadores, dos camponeses, e de todas as camadas sociais que defendem activamente a independência de Angola, a soberania e a unidade do povo angolano e a integridade territorial do país.

b) Abolição imediata do regime de trabalho forçado.

c) Reconhecimento pelo Estado do direito dos trabalhadores de se organizarem em sindicatos.

d) Respeito pela independência efectiva dos sindicatos e das organizações legais dos trabalhadores.

e) Instituição do dia de trabalho de oito horas e explicação progressiva de novas leis sobre a protecção do trabalhador.

f) Fixação pelo Estado de um salário mínimo dos trabalhadores e aplicação rigorosa do princípio: a trabalho igual, salário igual. Abolição de todas as discriminações de sexo, idade, origem étnica e rácica.

g) Protecção das igrejas, dos lugares e objectos de culto, das instituições religiosas legalmente reconhecidas.

h) Igualdade total dos direitos sem distinção de sexo, em todos os planos: político, económico, social e cultural. As mulheres terão rigorosamente os mesmos direitos que os homens.

Um guerrilheiro do M.P.L.A. especializado em transmissões

i) Aplicação da assistência social. Assistência a todos os cidadãos angolanos desprovidos de recursos e vítimas de doenças ou de desemprego involuntário, ou tenham atingido a velhice, ou estejam inválidos.

j) Liquidação progressiva do desemprego. Garantia de trabalho aos operários, empregados, funcionários e aos jovens que acabem os seus estudos.

k) Assistência privilegiada a todos os cidadãos inválidos em consequência da sua participação activa no combate pela independência de Angola. Assistência às famílias dos que tombaram pela Pátira.

l) Instituição no campo dos meios eficazes e suficientes para a assistência médica e sanitária gratuitas às populações camponesas. Desenvolvimento equilibrado à escala nacional dos serviços de assistência médica e sanitária.

m) Assistência do Estado à mulher grávida e à infância. Protecção às mães solteiras.

n) Liquidação da prostituição, do alcoolismo e do uso da droga.

7. DESENVOLVIMENTO DA INSTRUÇÃO, DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO

a) Liquidação da cultura e da educação colonialistas e imperialistas. Reforma do ensino em vigor, na base da realidade cultural, económica, e social do povo angolano. Desenvolvimento da instrução, da cultura e da educação ao serviço da liberdade e do progresso pacífico do povo angolano.

b) Combate vigoroso e rápido ao analfabetismo em todo o país.

c) A instrução pública será da competência do Estado e estará sob a sua orientação directa. Criação, difusão e desenvolvimento dos meios mais modernos de comunicação social, como rádio, televisão, cinematecas, jornais, bibliotecas.

d) Ensino primário obrigatório e gratuito por um período mínimo de seis anos.

e) Desenvolvimento do ensino secundário, do ensino técnico e profissional e do ensino superior.

f) Estabelecimento de relações culturais com países estrangeiros. Formação e aperfeiçoamento dos quadros técnicos necessários à construção do país.

g) Impulso e desenvolvimento das ciências, das técnicas, das letras e das artes.

h) Estímulo e apoio às actividades progressivas da juventude.

i) Encorajamento e protecção em todo o país da cultura física.

8. DEFESA NACIONAL

a) Criação de forças armadas de defesa nacional, com efectivos suficientes, íntimamente ligados ao povo, e comandado completamente por cidadãos angolanos. Criação de escolas e academias militares.

b) Armar, equipar e treinar imediata e devidamente as forças armadas e unificar a instrução. Estabelecer relações democráticas entre oficiais e soldados. Consolidar a disciplina. No seio das forças armadas desenvolver e fortificar uma consciência nacional e combater todas as tendências divisionistas.

c) Interdição de bases militares estrangeiras sobre o território nacional.

POLÍTICA EXTERNA INDEPENDENTE E PACÍFICA

a) Estabelecimento e manutenção de relações diplomáticas com todos os países do mundo à base dos princípios seguintes: respeito mútuo da soberania nacional e da integridade territorial, não agressão, não ingerência nas questões externas, igualdade e reciprocidade de vantagens, coexistência pacífica.

b) Respeito pelos princípios da Carta das Nações Unidas e da Carta da Unidade Africana.

c) Não adesão a um bloco militar.

d) Relações de boa vizinhança com as nações limítrofes de Angola.

e) Protecção dos angolanos residindo no estrangeiro.

10. UNIDADE AFRICANA

a) Solidariedade total com os povos africanos em luta pela sua independência completa.

b) Solidariedade total com os povos e movimentos políticos em luta contra o colonialismo português, fazendo prevalecer no futuro re-

Continua na pág. 19

Kira

MODA
PARA A MULHER

KIRA é a revolução no vestuário da mulher
Moda e economia – reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

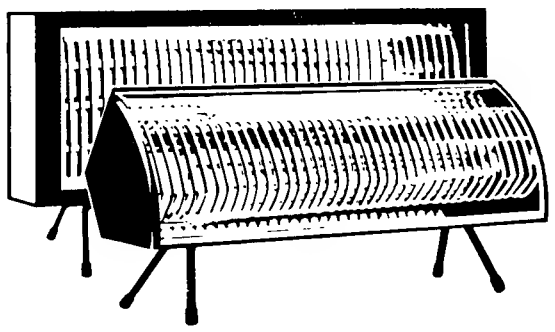
Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

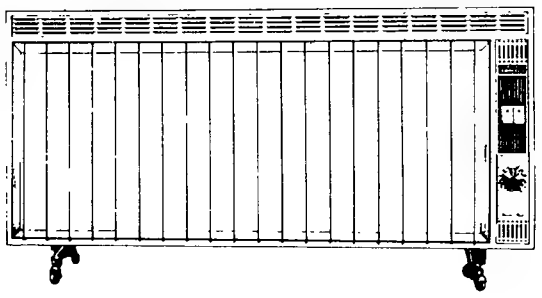
Kira
PRONTO A VESTIR DE SENHORA
E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÉNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL
Av. de Roma, 48-B – R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA

GERAL

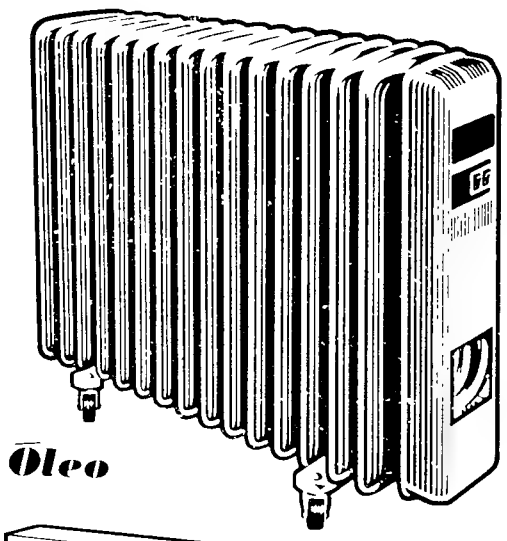
Para aquecer e decorar



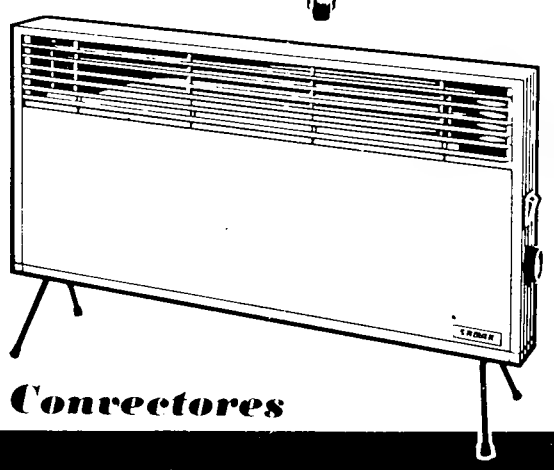
Infra-vermelhos



Placas Solares



Óleo



Convectores

SAMAR

Curso de Jornalismo em Paris

. Num longo relatório de 9 páginas a enviar (possivelmente já enviado, pese embora o atraso motivado pela greve dos Correios em França) ao secretário de Estado da Comunicação Social, os alunos portugueses do Curso Intensivo de Jornalismo que decorre em Paris mostram-se apreensivos com as atitudes do dr. Nelson da Silva, monitor e orientador do curso, cargo em que foi investido pelo M. C. S.

Segundo um relatório que nos chegou às mãos, as **atitudes repressivas** de Nelson da Silva não se coadunam com o **«métier» de homens livres** que os alunos acreditam ser o que foram aprender para Paris.

No relatório salienta-se um facto que não pode deixar de causar certas apreensões: o monitor nomeado pelo Ministério da Comunicação Social contrariou a atitude de alguns alunos quando estes decidiram enviar um telegrama para um jornal de Lisboa congratulando-se com a vitória das forças democráticas sobre a reacção, em 28 de Setembro.

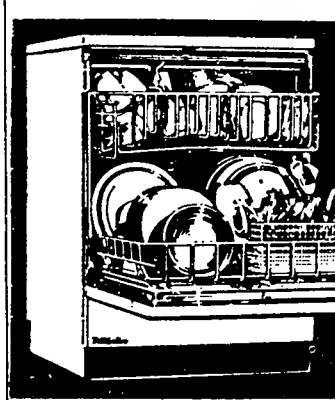
Outro tipo de actuação do delegado do M. C. S. tem sido, continuamente, a tentativa de inerência em matéria pedagógica e de controlo ideológico.

nucleon
EQUIPAMENTOS
DE PRECISÃO, LDA.

MATERIAL *TÉCNICO*
CIENTÍFICO
LABORATÓRIO

Instrumentos de Precisão
Material Didáctico
Jogos Educativos
Foguetões Espaciais (Modelos)
Microscópios
Filmes 16 e 8 mm
Projectores
Lupas
Diapositivos
Laboratório de Línguas-Audio-Visuais
Material Moderno para o Ensino
a todos os níveis
do Pré-Primário
ao Universitário

Novas instalações:
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57 A
Lisboa (Metro Palhavã) — Tel. 770351/770237



A marca mais vendida na Europa

Miele
máquina de lavar louça

AGENTE OFICIAL:
A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91-A — Telef.: 538323-536308-530838
Rua Angelina Vidal, 63-65 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 19 de Dezembro de 1974, esta Companhia aceita propostas para a exploração da cantina do Barreiro, sendo as obras julgadas necessárias a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da dependência é de 80 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Barreiro

Sector Comercial da Região Norte
PORTO (São Bento)
Sector Comercial da Região Centro
LISBOA (Santa Apolónia)

Sector Comercial da Região Sul
BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
LISBOA-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 Lisboa - 2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração da cantina da estação do Barreiro».

NACIONAL

Chega o azeite espanhol

Dois milhões e meio de litros de azeite espanhol entraram recentemente no nosso país pela fronteira do Caia, trazidos em camiões-cisternas. A compra, segundo apurou um repórter do diário «Hoy», de Badajoz, foi feita pela indústria conserveira portuguesa ao preço de 54$00 / litro (umas 115 pesetas). «Estas exportações» — lê-se no apontamento de J. C. Duque — «vêm por certo ratificar que não há que temer a escassez do produto em Espanha, que é uma das nações de mais importância oleícola em todo o mundo». «Não há que temer a escassez de azeite» — acrescenta o jornalista com humor — «pelo menos ao preço que o puseram...» Transcrições, com a devida vénia, daquele nosso prezado colega estremenho.

CONSELHO DE MINISTROS:

13.º mês para pensionistas do Estado

O Conselho de Ministros decidiu, na sua reunião de ontem, que os pensionistas de invalidez, velhice e sobrevivência têm direito ao 13.º mês.

Para além das comunicações feitas ao conselho pelo Primeiro Ministro, referentes ao convite feito ao tenente-coronel Manuel Rodrigues de Carvalho para exercer o cargo de ministro da Educação e Cultura, ao pedido de demissão da secretária de Estado da Cultura, prof.ª Maria de Lourdes Belchior e à criação, no M. E. C., das Secretarias de Estado da Administração Escolar, da Orientação Pedagógica, do Ensino Superior e Investigação Científica, Cultura e Educação Permanente, Desportos e Acção Social Escolar, foram abordados problemas relativos à situação económica de certas empresas e à forma de os resolver.

Foi depois apreciada uma exaustiva exposição sobre a situação em Moçambique feita pelo alto-comissário Vítor Crespo e discutida e aprovada na generalidade a Lei de Imprensa, tendo ainda sido aprovados os decretos leis respeitantes aos seguintes assuntos:

. 1) Classificação de diversos imóveis como monumentos nacionais;

. 2) Aplicação no âmbito do IV Plano de Fomento, do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 268/71, enquanto não for reorganizado o Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria de Pesca;

. 3) Atribuição ao lugar de visitadora escolar da categoria da letra M do n.º 1 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 372/74;

. 4) Definição do regime jurídico geral dos contratos de desenvolvimento;

5) Eleição para cargos directivos da Câmara dos Solicitadores;

. 6) Regime jurídico de cooperação habitacional;

. 7) Abono de pensão de Natal a pensionistas de invalidez velhice, e sobrevivência;

. 8) Transferência do Comissariado de Desemprego, para o Ministério do Trabalho;

. 9) Manutenção de direitos nas instituições da Previdência a trabalhadores nomeados para cargos de administração;

. 10) Foi nomeado administrador da Sociedade Financeira o dr. José Manuel Sampaio Cabral.»

KOL
MAPLES
NOVOS MODELOS
A PREÇOS SOCIAIS
Av. Columbano Bordalo Pinheiro 87-89 Telef. 779643
LISBOA

A observação em psicologia e em pedagogia

Está a decorrer na Gulbenkian um seminário sobre Teoria e Prática na Observação em Pedagogia e em Psicologia, iniciativa daquela instituição, com a colaboração dos Serviços Culturais da Embaixada de França em Portugal. Participam professores e técnicos do Ministério da Educação e Cultura e nele colaboram especialistas de nacionalidades francesa e belga.

O seminário visa equacionar em comum a problemática geral ligada aos métodos e às técnicas de observação nas Ciências Humanas, designadamente nos aspectos relativos à sua aplicação concreta em Psicologia e em Pedagogia.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep de confecções
Av João XXI, 5 D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA
Telef. 726603 —— Telef. 688064

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(SECÇÃO SUL)

CONTRATAÇÕES COLECTIVAS

Convocam-se todos os sócios englobados pelos seguintes ramos de indústria e comércio:

INDÚSTRIA — Vidreira de transformação de vidros e fabricação de lentes de contacto; Óleos vegetais e seus derivados; Cerâmica, Cimentos e Fibrocimentos; Cortiça; Fósforos; Fabricantes de Material Eléctrico, Electrónico e Electrodomésticos; Construção Civil e Obras Públicas; Metalurgia e Metalomecânica; Tintas, Vernizes, Colas, Ágar-Ágar e produtos afins; Gráficos, Tipografia, Rotogravura e Fotogravura; Papel; Fornos Eléctricos e Minas.

IMPORTADORES — Electrónico e Electrodomésticos; Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

ARMAZENISTAS — Exportadores e comércio de vinho; Materiais de construção; Drogas, Produtos Químicos e Farmacêuticos.

A COMPARECER NA SEDE DO SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS — Secção Sul — Rua Jardim do Regedor, 37 - 2.º, Lisboa-2, no dia 5 de Dezembro, às 21.00 horas, para discussão dos Contratos Colectivos que se encontram em negociações.

A DIRECÇÃO

PROGRAMA DO M.P.L.A.

Continuação da pág. 17

c) Relações especiais com estes povos.

c) Contribuição para a unidade de todos os povos do continente africano com base no respeito da liberdade, da dignidade e do direito ao progresso político, económico, social e cultural de cada um destes povos.

d) União dos povos africanos determinada pela vontade popular livremente expressa e por meios democráticos e pacíficos.

e) Oposição a toda a tentativa de anexação ou de opressão de qualquer povo.

f) No processo para a unidade dos povos africanos, defesa das conquistas políticas, económicas, sociais e culturais das classes trabalhadoras e camponesas de cada país.

GRÉMIO DAS LEITARIAS DO SUL

Av. Duque d'Ávila, 75 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

18 de Dezembro às 15 horas

ORDEM DE TRABALHOS — Discutir e deliberar sobre a extinção do Grémio e integração do sector numa associação de classe a formar com a participação das empresas actualmente representadas pelo Grémio dos Restaurantes e Cafés do Sul e pelo Grémio das Pastelarias e Confeitarias.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

(Secção Regional do Norte)

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Nos termos da alínea a) do Art.º 28 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para os fins previstos no n.º 3 do Art.º 23, para reunir no próximo dia 20/12/74, pelas 21 horas, na Rua do Breiner, 259-1.º, na cidade do Porto (Sindicato dos Profissionais de Seguro).

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas, relativas ao exercício de 1973.

Se à hora indicada não estiverem presentes a maioria dos Sócios, esta reunirá em 2.ª convocação meia hora depois, no mesmo local com qualquer número de presenças.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Rolando da Conceição Coelho

CALOR só com
THERMO-VENTILADOR

- INFRA-VERMELHO
- THERMOSTATO DE AMBIENTE
- AQUECIMENTO INSTANTANEO
- REGULADOR DE TEMPERATURA
- BI-TENSÃO

REPRESENTANTE IBEREX LISBOA

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO DE NATAL E ANO NOVO

Com o fim de atenuar a falta de comodidade resultante da grande afluência de passageiros prevista para as próximas viagens de Natal e Ano Novo, a C. P. aconselha todos os interessdos a que procurem evitar, na medida do possível, a utilização dos comboios a efectuar nos dias «de ponta».

Às 21.45
Sábados e Domingos
Às 16 e 21.45

TEATRO
VASCO SANTANA
(Tel. 768609)

O ESPECTÁCULO QUE TINHA SIDO PROIBIDO PELA CENSURA!

LISBOA 72-74
De LUZIA MARIA MARTINS

INTÉRPRETES (ordem de entrada):
HELENA FÉLIX ❁ DÁRIO DE BARROS ❁ MÁRIO PEREIRA ❁ ANTÓNIO MACHADO ❁ CREMILDA GIL ❁ SUZANA PRADO ❁ VÍTOR HUGO ❁ FERNANDA MONTEMOR ❁ ERMELINDA DUARTE

MAIORES 13 ANOS

DESPORTOS

REGISTO

NATAÇÃO: Na piscina do Sport Algés e Dafundo efectua-se, a 7 e 8 do corrente (nos dois dias pelas 17 horas) um torneio de preparação para o «Meeting Rijeka», que vai ter lugar na Jugoslávia.

ATLETISMO: 18 meninas e 79 rapazes disseram «presente» ao torneio de captação promovido pelo Benfica na vizinhança no seu parque de jogos. Desfechos da competição feminina, desenrolada num quilómetro: 1.ª, Dulce Figueiredo, 3,49; 2.ª, Luísa Carvalhais, 4,84; 3.ª, Fátima Pinto, 4,23; 4.ª, Ana Paula Lima; 5.ª, Graça Guedes, 6.ª, Luísa Paixão. **Infantis e Iniciados (1000 m)** — 1.º, Luís Filipe Sobral, 3,38,6; 2.º, Manuel Matias, 4,22; 3.º, Carlos Mateus, 4,22,4; 4.º, Francisco Januário; 5.º, Paulo Pisco; 6.º, António Seixas. **Juvenis (2500)** — 1.º, Jorge Cardoso, 8,39; 2.º, Manuel Castro, 8,55; 3.º, José Teixeira, 9,27; 4.º, Paulo Correia; 5.º, Rui Aguiar; 6.º, Henrique Seixas. **Juniores (2500 m)** — 1.º, Luís Baptista, 8,11,2; 2.º, Ricardo Nogueira, 8,38,8; 3.º, Abílio Taceiras; 4.º, José Barroso, 5.º, Pedro Ferreira; 6.º, Eduardo Barros.

RÂGUEBI: continua a disputar-se o campeonato nacional da 1.ª divisão. Ultimos desfechos verificados: Benfica, 29-CDUT, 10; Belenenses, 22-Direito, 4; Estrela da Amadora, 3-CDUP, 24; Medicina, 7-Agronomia, 10. Classificação actual: Benfica e Belenenses, 9 pontos; Agronomia, 8; CDUP, 7; Académica, 6; Direito, 5; CDUL, 4; Medicina e Estrela da Amadora, 3; Técnico, 2. A Académica e o Técnico têm um jogo a menos.

LUTA: Brilhantemente, Runa venceu o campeonato nacional de juniores, após (na derradeira jornada) ter batido o Benfica, por 5-2. Outro resultado da ronda: Sporting, 4-Coina, 3.

ESGRIMA: João Pedro Faria (CDUL) venceu a prova de espada efectuada no ginásio da Escola António Arroio.

Dulce Figueiredo (81) vai vencer a prova feminina de 1000 metros, do torneio de corta-mato organizado pelo Benfica nos terrenos do Estádio da Luz.

ALPIARÇA: inaugura-se no próximo sábado o pavilhão gimnodesportivo do Clube Desportivo «Os Águias de Alpiarça». Na eventualidade, são entregues distintivos aos associados que completem 50 ou 25 anos de presença na lista colectiva.

HIPISMO: Pimenta da Gama é o comandante das provas de classificação para o troféu «Fernando Couto».

RÂGUEBI: o eng.º Pedro Ribeiro é o novo presidente federativo.

BASQUETEBOL: por 65-83, o F. C. Porto perdeu (ante o Barcelona) o segundo jogo da primeira eliminatória da Taça Korac, ficando eliminada da competição. No Porto, ontem, os portugueses alinharam (e marcaram) como indicamos: Gaspar (1), Douglas (28), Manuel António (6), Gomes da Silva (21), Leite (7), Assunção (2), Catarino, Nélson, Cardoso e Pinto.

TÉNIS MILITAR

. Nos «courts» do Estádio Nacional tem decorrido um torneio de ténis organizado pela Região Militar de Lisboa e destinado a concorrentes (singulares e pares) pertencentes ao Exército.

Até ao momento, pode-se dizer que toda a expectativa inicial foi ultrapassada, pois que o número de inscrições verificadas ultrapassou as melhores previsões, o que equivale a dizer que um desporto que praticamente era inexistente no Exército poderá agora caminhar para um futuro mais consentâneo com as suas extraordinárias qualidades, dentre as quais se poderão salientar o vigor atlético, o espírito de sacrifício, o domínio dos nervos, a combatividade, a confiança em si próprio e a precisão.

Um grupo de militares, desde o soldado ao oficial (o torneio foi aberto a todas as categorias) está a viver o puro ambiente de confraternização que só as competições desportivas sabem criar, durante as duas semanas em que têm lugar as provas.

Cavungi e Chalana: eles estiveram na base do desbaratar da turma de juniores do Sporting que, na Luz tombou (1-4) para o nacional futebolístico da categoria.

No Estádio Universitário (Lisboa) meninos de várias idades participam no II Convívio Schweppes, jogando râguebi e divertindo-se. Quarenta equipas (perto de 500 pequenos) estiveram na festa.

Annemarie Proell: a grande favorita para Val d'Iserie

. Inicia-se hoje em Val D'Isere (França), a época de esqui de 1975, a qual apresenta a particularidade de ter novas regras para a Taça Mundial, embora os nomes continuem a ser, na sua maioria os já consagrados em épocas anteriores.

Assim, Annemarie Proell (da Áustria) que procura conseguir o título mundial pela quinta vez consecutiva, é favorita para a prova da descida que hoje se disputa. Annemarie tenta nesta época obter mais uma série de medalhas, numa espécie de treino para os Jogos Olímpicos de 1976, depois dos quais tenciona retirar-se. A sua tarefa este ano, porém, não será fácil, já que as regras foram modificadas.

Com efeito, as novas regras determinam que o conquistador da Taça Mundial será quem conseguir os 13 melhores resultados em qualquer especialidade: descida, «slalom» e «slalom» gigante. Isto significa que uma especialista em determinada modalidade não poderá contar com o triunfo no Campeonato.

Na prova de hoje, a mais directa rival de Annemarie Proell será a norte-americana **Cindy Nelson** (de 19 anos).

BELENENSES: SENSAÇÃO NO "NACIONAL" DE ANDEBOL

. Os andebolistas do Belenenses cometeram a sensacional proeza de se deslocarem ao Norte para baterem, em pleno Pavilhão das Antas, a turma do F. C. Porto que comandava (invicta) o nacional da 1.ª Divisão. Resultado verificado: Porto, 19-Belenenses, 20. As equipas e respectivos marcadores:

Porto: Capela, Oliveira (3), Tavares da Rocha (2) (1 de «penalty»), Salvador (1), Leandro (3), Rocha (4), (1 de «penalty»), Salvador (6) (1 de «penalty»).

Belenenses: Mesquita, Ferreira (2), Vieira (1), Carlos Jorge (1), Espadinha (6), (3 de «penalty»), José Francisco (1), Rafael (3), Montenegro (1) e Hernâni (5).

Outros desfechos da jornada n.º 6 do campeonato: Académico do Porto- Campo de Ourique, 20-21; Técnico - Benfica, 10 22; Sporting - Vitória de Setúbal, 26 12; e Desportivo de Portugal Almada, 14 13.

As turmas e os goleadores.

Académico: Farinha; Cunha (1), Jorge (1), Emídio (2), Sampedro, Armindo (1), Lafuente (10), Denis (2), Baptista e José Manuel (3).

C. Ourique: Leitão (Pernes); Fevereiro, Libério (5), Pereira, Helder (4), Emídio (5), Rosa, Beto, Fernandes (2), Gil (2) e Arnaldo (3).

Árbitros: Jerónimo Silva e Vitorino Rocha.

Técnico: Andrade (Teca); Rogério, Mota (5), Barata, Domingos, Borralho (1), Pilar (1), Parreira (1), José Manuel, Chico (1) e Amaral.

Benfica: Anaia (Arraiano); José Manuel (11), Vasco (3), Miranda (1), Mário Rui, Franco (5), Costa II, Borges, Filipe e Carlos Costa (2).

Árbitros: Mário Morais e Raul Lopes.

Sporting: Luís Filipe, (Carlos Silva); Jose Carlos (3), Correia (1), Sacadura (1), João Manuel (4), Peres, Valentim, Adão (13), Brito (2) e Bernardo (2).

V. Setúbal: Santos (bernardino); Miguel (1), Vítor Dias (6), Alcino, Vasconcelos, Octávio, Jaime, Eurico, Custódio (2), Morais (2) e Paixão.

4 **Árbitros**: Fernando Silva e Joaquim Mateus.

D. Portugal: Jorge (Tino); Luís, Miranda (5), Rogério (3), Rangel, José Carlos, Orlando (1), Artur (1), Mendes, Ramiro e Esteves.

Almada: Vilela (João); Lúcio, Malpique, Azevedo, Luís, António (5), Fontesanta (1), Alemão, Jorge (5), José Carlos, Peres e Ribas (2).

Árbitros: Jerónimo Gouveia e Fernando Pinto.

Outro jogo realizado: Beira-Mar, 16 - Passos Manuel, 11.

Classificação:

Classificação:

	J	V	E	D	B	P
SPORTING ...	6	5	1	—	117- 58	17
Benfica	6	5	—	1	131 80	16
Belenenses ..	6	5	—	1	129- 93	16
F. C. Porto...	6	5	—	1	115- 83	16
Almada	6	2	2	2	96- 87	12
Beira Mar ..	6	2	2	2	96-108	12
D Portugal..	6	3	—	3	73- 97	12
Técnico	6	2	—	4	76- 96	10
C. de Ourique	6	2	—	4	90-117	10
Vit. Setúbal.	6	2	—	4	87-112	10
Ac. do Porto	6	—	—	6	77-117	7
Pas. Manuel..	6	—	—	6	69-108	6

Próxima Jornada: Campo de Ourique-F. C. Porto; Belenenses - Beira-Mar; Benfica - Académico; Passos Manuel - Sporting; Almada - Técnico; Setúbal - Desportivo de Portugal.

MENINAS

Perto de dois milhares de espectadores desfilaram pelo Pavilhão do C. A. C. O., para presenciarem a abertura do torneio de andebol feminino que aquela colectividade lisboeta promoveu com o maior êxito. A destacar as inscrições de Domingos Sávio e da Académica da Trafaria, novas praticantes da modalidade. E, ainda, algumas transferências dignas de nota: Maria José (ex-guarda - redes do Almada) agora no Benfica; a passagem de Antonieta (Liceu de Cascais) para o Belenenses; a ausência de Isabel Brandão e Rosa (no Liceu de Cascais) e o recrutamento sportinguista da antiga benfiquista Noémia.

Eis os resultados, as linhas e as marcadoras dos vários jogos disputados:

Domingos Sávio: Quina, Paula (1), Helena (3), Ilídio, Lucinda, Isabel I, Dores e Isabel II.

Académica da Trafaria: Graça; Natércia, Paula Neves, Milay (5), Paula (5) e Lília.

Resultado final: 4-10.

Sporting: Lila Santos; Noémia Fernanda (1), Lia (1), Clara (4), Fátima, Rosário, Isaura, Nang (2), Maria Luísa,

Liceu de Cascais: Adelina Mariana; Ricarda, Luísa Moura, Cristina (2) Helena (2), Gabriela, Madalena, Glória, Eugénia, Rosário, Luísa Pintão (6).

Benfica: Maria José (Lurdes); Lurdes Silva, Ana Paula, Carolina (1), Luísa Viseu, João (1), Cândida (2), Jesus, Teresa, Luísa Baptista, Ana Maria.

Resultado final: 10 - 4.

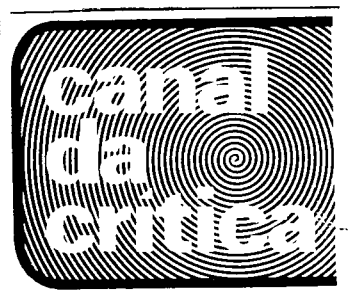
Ferreira Borges: Teresa; Luísa, Fernanda Seixo (2), Cidália (3), Manuela, Maria Capelo, Fernanda Chaves e Fernanda.

Liceu Maria Amália: Margarida; Maria da Graça, Ângela, Ana (2), Maria Eugénia (3), João, Isabel, Margarida (1), Graça (1), Teresa (3).

Resultado final: 5-10.

Jornada n.º 2, prevista para a noite do próximo sábado: Académico da Trafaria - Ferreira Borges; Maria Amália - Paço de Arcos e Sporting - Benfica. O jogo Belenenses - Liceu de Cascais deve realizar-se antes do jogo de seniores do Belenenses, em Paço de Arcos, a contar para o «Nacional» da I Divisão.

O Liceu de Oeiras sem problemas perante o Sporting



Continuação da pág 5

. Verdade seja dita que a minha posição face ao Centro se modificou radicalmente, com esta exposição. A coisa interessa-me. Com este programa, vou no Centro. Agrada-me. Alivia-me aquela cláusula segundo a qual *se reconhece o papel dos pais na formação dos filhos*. Bravo! O papel dos pais tem de ser reconhecido e com urgência. Imagine-se que já havia por aí quem dissesse que os pais já não eram necessários para nada, que os americanos tinham inventado o processo de fazer os filhos de plástico!

. Obrigado, ó Centro! Obrigado por não ires em americanices. Nisto de formar filhos o processo do portuguezinho ainda é o mais perfeito. Olaré! Pelo menos é o mais gostoso.

DESPORTOS

Juniores futebolistas treinaram com o Estoril

Os juniores seleccionados para os trabalhos preparatórios dos próximos Portugal-Finlândia, em futebol, estiveram ontem uma vez mais em acção, tendo servido de equipa treinadora a equipa do Estoril Praia, verdadeira sensação da segunda divisão, zona Sul.

O treino constou de uma primeira parte com a duração de 40 minutos, durante a qual a selecção apresentou a seguinte constituição: João F. C. Porto); Nogueira (Académica), Zuledo (Benfica), Alberto (Benfica) e Cardoso (Sporting); Lito (V. Setúbal), Fernando Martins (Atlético) e Chalana (Benfica); Formisinho (V. Setúbal), António Sousa (Sanjoanense) e Cavungi (Benfica).

Marcaram-se apenas dois golos, um para cada lado: o do Estoril Praia por intermédio de Eurico (aos 10 minutos) e o da selecção por Sousa (aos 23 minutos).

Para uma segunda parte (que viria a ter a duração de 20 minutos, a selecção nacional apresentou a seguinte constituição: João Maria (C. U. F.); Teixeira (Loures), Nogueira, Vicente (Sporting) e Apolónio (Sesimbra); Macarrao (Serpa), Fernando Martins e Chalana; Muchama (F. C. Porto), Amaral (Atlético e Avelar (Atlético).

Neste segundo período, seria o Estoril Praia a marcar um único tento, por intermédio de Norberto, logo aos 5 minutos.

Nota dominante do treino: a preocupação em se achar o quadro defensivo da selecção, sem dúvida o sector mais desencontrado e que estará a dar maiores preocupações aos responsáveis.

Durante o treino o Estoril Praia apresentou a seguinte constituição: Ferro (Rui Paulino); Vieirinha, João Carlos, Bira e Peixoto; Eurico, Nelson e Fontoura; Norberto (C. Alberto), Clesio (Sérgio) e Capeda (Raimundo).

JOGADORES PROFISSIONAIS EM PLENÁRIO

Sob a presidência de Artur Jorge, que estava ladeado por Simões, Bernardo, Toni, Agostinho e Miranda, reuniram-se nas instalações sindicais dos motoristas, os jogadores profissionais de futebol, que analisaram a actividade sindical desenvolvida até ao momento presente, debateram o problema dos delegados sindicais, trataram dos contactos ministeriais para o tratamento dos problemas das classes, discutiram a elaboração do boletim privativo, apreciaram o «caso do Leixões», determinaram as futuras linhas de actuação do Sindicato, apelaram para a consciência política dos jogadores de futebol com vista ao recenseamento eleitoral e elaboraram o texto de um telegrama que enviaram às entidades oficiais e que é do seguinte teor:

«Jogadores de futebol reunidos plenário Lisboa dia 2 corrente manifestam V. Ex.ª profundo desapontamento motivo morosidade solução graves problemas classe. Assim chamamos V. atenção urgente muito trabalho regulamentação actividade profissional.»

Foram particularizados diversos assuntos (casos de Ruas e Agostinho, proibidos de trabalharem), merecendo especial destaque, pela importância de que se reveste, o «caso» do caderno reivindicativo apresentado pelos jogadores do Leixões à direcção do clube. A não solucão deste e outros casos, provoca um avolumar de problemas na sede do Sindicato, que por sua vez ainda não tem a força necessária para os resolver. Daí o aprovar-se o envio do telegrama que acima se transcreve.

PREPARAÇÃO

O primeiro director-técnico da selecção nacional belga feminina de futebol é um oficial do Exército, Albert Bers. As futebolistas fizeram o primeiro treino de conjunto num quartel, nas proximidades de Louvaina.

ANADIA

Enquanto o campo de futebol não estiver dotado de vedação metálica, o Anadia não poderá efectuar jogos no seu terreno, dados os incidentes ali verificados em anteriores espectáculos.

ANTECIPAÇÕES

Foram antecipados para sábado os seguintes jogos: Belenenses-Espinho (1.ª divisão), às 15 horas; Salgueiros-Régua (2.ª divisão) às 15 e 30; Operário-Paio Pires (3.ª divisão) às 16 horas; Boavista-Sanjoanense (16 horas), Loures-Belenenses (21 horas) e Lusitano de Évora-Benfica (16 horas) todos para o nacional de juniores.

ESCOLHA

Humberto Coelho está incluído numa selecção europeia que, a 16 do corrente, em Zurique, vai actuar perante um grupo sul-americano, em que também devem participar Yazalde e Cubillas.

ORIENTAL

Inesperadamente, um pormenor financeiro (diferença entre a oferta do clube e o desejo de Costa Pereira) impediu o técnico moçambicano de assumir o comando dos futebolistas do Oriental, pelo que o lugar ficou entregue à dupla Ludgero-Cordeiro.

PUSKAS

Ferenc Puskas é o novo treinador do Real Murcia (Espanha), em substituição do argentino Felipe Mesones. Puskas assinou um contrato até 30 de Junho.

PORTO

O brasileiro Tatá, ponta-de-lança da Portuguesa dos Desportos, é pretendido pelo F. C. Porto.

RECLAMAÇÃO

Depois de serem derrotados pelo Feirense, em jogo que contava para o «nacional» da 2.ª divisão, os homens do Beira Mar protestam, perante Comissão Central de Árbitros e Federação, acusando o juiz lisboeta Armando Castro de **coagido pepela invasão do campo, anular um golo da equipa aveirense.**

LEIXÕES

O futebolista matosinhense Adriano é hoje operado, na casa de saúde portuense em que se encontra o «azul-branco» Abel.

Treino no Estádio Nacional: durante um curto intervalo, os treinadores das duas equipas, esclarecem os seus pupilos. De um lado, António Medeiros falando aos jogadores do Estoril Praia; do outro, José Moniz com um grupo de seleccionados juniores.

Corrupção no futebol russo é severamente punida

Uma equipa soviética de futebol da primeira divisão, a Metallurg, foi desclassificada no campeonato nacional por **comportamento imoral de dez dos seus elementos, ganância de dinheiro, extorsão e atitudes impróprias em relação aos interesses da comunidade socialista** — revela o jornal «Sovietskii Sport», de Moscovo.

A equipa perdeu um jogo contra outra muito inferior (a do Ashkhabad) por nove a zero, e o jornal mantém que esta atitude seria propositada e com o objectivo de apoiar as suas exigências de salários mais elevados.

Tal como todas as equipas na União Soviética, a Metallurg, é constituida por amadores, sendo os jogadores trabalhadores de duas fábricas em Lipetsk. O «Sovietskii Sport» salienta que os jogadores auferem vários salários, porque **estão registados como trabalhando em vários empregos embora, na realidade, não façam nada.** O jornal acusa-os ainda de passar à frente de listas de espera para apartamentos, automóveis, mobiliário e outros produtos difíceis de obter no mercado.

A Comissão Regional de Desporto (acrescenta o jornal) estava ao par do que se passava, **não tendo feito nada para lhe por termo acabando por se colocar na situação humilhante de estar «nas mãos dos jogadores».**

Um destes, A. Gubalev, chegou a ameaçar sair da equipa se não lhe dessem, no prazo de uma semana, um apartamento com três divisões.

Foi a derrota **sem precedentes** no jogo contra o Ashkhabad que fez surgir graves dúvidas sobre a honestidade do comportamento de dirigentes e jogadores da equipa — acusa o jornal, informando que, além da desclassificação (de dez jogadores, proibidos de tomar parte no campeonato, nesta ou em qualquer outra equipa) foi multado o presidente da Comissão Regional de Desporto.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIARIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL

Realiza-se amanhã, 5.ª Feira, dia 5, a partir das 17 horas, conforme avisos convocatórios já publicados a Assembleia Geral para apreciação do Relatório de Contas da Direcção, aprovação do orçamento para 1975. Eleição de Corpos Gerentes e também outros assuntos de alto interesse para o Club.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

De acordo c/ a decisão da Reunião Geral de Trabalhadores do passado dia 29, convocam-se todos os trabalhadores para o dia 7 de Dezembro, às 16 h., no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico (Av. Rovisco Pais), para prosseguirem a referida reunião que mantém a mesma Ordem de Trabalhos.

1.º — Apreciação e Discussão do projecto-Lei das Associações Sindicais.
2.º — Informações.

NÃO FALTES CAMARADA!
SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A DIRECÇÃO

INTERSINDICAL NACIONAL

SOLIDARIEDADE

Convidam-se todos os trabalhadores a assistir ao comício de solidariedade aos sindicalistas presos e a todos os outros presos políticos espanhóis, que se realiza hoje pelas 21.30 horas no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

SECRETARIADO DA INTERSINDICAL
Lisboa, 3 de Dezembro de 1974
Pelo Secretariado da Intersindical
José Constâncio Gaspar

SEP RELÓGIOS NORTON
(MAIS DE 200 MODELOS)
CRONOMETRO AUTOMATICO DAY-DATE (Estanque)
Com certificado de garantia
PEREIRA & GOURINHO, LDA.
Rua da Vitória, 53-2.º Frente — Telef. 36 42 57 — LISBOA

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
a actuar FEDRA
ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**

ENGENHARIA E TELECOMUNICAÇÕES NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Admitem-se, por eventual transferência doutras Universidades, mais oito estudantes no 2.º ano do curso de Telecomunicações que está a funcionar nesta Universidade em regime experimental. Para as restantes informações, dirigir-se urgentemente, por escrito ou pessoalmente, à Universidade de Aveiro.

esteiros

Cooperativa de Material Educativo, S. C. .R. L.

Rua Braamcamp, 66 - 1.º
LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios da Cooperativa de Material Educativo, C. S. R. L., sita na Rua Braancamp, 66, 1.º, Lisboa-1, para a Assembleia Geral ordinária a realizar no dia 18 de Dezembro pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Eleição dos Corpos Gerentes.

Caso não estejam presentes o número legal de sócios para a Assembleia poder funcionar, esta reunirá uma hora depois com o número de sócios presentes.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

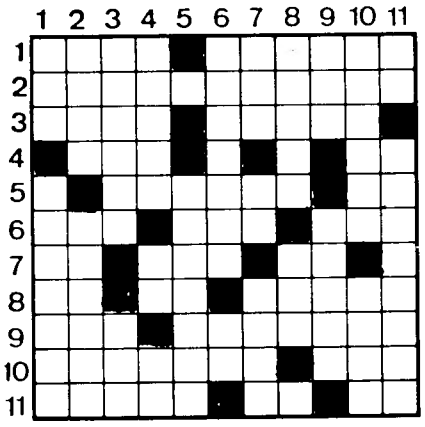
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10952



HORIZONTAIS:

1 Criada de servir. Atava.
2 Amontoarem.
3 Tritura. Relativo ao nariz.
4 Freguesia do concelho de Penafiel (inv.º). Cidade da antiga Caldeia.
5 Fortalece. Oferece.
6 Jogo também chamado da Glória. Camareira. Nome de astro.
7 Batráquio. Abreviatura de Santissimo Sacramento. Aqui.
8 Nota musical. Átomo. Cortar em toros.
9 Composição poética. Alindai.
10 Freguesia do concelho de Loures. Mulher de baixa estatura.
11 Guarnecera de asas. Carta de jogar. Sua Santidade.

VERTICAIS:

1 Abismo. Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia.
2 Escavas. Quebradas.
3 Ocultava. Dá aviso de alguma coisa em voz alta.
4 Árvore medicinal do Alto Amazonas. Sadia. Brisa.
5 Destruia.
6 Mortalhas (pop.). Preposição.
7 Fruto da ateira. Rádio (s.q.). Conquista.
8 Tecido de algodão ou linho muito transparente. Coragem.
9 Árara. Pessoa impertinente, pegadica.
10 Objecto ou superficie muito macia. Árvore indiana empregada como adstringente.
11 Amónio (s.q.). Esmagarias.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

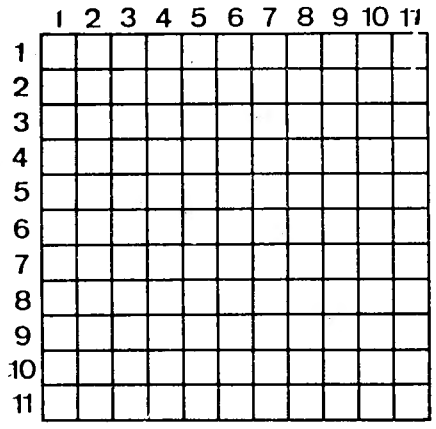
PROBLEMA N.º 7110

HORIZONTAIS:

1 Chupar. Rede de arrastar.
2 Movera.
3 Nota musical. Território federal da República do Brasil setentrional. Pronome pessoal.
4 Bigorna de aco sem hastes. Mau cheiro. Ecoa.
5 Causaram amuo a. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.
6 Das mios. Letra grega.
7 Bisnaga. Germânio (s.q.). Apelido.
8 Pátria. Dente canino.
9 Sulcas a terra. Calculara.
10 Grama. Fundiram.
11 Autores. Reduza a pó. Nome

VERTICAIS:

1 Galga. Inunda.
2 Medida de líquidos da Suica. Corcunda (Prov.).
3 Gálio (s.q.). Gastara.
4 Nome de letra. Escudeiro. Preposicão.
5 Versejara.
6 Vasos pouco fundos e de boca larga. Cabo da costa de Portugal.
7 Rocam. Produzo.
8 Pedra de altar. Lograr (Fig.).
9 Sadia. Abreviatura de Santissimo Sacramento. Ilha do Pequeno Belt.
10 Soais. Chefe etíope.
11 Plantio de amieiros. Em má hora (ant.).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10951

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Queriam. Mas.	1 QUEM. Ca. TEM.
2 Urraca. Casa.	2 Urdido. Tema.
3 Edace. Pôr.	3 Eram. Marma.
4 Mima. Biscas.	4 Raça. La.
5 Man. Ata.	5 Ice. Mac. Càs.
6 COMPANHEIRO	6 AA. Banha. Ri.
7 Chá. Sa.	7 Pinhal. Aa.
8 Tri. Ali. Cá.	8 Cós. Iam.
9 TEM. Amor.	9 Marcais.
10 Emalaram	10 As. Atraco.
11 Má. Asia. Amo.	11 Sansão. Armo.

PROVÉRBIO: QUEM TEM COMPANHEIRO, TEM AMO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7109

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Sul. Valor.	1 Sado. Ítaca
2 Am. Cada. Ovo.	2 Um. Pá. Uma
3 Tarados.	3 Tina. Alai.
4 Opina. Ora.	4 Canudo. Ama.
5 Anuir. Mi.	5 Varai. Saram.
6 Ad. Emalar.	6 Ada. Restar.
7 Tu. Ossos.	7 Lado. Moas.
8 Ama. Ata. Cãs.	8 Ornas. Cr.
9 Calaras. Ara.	9 Rosa. Caro.
10 Amar. Crio.	10 Maçaria
11 Fiam. Proas.	11 Sorrir. Sãos.

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «Bozo o Palhaço»	12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã	12.55 Retrospectiva
13.15 Encontro	13.15 Da saúde e da vida
13.30 Telejornal — 1.ª edição	13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.45 «O Mundo Secreto de John Monroe»	13.45 «Os Novos Robinsons»
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à noite
14.30 Fecho	14.20 Fecho
2.º Período	2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV	14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV infantil	19.50 TV palco
19.35 TV juvenil	20.30 Telejornal — 2.ª Edição
20.00 Música para olhar	21.15 Noite de cinema «O Mais Selvagem Entre Mil»
20.30 Telejornal — 2.ª edição	23.15 Telejornal — 3.ª Edição
21.00 A política é de todos	23.20 Fecho.
21.30 «Ventos da Fortuna»	2.º Programa
22.20 Programa dedicado ao prof. Bento de Jesus Caraça	20.00 Abertura e desenhos animados
23.00 Telejornal — 3.ª edição	20.15 «Os Novos Robinsons»
23.15 Fecho	20.40 Da saúde e da vida
2.º Programa	21.00 Programa musical
20.00 Abertura e desenhos animados	22.30 Telejornal
20.15 «O Mundo Secreto de John Monroe»	23.00 Fecho
20.40 Encontro	
21.00 «Arsène Lupin»	
22.15 Expedição	
22.40 Telejornal	
23.10 Fecho	

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocacão e orçamento gratis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	6º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	9º
FARO	9º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima **20,1º**

PEDRAS SALGADAS
Mínima **01,1º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,4º
Atmosfera	14,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.08	3,9 m	0.22	1,0 m
19.42	3,6 m	13.00	0,9 m
Dia 5			
8.01	3,8 m	1.16	1,1 m
20.40	3,5 m	13.59	1,1 m
Dia 6			
9.02	3,6 m	2.18	1,3 m
21.47	3,4 m	15.08	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco, formação de geada nas Terras Altas do Interior a Norte do Rio Tejo, neblina matinal.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.39
OCASO ÁS 18.15

DIA 13 | DIA 21 | DIA 29 | DIA 4

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Economia — musica variada
17.00 Música variada
17.20 Musica variada
18.00 Rádio estudantil
19.05 Programa infantil — informacão de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Miniteatro
21.30 Música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 Terceiro cinema, por António Faria — de um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical
16.35 Música de Alban Berg e Delius
17.05 Música de câmara
17.45 Música do século XX
19.00 Obras de Beethoven
20.00 Jornal da noite
21.15 Obras para flauta
21.30 A ópera «Guerra e Paz», comentada por Maria Helena de Freitas
01.00 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
23.43 Música para piano
00.10 «Danças Espanholas», op. 12 (Muszkowski)
00.25 «Fantasias», de Villa-Lobos e Thomas Canning
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Media, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão continua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Media 283,6 — 782 KHz — Emissão continua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,9; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Foia, 88,1 e Mendro 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

rádio

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Radio Voz de Lisboa

Das 11.00 às 14.30

Clube Radiofónico de Portugal

Das 14.00 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 22.00 às 02.00

ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL

motor

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lopes, Rua do Cruzeiro 117 (Telef. 633288)
ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 56-C (Telef. 863940)
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Praça D. Afonso III) (Telef. 843439)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070); **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telef. 710465); **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (Telef. 770776); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158)
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental), Telef. 842152)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122)
BAIXA
Centro Farmacêutico, Ruas das Portas de Santo Antão, 86 (Telef. 321211)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429-A (Telef. 780027 e 789965)
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Teled. 650760)
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Telef. 665196)
LAPA
Silva, Rua S. João da Mata, 72 (Telef. 661010)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)
MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)
OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Telef. 310026)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B/C (Telef. 720703 e 728395)
REGO
Pratas e Mora, Rua da Beneficiência, 91 (Tel. 773728)
RESTELO
Tânara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (a Encosta do Restelo) (Telef. 611814)
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-çB (Telef. 637020)
S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Telef 660280)
SOCORRO
Tavares, Rua da Palma 194 (Telef. 863350)

TURNO H 2
(TODA A NOITE)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777)
ALTO DO PINA
Zional, Rua Morais Soares, 56-C (Telef. 847708)
ALVALADE
Neuroterapia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682); **Ideal**, Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803)
ANJOS
S. José, Rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. João de Deus) (Telef. 724941)
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079)
AVENIDAS NOVAS
Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (Telef. 43495)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448)
BAIXA
Unifa, Rua da Vitória, 21 (Telef. 323793)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-B (Telef. 702532)
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 50 (Telef. 663349)
CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa 33 (Telef. 780181)
CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (à Rua Gomes Freirel (Telef. 533411)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)
S. BENTO
S. Bento, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Telef. 679673)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luis Bivar, 69 (Telef. 47213)
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da Republica, 87 (T. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); **Casscais**, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 9234589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23 D (T. 938551)
DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço sw Arcos, lote 1-B (T. 2940781)
MEM MARTINS
Quimia, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T. 2930832)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Caíndido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 31-A (T. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (T. 22216)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 5

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; **Alírio de Barros**, Rua de Costa Cabral, 240; **Central**, Rua de Santo António, 203; **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348; **Magalhães**, Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148; **Correia**, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; **Corujeira**, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; **Couto**, Largo de S. Domingos, 106; **Lapa**, Rua Antero de Quental, 211; **Luso-Francesa**, Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; **Couto**, Largo de S. Domingos, 106; **Alírio de Barros**, Rua de Costa Cabral, 240; **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148.

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767); **Sitália**, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234); **Luciano e Matos**, R. da Sofia, 7-11 (Tel. 22147)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COMUNA
21.45 (13 anos)
«A Guarda de Sevilha» «Queixume (Queijo)»
COLISEU
21.30 (10 anos)
1.ª Companhia Internacional de Circo
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»
CIRCO MARIANO
22.00 (10 anos)
Frente à Fonte Luminosa
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
VILLARET
20.15 (13 anos)
«RALAÇÕES SEXUAIS»
TRINDADE
21.45 (13 anos)
«Fuente Ovejuna»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«Apocalipse Joe»
CINE MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«A Fúria do tigre»
PARIS
21.30 (18 anos)
«A terrível vingança»
JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«Duelo de fogo»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Aquele apartamento»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Encontro»
ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«O Trunfo é Perder»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A fúria do assassino»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (14 anos)
«O Direito de Amar»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (10 anos)
«Custer, o Herói do Oeste»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Mulher das Mil Caras»
COVA DA PIEDADE
CLUBE Recreativo
21.30 (18 anos)
«A ronda do amor»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Fado em Lisboa»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A ronda do amor»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Segredos Proibidos»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Rebelde das Estepes»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Tentações de um viúvo»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O imenso adeus»
TRINDADE
21.30 (18 ans)
«Colinot»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Malícia»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»
ÁGUIA DE OURO
20.00
«O Exorcista»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Iniciação Carnal»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Mulheres acorrentadas»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Enigma da Cadeira de Rodas»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o Sortilégio»
SOUSA BASTOS
21.30 (13 anos)
«Z — A Orgia do Poder»

cinemas • cinemas • cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DOCE VIDA EM ROMA
Com Virna Lisi, Senta Berger, Michele Mercier e Nino Manfredi

APOLO 70
T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SE... IF...
O desafio ao sistema!
4.ª semana
Hoje às 24 h Grupo D 18 anos
NED KELLY

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
PADDY O QUERIDO
Todos gostam dele...

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO
Um italiano em apuros
Rir! Rir! Rir!

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O GRANDE GATSBY
3.ª semana
Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

LIDO
T. 937593 21.30
Não acons. a menore de 18 anos
AMANTES EM VENEZA
Uma história de amor especial

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
R.A.S.
POR QUEM VAMOS MORRER?

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
MEIAS PRETAS

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Littin
Todos os dias às 16.30
Interdito a menores de 18 anos.
VIVA LA MUERTE de Arrabal.
Aviso ao publico este filme contem cenas eventualmente chocantes
Todos os dias às 20.30
QUANDO O POVO ACORDA
6.ª-feira e Sábado às 00.30
SAMBIZANGA

RESTELO
T. 610375 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A MAIS ANTIGA PROFISSÃO
O que foi... o que é... e o que será...

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CAÇA GROSSA
Com Fred Williamson
O novo rei das artes marciais

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O GRANDE GATSBY
Uma época de esperança deslumbramento e romance
Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson
3.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 21.30
Grupo D amiores de 18 anos
O ENCONTRO

ROYAL
T. 665037 15.30, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
O ATAQUE DOS 7 MAGNÍFICOS

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.45
Grupo C maiores de 14 anos
VINGANÇA NO ARIZONA
Com Angie Dickinson, Robert Mitchum e David Carradine

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
FERIDO NA HONRA
com: Giancarlo Giannini e Mariagela Melato

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Grupo D maiores de 18 anos
PROFISSÃO BÍGAMO

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45 00.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Uma comédia para rir e pensar com Nathalie Delon

LUMIAR
T. 795296 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
CAUSA DE DIVÓRCIO

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O AMOR FAZ-ME FOME

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
3.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O PASSE DA MEIA-NOITE
A inesperada história de um amor por 50 dólares

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
7.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14,16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O FANTASMA DA LIBERDADE
O último filme de Luis Nuñuel

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA
2.ª semana
Um filme de Tony Richardson

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos
A IRMÃ DA CASTA SUSANA
com: Terry Torday
2.ª semana

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 2145
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Não acons. a menores de 18 anos
QUERIDOS PAIS

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
R.A.S.
POR QUEM VAMOS MORRER?
Um filme de Yves Boisset

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30. 18.30. 21.45
Iterdito a menores de 18 anos
WEEK END
FIM-DE-SEMANA)

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
PORQUE MORRE O NOSSO AMOR?

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
JOE
Com Peter Boyle e Dennis Patrick

NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 3211545/3202712/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

P.S. contra P.P.D. por causa de eleições

A realização de eleições para a Junta de Freguesia em Santa Comba Dão levaram a respectiva secção concelhia do Partido Socialista a divulgar um comunicado em que se formulam críticas ao Partido Popular Democrático.

Pretendendo «vir a público para repor a verdade dos factos», o Partido Socialista afirma «não reconhecer ao Partido Popular Democrático ou a qualquer outro partido político autoridade para, a seu belprazer convocar eleições, desde que não sejam de natureza partidária interna».

Por outro lado, o P.S. qualifica de «altamente demagógica e oportunista politicamente» a atitude do P.P.D. e afirma «não ter espírito carneirístico que nos leve a estar presentes em reuniões convocadas para tal fim em que a nossa presença só serviria para o P.P.D. procurar legitimar as suas «democráticas eleições».

C.D.S. NA U.E.D.C.

A filiação do C.D.S. na U.E.D.C. (União Europeia das Democracias Cristãs) foi considerada como acontecimento político de relevo pelo prof. Diogo Freitas do Amaral, ao falar, ontem à noite, na televisão. Disse o secretário-geral do C.D.S. «É desnecessário sublinhar o significado nacional que para o nosso País reveste a adesão do C.D.S. à União Europeia das Democracias Cristãs. São novas e importantes portas que se abrem para o diálogo fecundo entre as forças políticas portuguesas e algumas das mais representativas correntes da acção política europeia».

COMÍCIOS E SESSÕES

M.D.P./C.D.E. — O Movimento Democrático Português/C.D.E. realiza depois de amanhã, às 21 horas, uma sessão de esclarecimento no salão dos Bombeiros Voluntários de Alverca.

P.C.P. — O Centro de Trabalho do Partido Comunista da Marinha Grande efectua um comício naquela vila, no próximo dia 13, com a presença de Pedro Soares.

Até ao dia 21, estão marcadas as seguintes sessões de esclarecimento do P.C.P.: dia 14, em Maceira-Lis, dia 15, em Carvide, dia 19, na Sociedade de Beneficência e Recreio 1.º de Janeiro-Ordem, dia 20, em Telheiro e dia 21, em Barosa.

Entretanto, está marcada para hoje, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento na sede do Grupo Desportivo Operário, à Rua de Entrecampos.

P.P.D. — O Partido Popular Democrático efectua hoje, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento em Alcanena.

M.R.P.P. — O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado leva a efeito hoje, às 21 e 30, no pavilhão gimnodesportivo de Leiria, um comício sob «A classe operária e a questão das eleições para a Assembleia Constituinte».

ALMEIDA SANTOS NA O.N.U.

Cabo Verde e Angola independentes em 1975

. NAÇÕES UNIDAS, 4 — (UPI/ANI/FP/R) — Portugal afirmou esperar conceder a independência total a Angola em fins de 1975.

O ministro da Coordenação Interterritorial, dr. António de Almeida Santos, afirmou perante a Assembleia Geral da O. N. U. que Portugal espera resolver os problemas inerentes à independência por meio de uma reunião, ainda este mês, com os representantes dos três principais movimentos de libertação de Angola.

«Espera-se que esta cimeira resulte na criação de um Governo provisório com um gabinete político constituído por secretários de Estado nomeados pelos três movimentos e um gabinete de técnicos encarregados dos assuntos departamentais» — revelou o ministro durante o debate que se efectuou sobre os territórios coloniais.

«Espera-se que se consiga a independência em 1975, depois de uma forma de consulta democrática popular. A alternativa para uma solução deste género é o risco de uma guerra civil.»

CABO VERDE INDEPENDENTE

O dr. Almeida Santos acrescentou que Cabo Verde, alcançará a independência em meados de 1975, depois da eleição de uma assembleia popular.

Quanto a Timor, o ministro da Coordenação Interterritorial informou que aquele território «parece desejar continuar a ficar ligado com Portugal».

Portugal «auscultará democraticamente os verdadeiros anseios» do povo de Timor, antes de tomar qualquer decisão final sobre o seu futuro — disse o ministro português.

Almeida Santos anunciou ainda: «Moçambique torna-se independente em 25 de Junho. É indiscutível a legitimidade da Frelimo para assumir o Poder. É «impecável» a cooperação entre as Forças Armadas portuguesas e as da Frelimo. Moçambique dispõe de enormes riquezas potenciais e tornar-se-á dentro em breve um país poderoso. A barragem de Cabora Bassa deve ser considerada um «bem», dada a crise de carburantes.

O CUSTO DA DESCOLONIZAÇÃO

O ministro português referiu ainda que Portugal não poderá continuar o actual nível de auxílio às suas antigas colónias africanas e lançou um apelo à comunidade internacional para apoiar os esforços portugueses.

O dr. António de Almeida Santos, anunciou na Assembleia Geral das Nações Unidas que o seu país contribuiu este ano com 230 milhões de dólares de assistência financeira, não reembolsável, para apressar o processo de descolonização.

O dr. Almeida Santos, acrescentou: «Evidentemente que a quantia indicada não poderia impressionar uma grande potência, mas não obstante representa quatro por cento do produto nacional bruto de Portugal».

O ministro disse ainda que mesmo que o seu Governo tenha que parar o auxílio financeiro às antigas colónias, será mantido o auxílio em técnicos, professores e outros quadros.

AUMENTO DE INVESTIMENTOS PEDIDO POR INDUSTRIAIS PORTUGUESES

. LONDRES, 4 — (F.P.) — Os dirigentes do patronato português pediram ontem aos industriais ingleses que aumentassem os seus investimentos em Portugal para permitir à indústria portuguesa fazer face à grave crise de liquidez que atravessa, e sobretudo para favorizar a edificação de uma economia de mercado conforme ao modelo europeu.

António Vasco de Mello, presidente da Confederação da Indústria Portuguesa, falou sobre esse tema a uma assembleia de duzentos financeiros e industriais na sede da Confederação da Indústria Britânica, em Londres.

Primeiramente sublinhou que a «Revolução de Abril não era um golpe de Estado militar, mas sim uma revolução social» que implicava profundas modificações das estruturas políticas, sociais, industriais e mentais em Portugal.

Recordou os laços estreitos que existem de longa data entre os industriais dos dois países, e afirmou que a importância do mercado monetária e financeiro de Londres continuava sem igual na Europa.

Garantiu ao seu auditório que actualmente existem «fortes possibilidades» para desenvolver a economia de mercado em Portugal, particularmente por meio das participações. «Temos desesperadamente necessidade do apoio dos nossos amigos, sem ele os nossos esforços para construir uma verdadeira democracia poderão estar em perigo. Não adopteis a atitude de esperar e ver», concluiu.

AUXÍLIO DA NORUEGA A PORTUGAL

OSLO, 4 — (A.N.I.) — As autoridades norueguesas concluiram serem favoráveis as condições para a concessão do auxílio económico desejado por Portugal em determinados domínios, predominantemente no das pescas, produção de petróleo, assistência técnica concernente à política económica e em possíveis reduções de direitos de importação para certos produtos agrícolas, através de acordo bilateral no âmbito da E. F. T. A.

Esta notícia foi divulgada pelos serviços informativos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Noruega, a qual acrescenta que as conclusões do Governo de Oslo resultaram da visita do ministro das Finanças norueguês, Per Kleppe, a Lisboa, em Julho, a convite do Governo português.

Diz ainda a mesma notícia que a comissão económica conjunta luso-norueguesa, que foi especialmente criada, efectuará a sua primeira reunião depois de amanhã, em Oslo, sendo as delegações dos dois países chefiadas pelo ministro das Finanças, Kleppe, da Noruega, e pelo ministro português da Economia, Rui Vilar.

Trabalhadores da "Applied" não receberam subsídio

. Os trabalhadores que foram despedidos da «Applied Magnetics» e que, na sua situação de desempregados, dependem exclusivamente do subsídio que lhes é pago pela Caixa de Previdência, mostram-se apreensivos pelo facto de ainda não lhes ter sido pago o respeitante ao mês de Outubro. E com razão: são 400 trabalhadores, que, tendo ficado na situação de desempregados em Julho, como foi largamente noticiado nas colunas deste jornal, ainda não conseguiram novo emprego. A dificuldade de colocação não custa a provar: dos 640 trabalhadores despedidos da «Applied», apenas 140 têm novo emprego.

Como se não bastasse saberem que o subsídio que lhes é pago só o será até Dezembro, os trabalhadores da «Applied» recebem o mesmo com um atraso considerável, o que lhes causa como facilmente se depreende, transtornos por vezes dramáticos.

Embaixador do Senegal em Lisboa

. Entregará, provavelmente amanhã, credenciais ao Presidente da República, o primeiro embaixador de país africano creditado no nosso país: o representante do Senegal, Henry Pierre Arphang Senghor, que chegou a Lisboa acompanhado da mulher e do primeiro-conselheiro, Pierre Diout.

O embaixador senegalês referiu-se entusiasticamente à nova política portuguesa, especialmente ao processo de descolonização, que em sua opinião é «passo decisivo» para a implantação da democracia em Portugal. Senghor manifestou ainda a esperança de que as relações diplomáticas agora encetadas por Portugal se estendam a todos os continentes, e nomeadamente, aos outros países africanos.

Solidaridade com os presos políticos de Espanha

Realiza-se esta noite, conforme vem sendo noticiado, a Jornada de Solidariedade com os Presos Políticos Espanhóis. Trata-se de um acontecimento de grande ressonância internacional que, promovido pela Sociedade Portuguesa de Autores e Compositores Teatrais, Associação Portuguesa de Escritores, Associação dos Críticos, Sindicato dos Artistas de Teatro e Comissão Portuguesa para a Paz e Cooperação, conta com o apoio dos três partidos da coligação governamental, e ainda, do M. D. P./C. D. E.

A comprovar essa «ressonância internacional», estarão presentes personalidades estrangeiras de grande relevo, tais como Gisèle Halimi, o dramaturgo Peter Weiss, Par Waestberg, presidente do Pen Club sueco; Daniel Mayer, presidente da Liga dos Direitos do Homem em França e membro do Partido Socialista Francês; um dirigente do Partido Comunista Francês, M. Astre, secretário geral da Federação da Educação Nacional Francesa; e o conhecido jornalista do «Le Monde» Marc Niedergang. Serão lidas mensagens de Aragon, Sartre, Simone de Beauvoir, Pierre Emanuel, Garcia Marquez, Claude Maurice e Pascal Layné (prémio Goncourt deste ano).

Preside à sessão o prof. Ruy Luis Gomes, usando ainda na palavra representantes dos organismos promotores da jornada e dos partidos políticos.

Finalmente, o actor Rui de Carvalho lerá a carta que Alfonso Sastre dirigiu ao comissário-chefe da D. G. S. espanhola pouco antes de ser preso. Na segunda parte actuarão o Coro da Academia dos Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes Graça, elementos da Companhia do Teatro Adóque, a equipa do Canto Livre e o conjunto da Alemanha de Leste «Geração 49», encerando-se assim esta sessão que tem por finalidade chamar a atenção da opinião pública internacional para a situação desumana em que se encontram os presos políticos nas masmorras de Espanha.

Informador da P.I.D.E. espancado

Ontem cerca das 16 horas, (nas vizinhanças do prédio em que está instalada a sede do semanário «Luta Popular», na Rua Forno do Tijolo, foi descoberto e apanhado António Mendes de Carvalho, conhecido nos meios estudantis lisboetas, principalmente na Faculdade de Ciências de Lisboa, por «Inocêncio», pseudónimo que usaria como imformador da P.I.D.E./D.GS.

Segundo um comunicado da redacção do «Luta Popular» o «Inocêncio» teria participado no cerco à Faculdade de Ciências, montado pela P.S.P. e pela P.I.D.E. em Março de 1974, no Dia do Estudante, sendo responsável pela denúncia, prisão e tortura de muitos antifascistas.

Reconhecido por uma mulher que mora na mesma rua em que ele habita, o «Inocêncio» foi cercado e espancado, o que provocou a aglomeração de algumas centenas de pessoas.

Ao local acorreu uma força da P.S.P. que arrancou o «Inocêncio» das garras da multidão. Transportando-o para o banco do S. José.

Ainda segundo o comunicado da redacção do «Luta Popular», o «Inocêncio» esteve já duas vezes preso depois do 25 de Abril, sendo solto em seguida.